



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Resolução 37/2021 - CONSUP/IFRN

19 de agosto de 2021

Retifica a Resolução nº 26/2021-Consup/IFRN, a qual aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical, na forma subsequente, na modalidade presencial, no âmbito deste Instituto Federal.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso das atribuições legais que lhe confere o Art. 13º do Estatuto do IFRN, e

CONSIDERANDO

o que consta nos Processos nº 23139.000084.2021-54, de 19 de janeiro de 2021,

R E S O L V E:

RETIFICAR a Resolução nº 26/2021-CONSUP/IFRN, de 15 de junho de 2021, de modo que, onde se lê:

AUTORIZAR a criação, no âmbito deste Instituto Federal, do Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical, na forma subsequente, na modalidade presencial, conforme projeto pedagógico aprovado pela Deliberação nº 11/2021-CONSEPEX, de 7 de junho de 2021, anexo.

leia-se:

I – AUTORIZAR a criação no âmbito deste Instituto Federal do Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical, na forma subsequente, na modalidade presencial, conforme projeto pedagógico aprovado pela Deliberação nº 11/2021-CONSEPEX, de 7 de junho de 2021, e retificada pela Deliberação nº 15/2021, de 19/08/2021, em anexo.

II – AUTORIZAR, a partir do segundo semestre letivo de 2021, o funcionamento do referido curso no *Campus* Avançado Jucurutu deste Instituto Federal.

Anexo: https://drive.google.com/file/d/1Uf1jyQfgzFavjya4whd5_y2oEjIXcESR/view?usp=sharing

PUBLIQUE-SE E CUMPRE-SE.

JOSÉ ARNÓBIO DE ARAÚJO FILHO
Reitor do IFRN
(Decreto Presidencial de 18/12/2020, publicado no DOU de 21/12/2020)

Documento assinado eletronicamente por:

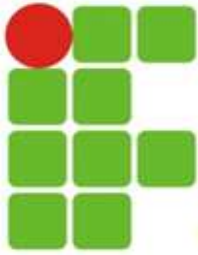
- **Jose Arnobio de Araujo Filho, Reitor - CD0001** - RE, em 19/08/2021 14:20:26.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/08/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrn.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 320809

Código de Autenticação: c5935a0235





INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
Técnico de Nível Médio em*

Instrumento Musical

na forma subsequente, presencial

www.ifrn.edu.br

*Projeto Pedagógico do Curso
Técnico de Nível Médio em*

Instrumento Musical

na forma subsequente, presencial

Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design

Projeto aprovado pela Deliberação Nº 11/2021-CONSEPEX/IFRN, de 04/06/2021,
retificada pela Deliberação nº 15/2021, de 19/08/2021 e
homologado pela Resolução Nº 26/2021-CONSUP/IFRN, de 15/06/2021,
retificada pela Resolução nº 37/2021, de 19/08/2021.

José Arnóbio de Araújo Filho
REITOR

Dante Henrique Moura
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Denise Cristina Momo
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Avelino Aldo de Lima Neto
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Alanderson Maxson Ferreira do Nascimento

Andrey Azevedo dos Santos

Artur Fabiano Araújo de Albuquerque

Debora Suzane de Araújo Faria

João Gomes da Rocha

Ozenir Luciano da Silva Junior

Priscila Gomes de Souza

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Debora Suzane de Araújo Faria

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Amilde Martins da Fonseca

Ana Lúcia Pascoal Diniz

Rejane Bezerra Barros

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL

xxx

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
2. JUSTIFICATIVA	8
3. OBJETIVOS	10
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	11
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	12
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	13
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	13
6.2. PRÁTICA PROFISSIONAL	18
6.2.1. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	20
6.2.1.1 DESENVOLVIMENTO DE PROJETO INTEGRADOR	20
6.2.1.2 DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO	23
6.2.1.2.1 DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE PESQUISA	24
6.2.1.2.2 DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE EXTENSÃO	25
6.2.2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	26
6.2.3. ATIVIDADE PROFISSIONAL EFETIVA	277
6.2.3.1 EMPREGO, CARGO OU FUNÇÃO	28
6.2.3.2 ATIVIDADE PROFISSIONAL AUTONOMA	28
6.2.3.3 ATIVIDADE EMPRESARIAL	28
6.2.3.4 PROGRAMA DE APRENDIZAGEM	28
6.3. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	30
6.4. INDICADORES METODOLÓGICOS	30
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	31
8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	32
9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	33
10. BIBLIOTECA	34

11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	35
12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	36
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	38
APÊNDICE II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR	42
APÊNDICE III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	54
APÊNDICE IV – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES	122
APÊNDICE V – PROGRAMA DO PROJETO INTEGRADOR	128
APÊNDICE VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	130

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical, na forma subsequente. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso técnico de nível médio no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) destinado a estudantes que concluíram o ensino médio e pleiteiam uma formação técnica.

Configura-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa numa perspectiva progressista e transformadora, nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como, nas resoluções e decretos que normatizam a educação profissional técnica de nível médio do sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

Estão presentes, também, como marco orientador desta proposta, as diretrizes institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social transformadora, as quais se materializam na função social do IFRN que se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

A educação profissional técnica subsequente ao ensino médio tem por finalidade formar técnicos de nível médio, para que estes atuem nos diferentes processos de trabalho relacionados aos eixos tecnológicos com especificidade em uma habilitação técnica, reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais. A educação profissional técnica subsequente ao ensino médio, embora, não articulada com o ensino médio, em sua forma de desenvolvimento curricular, os cursos técnicos do IFRN estão estruturados de modo a garantir princípios pedagógicos correlatos aos demais cursos técnicos, quanto ao tempo de duração, a articulação entre as bases científicas e tecnológicas, a organização curricular com núcleos politécnicos comuns, às práticas interdisciplinares, à prática profissional, às formas de acompanhamento e avaliação, assim como às demais condições de ensino.

Essa forma de atuar na educação profissional técnica objetiva romper com a dicotomia entre educação básica e formação técnica, possibilitando resgatar o princípio da formação humana em sua totalidade, superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer a partir do princípio da politecnia. Visa propiciar uma formação humana integral em que a profissionalização não tenha uma finalidade em si, nem seja orientada pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em **Instrumento Musical**, na forma subsequente, referente ao eixo tecnológico Produção Cultural e Design do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), totalizando **1600** horas.

2. JUSTIFICATIVA

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, e à formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho. Essas demandas impõem novas exigências às instituições educativas responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar jovens e adultos capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, preparando-os para participar de forma proativa na sociedade contemporânea e, em especial, no mundo do trabalho.

Constata-se, entretanto, que na realidade brasileira há um déficit na oferta de educação profissional, uma vez que essa modalidade de educação de nível médio deixou de ser uma exigência nos sistemas de ensino estaduais de acordo com a revogação da Lei nº 5.962/71. Desde então, a educação profissional esteve a cargo da rede federal de ensino, mais, especificamente das escolas técnicas, agrotécnicas, centros de educação tecnológica, algumas redes estaduais e nas instituições privadas e de natureza mista, especificamente, as do Sistema “S” (formado por entidades ligadas aos setores produtivos e de serviços, como: SENAI, SESI, IEL, SENAC, SESC, SENAR, SENAT, SEST, SEBRAE, SESCOOP), na sua maioria, atendendo as demandas das capitais.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, começando a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de Educação Profissional Tecnológica (EPT), denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

Para o estado do RN, a implantação do Curso Técnico Subsequente em Instrumento Musical, no *Campus* Jucurutu que ocupa uma posição geográfica estratégica na região do Seridó do Estado, que é formada por 24 municípios, compreendendo mais de 9.374,063 km². Os municípios da região do Seridó não dispõem de instituição pública ou privada que ofereça o curso técnico em Instrumento Musical. Dessa forma, pressupõe-se que os estudantes e a matéria-prima estudada não sejam apenas oriundas do município de Jucurutu, mas também dos municípios adjacentes, tais como, Caicó, Currais Novos, Parelhas, Lagoa Nova, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Cerro Corá, Acari, Florânia, Carnaúba dos Dantas, Serra Negra do Norte, Cruzeta, São Vicente, São João do Sabugi, Equador, Tenente Laurentino Cruz, Ouro Branco, São José do Seridó, São Fernando, Santana do Seridó, Timbaúba dos Batistas, Bodó e Ipueira que, da mesma forma, necessitam da formação profissional para o setor Musical. Ainda de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), Jucurutu pertence a microrregião do Vale do Açu, dessa forma o curso de instrumento musical poderá atender a cidades no entorno como: Triunfo Potiguar, São Rafael, Santana dos Matos, Paraú e Campo Grande.

No âmbito do estado do RN, a região Seridó é conhecida no estado por suas filarmônicas, grupos responsáveis pela formação musical na região e de grande tradição. As filarmônicas são espaços de formação que mais se aproximam da escola especializada em ensino de música, fica a cargo desses espaços a formação formal para os músicos da região, além de atuarem como projetos de inclusão social por meio da música.

As filarmônicas são uma das poucas oportunidades para o estudo da Música, enquanto área de conhecimento em cidades interioranas seridoenses do estado do RN, tendo em vista que, quase nenhuma das cidades, nessa região, dispõe do ensino de Música em escolas da Educação Básica, tampouco, possuem escolas especializadas e conservatórios de Música[...] (SENA, 2017, p.43).

Tais grupos representam para suas cidades o fazer artístico musical passado de maestro para maestro, com suas tradições, histórias, costumes e culturas, sendo presente em quase todas as cidades do RN.

A história da formação do músico instrumentista no interior norterio-grandense está relacionada com a própria história das bandas de música. Elas têm constituído um espaço de preservação de uma cultura de integração do homem ao seu espaço social, com base na sensibilidade potencial que se edifica a partir de uma experimentação coletiva. (LIMA, 2006, p. 65).

Cabe enfatizar que a oferta do curso Técnico em Instrumento Musical subsequente para o Campus de Jucurutu tem o objetivo de auxiliar no fortalecimento, de forma sistêmica, na música local e regional, bem como oferecer uma formação sólida e de qualidade.

Portanto, o IFRN propõe-se a oferecer o Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical, na forma subsequente, por entender que contribuirá para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o técnico em Instrumento Musical, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral e Específicos

O Curso Técnico em Instrumento Musical, na forma Subsequente, na modalidade presencial, tem como objetivo **geral** formar músicos para o exercício profissional com excelência, conscientes do seu papel social e cultural, potencializando suas capacidades técnicas musicais, críticas e criativas contemplando um novo perfil profissional, capazes de desenvolver a uma nova cultura musical em diversos contextos e espaços de atuação. Empregando na área da música profissionais capacitados para atividades de performance instrumental com habilidades nos seguintes instrumentos: Saxofone, Clarinete, Trompete, Trombone, Bateria/Percussão, Violão, Piano/Teclado, Acordeon, Flauta Doce e Canto.

De um modo **específico**, o Curso Técnico em Instrumento Musical, visa:

- Desenvolver artisticamente o/a estudante no instrumento musical específico;
- Proporcionar acesso ao mundo do trabalho musical considerando todas as transformações históricas, compreendendo-as e as ressignificando;
- Fornecer conhecimentos para interpretação de obras musicais dos mais diferentes gêneros e épocas, respeitando suas crenças, conceitos e estilos;
- Capacitar o profissional músico para atuação em diferentes formações musicais: Solista, Duos, trios, quartetos, orquestras, bandas e filarmônicas;
- Capacitar o profissional músico para atuação em diferentes áreas e eventos: concertos, recitais, festas, programas de rádio e tv, gravação em estúdios, produção musical e cultural, Arranjo, intérpretes e/ou instrumentistas;
- Possibilitar atuação como monitores/oficineiros/professores em projetos sociais, Organizações não governamentais (Ong's), igrejas, casas de cultura, associações e cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC); e,

- Apropriar o/a estudante da linguagem e do fazer musical de forma consciente e criativa.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso técnico subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial, destinado a portadores do certificado de conclusão do ensino médio, ou equivalente, poderá ser feito através de:

- processo seletivo, aberto ao público para o primeiro período do curso, atendendo às exigências da Lei nº 12.711/2012, regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012, e da Portaria Normativa MEC nº 18/2012; ou
- transferência ou reingresso, para período compatível, posterior ao primeiro semestre do Curso.

Vale salientar que o processo seletivo exigirá dos candidatos conhecimentos específicos no instrumento musical pleiteado, através de Teste de Habilidades Específicas (THE), de caráter eliminatório em uma das fases da seleção.

Com o objetivo de manter o equilíbrio entre os distintos segmentos socioeconômicos que procuram matricular-se nas ofertas educacionais do IFRN, a Instituição reservará, em cada processo seletivo para ingresso no Curso, por turno, no mínimo, cinquenta por cento de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, inclusive em cursos de educação profissional técnica, observadas as seguintes condições:

I - No mínimo cinquenta por cento das vagas reservadas serão destinadas a estudantes com renda familiar bruta igual ou inferior a um inteiro e cinco décimos salário-mínimo per capita; e

II - Proporção de vagas, no mínimo, igual a de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação do local de oferta de vagas da instituição, segundo o último Censo Demográfico divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que será reservada, por curso e turno, aos autodeclarados pretos, pardos e indígenas.

Desse modo, as possibilidades de acesso ao Curso Técnico estão representadas na Figura 1 a seguir:



Figura 1 – Requisitos e formas de acesso ao curso.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT (2021), O profissional concluinte do curso técnico subsequente em Instrumento Musical, oferecido pelo IFRN, deve apresentar um perfil de egresso que o habilite a desempenhar atividades voltadas para:

- conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como processos e produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Atuar profissionalmente em diferentes formações musicais como solista ou em grupos: Duos, trios, quartetos, orquestras, bandas e filarmônicas;
- Atuar como agente proponente na elaboração e execução de projetos culturais;
- Atuar de forma articulada e consciente as necessidades mercadológicas e à prática social.
- Atuar em diferentes áreas artísticas e/ou eventos: concertos, recitais, festas, programas de rádio e tv, gravação em estúdios, produção musical e cultural, Arranjo, intérpretes e/ou instrumentistas;
- Interpretar obras de diferentes épocas e estilos musicais;

- Aplicar os conhecimentos básicos da linguagem e estruturação musical;
- Analisar métodos, empregar técnicas e recursos específicos a performance musical;
- Conhecer a produção das diversas culturas musicais, seus principais representantes e seus contextos socioculturais;
- Atuar como oficinairo/monitor/professor em diferentes espaços e contextos sociais como: projetos sociais, Organizações não governamentais (Ong's), igrejas, casas de cultura, associações e cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC);
- Ampliar as possibilidades de estudos na área da música em cursos de graduação;
- conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.
- aplicar conhecimentos científicos nas experiências vivenciadas no cotidiano.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político-Pedagógico do IFRN.

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 03/2008, com base no Parecer CNE/CEB nº. 11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial nº. 870/2008. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos politécnicos os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a realização de práticas interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFRN, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos técnicos subsequentes do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo fundamental:** Relativo a conhecimentos de base científica, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes. Constitui-se de revisão conhecimentos de Língua Portuguesa e de outras disciplinas do ensino médio, de acordo com as necessidades do curso.
- **Núcleo articulador:** Relativo a conhecimentos do ensino médio e da educação profissional, traduzidos em conteúdo de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, e elementos expressivos para a integração curricular. Contempla bases científicas gerais que alicerçam inventos e soluções tecnológicas, suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho. Configura-se ainda, em disciplinas técnicas de articulação com o núcleo estruturante e/ou tecnológico (aprofundamento de base científica) e disciplinas âncoras para práticas interdisciplinares.
- **Núcleo tecnológico:** relativo a conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar disciplinas técnicas complementares, para as especificidades da região de inserção do *campus*, e outras disciplinas técnicas não contempladas no núcleo articulador.

Além disso, O Núcleo tecnológico está dividido em 4 eixos temáticos:

1. **Literatura, Linguagem e Estrutura Musical** - com componentes que apresentam conhecimentos em História da Música Ocidental, Linguagem e Estruturação Musical, Harmonia e Música Popular Brasileira (MPB), competências fundamentais para o profissional da música.

2. **Prática e Performance Musical** - com componentes específicos da prática musical contribuindo para o aperfeiçoamento instrumental, execução e trabalho em conjunto, neste eixo serão contempladas as disciplinas de Instrumento e Prática de Conjunto.
3. **Ensino, Arranjo e Regência** – com componentes que permitiram o profissional em música ampliar suas possibilidades de atuação no mercado de trabalho para além de interprete/Instrumentista com conhecimentos em Arranjo, noções de Regência (Coral e Instrumental) e Ensino e aprendizagem do instrumento.
4. **Música e Tecnologia** – este eixo contempla a disciplina Elaboração e Edição de partitura permitindo o músico atuar na escrita da linguagem e edição e adaptações de partituras para diversos grupos musicais.

A organização do curso está estruturada numa matriz curricular integrada, constituída por núcleos politécnicos, que tem os fundamentos nos princípios da politécnica, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado. Essa estrutura curricular corresponde a uma matriz composta por núcleos politécnicos, conforme segue (Figura 2).

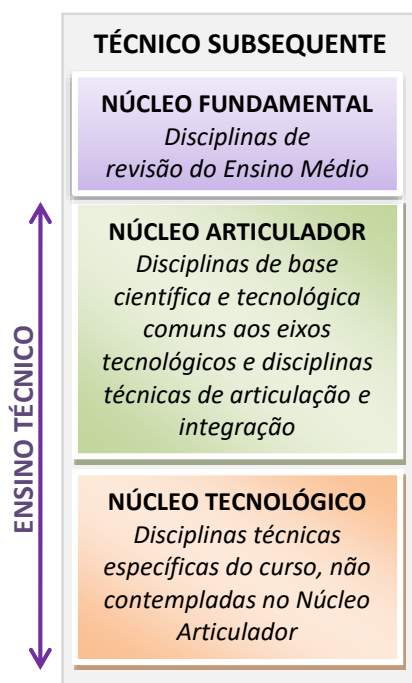


Figura 2 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos técnicos subsequentes

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime seriado semestral, e com uma carga-horária total de 1600 horas, sendo 1110 horas destinadas às disciplinas, 70 horas aos seminários curriculares e 400 horas destinadas à prática profissional. O Quadro 1 descreve a matriz

curricular do curso, os Anexos I a III apresentam as ementas e os programas das disciplinas e o Anexo IV se refere aos programas dos seminários curriculares.

As disciplinas que compõem a matriz curricular deverão estar articuladas entre si, fundamentadas nos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização. Orientar-se-ão pelos perfis profissionais de conclusão estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, ensejando a formação integrada que articula ciência, trabalho, cultura e tecnologia, assim como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico e das habilidades específicas, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos estudantes.

Quadro 1 – Matriz curricular do curso técnico subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial.

DISCIPLINAS	Número de aulas semanal por Série / Semestre				Carga-horária total	
	1º	2º	3º	4º	Hora/aula	Hora
Núcleo Fundamental						
Língua Portuguesa	4				80	60
Matemática	4				80	60
Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental	8				160	120
Núcleo Articulador						
Informática		2			40	30
Leitura e Produção de Texto		2			40	30
Gestão Organizacional e Empreendedorismo			2		40	30
Elaboração de Projetos Musicais				2	40	30
Qualidade de Vida e Trabalho				2	40	30
Música, Sociedade e Filosofia	2	2			80	60
Subtotal de carga-horária do núcleo articulador	4	4	2	4	280	210
Núcleo Tecnológico						
1. Eixo Literatura, Linguagem e Estruturação Musical						
Linguagem e Estruturação Musical I	2				40	30
Linguagem e Estruturação Musical II		2			40	30
Linguagem e Estruturação Musical III			2		40	30
Linguagem e Estruturação Musical IV				2	40	30
História da Música Ocidental		4			80	60
Harmonia			4		80	60
Música Popular Brasileira				2	40	30
2. Eixo Prática e Performance Musical						
Instrumento I*	2				40	30
Instrumento II*		2			40	30
Instrumento III*			2		40	30
Instrumento IV*				2	40	30
Prática de Conjunto I – Canto Coral	4				80	60
Prática de Conjunto II – Instrumental		4			80	60
Prática de Conjunto III – Instrumental			4		80	60
Prática de Conjunto IV – Instrumental				4	80	60
3. Eixo Ensino, Arranjo e Regência						
Tópicos em Regência – Canto Coral e Instrumental				2	40	30
Arranjo I			2		40	30
Arranjo II				2	40	30
Ensino do Instrumento			2		40	30
4. Eixo Música e Tecnologia						
Elaboração e Edição de Partitura		2			40	30
Subtotal de carga-horária do núcleo tecnológico	8	14	16	14	1040	780
Total da carga-horária das disciplinas	20	18	18	18	1480	1110
* Instrumento I (Saxofone I, Clarinete I, Trompete I, Trombone I, Bateria/Percussão I, Violão I, Piano/Teclado I, Acordeon I, Flauta Doce I e Canto I);						
*Instrumento II (Saxofone II, Clarinete II, Trompete II, Trombone II, Bateria/Percussão II, Violão II, Piano/Teclado II, Acordeon II, Flauta Doce II e Canto II);						
*Instrumento III (Saxofone III, Clarinete III, Trompete III, Trombone III, Bateria/Percussão III, Violão III, Piano/Teclado III, Acordeon III, Flauta Doce III e Canto III);						
*Instrumento IV (Saxofone IV, Clarinete IV, Trompete IV, Trombone IV, Bateria/Percussão IV, Violão IV, Piano/Teclado IV, Acordeon IV, Flauta Doce IV e Canto IV).						

SEMINÁRIOS CURRICULARES (obrigatórios)						
Seminário de Integração Acadêmica	10				13	10
Seminário de Iniciação à Pesquisa		30			40	30
Seminário de Orientação para a Prática Profissional			15	15	40	30
Seminário de Filosofia, Ciência e Tecnologia	10				13	10
Seminário de Sociologia do Trabalho		10			13	10
Total de carga-horária dos Seminários Curriculares	20	40	30	15	119	90

PRÁTICA PROFISSIONAL						
Desenvolvimento de Projeto Integrador		60			80	60
Projeto de Pesquisa ou Extensão						
Atividade Profissional Efetiva				340	453	340
Total de carga-horária de prática profissional		60		340	533	400
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO					2.132	1.600

Observação: A hora-aula considerada possui 45 minutos.

Os seminários curriculares são obrigatórios e constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessários, a serem desenvolvidos durante o período de formação do estudante.

Esses componentes curriculares têm a função de proporcionar, no turno regular de aula do estudante, espaços de acolhimento e integração com a turma, momentos de discussão e orientação ao desenvolvimento de pesquisa, extensão e prática profissional. As ações previstas para cada seminário estão descritas no Quadro 2. Os programas que descrevem a metodologia de desenvolvimento dos seminários encontram-se no Anexo IV.

Quadro 2 – Seminários Curriculares do Curso

SEMINÁRIOS CURRICULARES	AÇÕES CORRESPONDENTES
Seminário de Integração Acadêmica	Acolhimento e integração dos estudantes
Seminário de Iniciação à Pesquisa	Iniciação ou desenvolvimento de projeto de pesquisa e/ou de extensão
Seminário de Orientação para a Prática Profissional (Orientação de estágio supervisionado ou de pesquisa ou projeto de extensão ou atividade profissional efetiva)	Orientações sobre a prática profissional como estágio, desenvolvimento de projetos de pesquisa ou de extensão e aproveitamento de atividade profissional efetiva

6.2. PRÁTICA PROFISSIONAL

Nos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFRN, a prática profissional tem suas diretrizes atualizadas pela Resolução nº 13/2015-CONSUP, que trata da Regulamentação para a Prática Profissional Discente. Constitui-se princípio que organiza todo currículo e o componente curricular específico capazes de articular o ensino, a pesquisa e a extensão em prol da formação integral dos sujeitos e da contextualização curricular. Possui, como objetivo primordial, o fortalecimento da articulação entre teoria e prática e toma

por base os princípios da equidade, da interdisciplinaridade, da práxis pedagógica, da flexibilidade (mais de uma modalidade para a prática profissional), da aprendizagem continuada (orientação em todo o período do desenvolvimento), da superação da dicotomia entre teoria e prática (articulação da teoria com a prática profissional) e pelo acompanhamento ao desenvolvimento do estudante pelos atores envolvidos na orientação e supervisão, em todo o período de sua realização.

Pautando-se nas diretrizes do PPP institucional, esse componente curricular configura um conjunto de atividades formativas que proporciona experiências na aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício profissional que contextualiza, articula e inter-relaciona os saberes apreendidos, relacionando teoria e prática, a partir da atitude de desconstrução e (re)construção do conhecimento, viabilizando ações que conduzam ao aperfeiçoamento técnico-científico-cultural e de relacionamento humano. Nesse alcance, a prática profissional é obrigatória a todos os discentes, sendo condição para o direito ao diploma de conclusão do Curso Técnico de nível médio em Instrumento Musical, na forma subsequente.

Dessa forma, a prática profissional do curso Instrumento Musical tem carga horária mínima de 400 horas, integrando ações de planejamento, acompanhamento, registro e sistematização das atividades realizadas pelo estudante, resultando em trabalhos finais, conforme as normas institucionais para conclusão de curso. Compreende a participação nas seguintes possibilidades de Prática como Componente Curricular: 1) desenvolvimento de um Projeto Integrador (PI), com carga horária de 60 horas; 2) uma das modalidades a seguir, combinadas ou não, a partir do terceiro período/semestre do curso, totalizando a carga horária de 340 horas: desenvolvimento de Projeto de Pesquisa ou de Extensão; ou Estágio; ou Atividade Profissional Efetiva.

Todas as atividades previstas e desenvolvidas no âmbito da prática profissional desse Curso deverão acontecer, impreterivelmente, sob a orientação de servidores da Instituição, docentes ou técnicos da área de formação ou atuação profissional. A(s) opção(es) escolhidas pelo estudante deve(m) ocorrer no próprio IFRN, na comunidade e/ou em locais de trabalho, objetivando a articulação os princípios basilares, na cientificidade e no aprofundamento da compreensão do trabalho como fonte de produção da existência humana e dos saberes.

A nota atribuída à prática profissional será obtida por meio da média aritmética ponderada resultante das atividades desenvolvidas, tendo como pesos as respectivas cargas horárias, devendo o estudante obter, no(s) registro(s) validado(s), a pontuação mínima de 60 (sessenta) pontos em cada uma das atividades cumpridas.

As atividades de prática profissional devem, necessariamente, atender aos trâmites de planejamento, acompanhamento e avaliação. Esses trâmites se compõem de:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo orientador;

- reuniões periódicas do estudante com o orientador;
- visita(s) periódica(s) do orientador ao local de realização, em caso de estágio;
- elaboração do documento específico de registro da atividade pelo estudante; e,
- avaliação pelo orientador da modalidade de prática e devidos registros no sistema acadêmico.

Os documentos e registros da prática profissional deverão ser elaborados de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e farão parte do acervo bibliográfico do IFRN.

6.2.1. Prática Como Componente Curricular

Os projetos definidos nessa esfera constituem-se como planos de ação no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão, ou da integração dessas dimensões, com objetivos pré-estabelecidos, embasamento teórico, estratégia metodológica definida e cronograma previamente delimitado.

No contexto da prática profissional considerados os projetos desenvolvidos por discentes do IFRN, sob a orientação de servidores da instituição, docentes ou técnicos, que tenham formação superior na área a ser desenvolvido o projeto, não sendo reconhecidas, para esse fim, iniciativas autônomas coordenadas exclusivamente por alunos ou por docentes, pesquisadores ou extensionistas externos ao IFRN.

Considerando sua natureza acadêmica, o desenvolvimento dos referidos projetos deve contemplar a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho e na realidade social, contribuindo para o desenvolvimento local e a solução de problemas na área do curso.

Para o aproveitamento, na condição de Prática Como Componente Curricular, os projetos devem ser realizados a partir do segundo período até a integralização do curso, na área objeto de formação do estudante nesse Curso, apresentando relação com os conteúdos das disciplinas do núcleo/unidade tecnológica ou núcleo específico da matriz e respeitando os objetivos e o perfil profissional de conclusão do curso, bem como sua estrutura curricular.

Nesse atendimento, nesse Curso serão contemplados os seguintes tipos de projetos, combinados ou não.

6.2.1.1 Desenvolvimento de Projeto Integrador

Os projetos integradores (PI) objetivam fortalecer a articulação entre teoria e prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva. Trata-se de uma estratégia que funciona como um espaço interdisciplinar e tem por finalidade proporcionar, ao futuro técnico, oportunidades de aprofundamento de conhecimentos e reflexão sobre a prática profissional, com base na integração dos conhecimentos pertinentes à área de formação e às disciplinas específicas. São assim denominados por integralizarem

não apenas conhecimentos ou disciplinas, mas por promoverem a integração entre os estudantes, estudantes e educadores, estes e seus pares, bem como as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

De caráter OBRIGATÓRIO, no Curso Técnico em Instrumento Musical, na forma subsequente, presencial, o PI compõe a matriz curricular e terá disciplinas vinculadas que deverão ser necessariamente cursadas concomitante ou anteriormente ao desenvolvimento do projeto.

Por se tratar de um Curso em regime semestral, o PI será realizado no terceiro período/semestre em conformidade com o que se apresenta na matriz curricular. Preferencialmente, deverá ser iniciado e concluído dentro de um mesmo semestre letivo.

O desenvolvimento dos projetos integradores proporciona:

- elaborar e apresentar um projeto de investigação numa perspectiva interdisciplinar, tendo como principal referência os conteúdos ministrados ao longo do(s) semestre(s) cursado(s);
- desenvolver habilidades de relações interpessoais, de colaboração, de liderança, de comunicação, de respeito, aprender a ouvir e a ser ouvido – atitudes necessárias ao bom desenvolvimento de um trabalho em grupo;
- adquirir uma atitude interdisciplinar, a fim de descobrir o sentido dos conteúdos estudados;
- ser capaz de identificar e saber como aplicar o que está sendo estudado em sala de aula, na busca de soluções para os problemas que possam emergir; e
- desenvolver a capacidade para pesquisa que ajude a construir uma atitude favorável à formação permanente.

O projeto integrador do curso será desenvolvido no terceiro período do curso e deverá ser iniciado e concluído dentro de um mesmo período letivo. O projeto integrador terá disciplinas vinculadas que deverão ser necessariamente cursadas concomitante ou anteriormente ao desenvolvimento do projeto.

Nos períodos de realização de projeto integrador, o aluno terá momentos em sala de aula, no qual receberá orientações acerca da elaboração e momentos de desenvolvimento.

O corpo docente tem um papel fundamental no planejamento e no desenvolvimento do projeto integrador. Por isso, para desenvolver o planejamento e acompanhamento contínuo das atividades, o docente deve estar disposto a partilhar o seu programa e suas ideias com os outros professores; deve refletir sobre o que pode ser realizado em conjunto; estimular a ação integradora dos conhecimentos e das práticas; deve compartilhar os riscos e aceitar os erros como aprendizagem; estar atento aos interesses dos alunos e ter uma atitude reflexiva, além de uma bagagem cultural e pedagógica importante para a organização das atividades de ensino-aprendizagem coerentes com a filosofia subjacente à proposta curricular.

Durante o desenvolvimento do PI, é necessária a participação de um professor que atuará como coordenador de cada turma, de forma a articular os professores orientadores e alunos que estejam

desenvolvendo projetos integradores. Assim, para cada turma que estiver desenvolvendo projetos integradores, será designado um professor coordenador de projeto integrador e será estabelecida uma carga horária semanal de acompanhamento. O professor coordenador terá o papel de contribuir para que haja uma maior articulação entre as disciplinas vinculadas aos respectivos projetos integradores, assumindo um papel motivador do processo de ensino-aprendizagem.

O professor orientador terá o papel de acompanhar o desenvolvimento dos projetos de cada grupo de alunos, detectar as dificuldades enfrentadas por esses grupos, orientá-los quanto à busca de bibliografia e outros aspectos relacionados com a produção de trabalhos científicos, levando os alunos a questionarem suas ideias e demonstrando continuamente um interesse real por todo o trabalho realizado.

Ao trabalhar com PI, os docentes se aperfeiçoarão como profissionais reflexivos e críticos e como pesquisadores em suas salas de aula, promovendo uma educação crítica comprometida com ideais éticos e políticos que contribuam no processo de humanização da sociedade.

O corpo discente deve participar da proposição do tema do projeto, bem como dos objetivos, das estratégias de investigação e das estratégias de apresentação e divulgação, que serão realizados pelo grupo, contando com a participação dos professores das disciplinas vinculadas ao projeto.

Caberá aos discentes, sob a orientação do professor orientador do projeto, desenvolver uma estratégia de investigação que possibilite o esclarecimento do tema proposto.

Os grupos deverão socializar periodicamente o resultado de suas investigações (pesquisas bibliográficas, entrevistas, questionários, observações, diagnósticos etc.). Para a apresentação dos trabalhos, cada grupo deverá

- elaborar um roteiro da apresentação, com cópias para os colegas e para os professores; e
- providenciar o material didático para a apresentação (cartaz, transparência, recursos multimídia, faixas, vídeo, filme etc.).

Com base nos resultados dos projetos integradores desenvolvidos, os estudantes desenvolverão relatórios técnicos. O resultado dos projetos de todos os grupos deverá compor um único trabalho. Os temas selecionados para a realização dos projetos integradores poderão ser aprofundados, dando origem à elaboração de trabalhos acadêmico-científico-culturais, inclusive poderão subsidiar a construção do trabalho de conclusão do curso.

Cada PI será avaliado por uma banca examinadora constituída pelos professores das disciplinas vinculadas ao projeto e pelo professor coordenador do projeto. A avaliação dos projetos terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação). Será

atribuída ao projeto uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos.

O Anexo V apresenta o Programa que detalha a metodologia do projeto integrador.

6.2.1.2 Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa ou de Extensão

No âmbito do IFRN, as ações de pesquisa e da extensão são compreendidas como atividades de prática formativa que promovem e articulam o processo de ensinar e de aprender, considerando as experiências vivenciadas pelos estudantes. Além disso, incentiva a produção, inovação, difusão e a socialização de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, com vistas ao desenvolvimento social.

O desenvolvimento do Projeto deverá ser desenvolvido em 4 (quatro) etapas:

- I. seleção dos temas a serem abordados, descrição dos objetivos da atividade e o estudo aprofundado dos conteúdos conceituais referentes ao tema;
- II. escolha das estratégias necessárias ao desenvolvimento da atividade, delimitando os procedimentos e regras, recursos necessários, formas de avaliação e bibliografias de apoio;
- III. execução e apresentação das ações desenvolvidas em eventos específicos do Campus ou momentos agendados pelo professor-orientador na sala de aula;
- IV. avaliação das atividades realizadas.

A prática profissional por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa ou extensão deverá ser realizada a partir do terceiro período/semestre do curso, conforme o estabelecido na matriz curricular, com o cumprimento dos seguintes trâmites:

- I. definição do servidor, técnico com formação superior na área ou docente, com função de orientador;
- II. elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo orientador;
- III. reuniões periódicas do estudante com o orientador;
- IV. visita(s) periódica(s) do orientador ao local de realização, em caso de estágio;
- V. elaboração do documento específico de registro da atividade pelo estudante; e,
- VI. avaliação pelo orientador da modalidade de prática e devidos registros no sistema acadêmico.

A finalização do projeto pode ser materializada por meio, de artigo, de relatório técnico, de registro de propriedade intelectual acompanhado ou não de apresentações artísticas (solo ou em grupo)

como resultado do projeto. Nesse processo, são evidenciados e postos em prática os referenciais norteadores da metodologia da pesquisa e do trabalho científico, possibilitando ao estudante desenvolver as capacidades de investigação, aplicação e de síntese do conhecimento.

O projeto realizado será avaliado por uma banca examinadora constituída pelos professores das disciplinas vinculadas e pelo professor-orientador. Será atribuída ao projeto uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos.

6.2.1.2.1 Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa

A pesquisa toma como ponto de partida a reflexão, indagação e a investigação como possibilidades de formar um indivíduo criador, reflexivo e crítico diante dos conhecimentos a serem investigados e dos novos desafios da sociedade atual, compreendendo-se como um dos pilares da formação integral. Por sua vez, a extensão constitui-se em uma ação mediadora do processo dialético entre teoria e prática. As ações de extensão representam uma via de interação com a sociedade, capaz de proporcionar aperfeiçoamento, aprofundamento, formação continuada e qualificação profissional.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos nesse Curso, com carga horária total de 340 horas, além de objetivar a produção e a disseminação do conhecimento, fundam-se no princípio educativo ou pedagógico, o que demanda a associação de suas problemáticas de investigação às políticas e às ações de ensino e de extensão, bem como à formação discente.

Compreendidos como um dos pilares da formação integral e integrada, assim como prática propulsora de formação, reflexão, mudanças e inovações, os projetos de pesquisa podem ser desenvolvidos em qualquer área do conhecimento ou eixo tecnológico, de acordo com o campo de atuação do pesquisador.

Nesse sentido, para o aproveitamento como prática profissional, os projetos de pesquisa serão orientados por um servidor docente ou técnico que tenha formação superior na área a ser desenvolvido o projeto. Com esse intuito, o projeto também deve concentrar-se na área do eixo tecnológico ou na área de conhecimento do curso do estudante.

O deferimento quanto ao enquadramento do projeto de pesquisa no eixo tecnológico ou na área de conhecimento do curso do estudante será conferido pelo coordenador do curso no Plano de Atividades do aluno, conforme modelos padronizados pela PROPI.

Os projetos poderão ser desenvolvidos a partir do terceiro período/semestre do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFRN. A metodologia a ser adotada poderá ser desenvolvida a partir de pesquisas de campo ou bibliográficas, voltadas para questões acerca da realidade do exercício da profissão de técnico, levantamento de problemas relativos às disciplinas-objeto da pesquisa realizada ou questões relacionadas à área de conhecimento do curso. Para que se trate de uma possibilidade de

prática profissional, os projetos de pesquisa deverão ser orientados por docentes ou técnicos que tenham formação superior na área que o projeto envolve. Da mesma forma, o projeto de pesquisa deverá estar focado no eixo tecnológico ou na área de conhecimento do curso do estudante.

Sendo assim, o estudante desenvolverá um plano de trabalho contendo as principais atividades a serem realizadas. O deferimento quanto ao enquadramento do projeto de pesquisa no eixo tecnológico ou na área de conhecimento do curso do estudante deve, por conseguinte, ser conferido pelo coordenador do curso no Plano de Atividades do aluno. O plano deverá ser aprovado pelo orientador, e serão realizadas reuniões periódicas do estudante com o orientador, para realização da pesquisa e elaboração do relatório técnico, a ser aprovado através de defesa pública do trabalho pelo estudante perante banca. O trabalho final resultante do projeto de pesquisa DEVERÁ ser ESCRITO de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científico acompanhado ou NÃO de apresentação artística pública (solo ou em grupo).

6.2.1.2.2 Desenvolvimento de Projeto de Extensão

Por sua vez, os projetos de extensão nesse Curso terão Carga horária de 340 horas e serão coordenados por servidores docentes ou técnicos. Caracterizam-se por seu perfil educativo, científico, artístico-cultural e desportivo, que se articulam às ações de ensino e de pesquisa de forma indissociável. Essa tipologia de projetos fundamenta-se metodologicamente, numa perspectiva de extensão como uma via de mão-dupla, na qual há uma troca de saberes entre comunidade acadêmica e sociedade, promovendo o diálogo entre os saberes acadêmicos e populares, acadêmicos e organizacionais, acadêmicos e artísticos, à medida que viabiliza a participação efetiva da comunidade nas ações institucionais do entorno do campus ofertante.

Para o aproveitamento de Projetos de extensão prática como componente curricular da prática profissional nesse curso, a ação será orientada por docentes ou técnicos que tenham formação superior na área a ser desenvolvido o projeto. Com esse intuito, o referido projeto também deve concentrar-se na área do eixo tecnológico ou na área de conhecimento do curso do estudante.

O deferimento quanto ao enquadramento do projeto de extensão no eixo tecnológico ou na área de conhecimento do curso do estudante será conferido pelo coordenador do curso no Plano de Atividades do aluno, conforme modelos padronizados pela PROEX.

Os projetos poderão ser desenvolvidos a partir do segundo período do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFRN. Sendo assim, o estudante deverá atuar no desenvolvimento de projetos extensionistas, desde a concepção, o planejamento, o acompanhamento, a execução e a avaliação. O trabalho final resultante do projeto de extensão DEVERÁ ser ESCRITO de acordo com as normas da ABNT

estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científico acompanhado ou NÃO de apresentação artística pública.

6.2.2. Estágio Supervisionado

O estágio é ato educativo escolar, assumido no currículo com respaldo no PPP e regulamentado pela Resolução 13/2015-CONSUP, realizado por discentes com matrícula ativa e frequência regular, que deve ser desenvolvido no ambiente de trabalho, orientado e supervisionado, possibilitando ao discente o exercício da prática profissional, aliando a teoria à prática, como parte integrante de sua formação.

Esse formato de prática profissional deve manter relação com os conteúdos das disciplinas do núcleo/unidade tecnológica ou núcleo específico da matriz e respeitar os objetivos e o perfil profissional de conclusão do curso, bem como sua estrutura curricular. Além disso, o aluno deve ser orientado por um docente do IFRN com formação ou atuação profissional na área do curso e sob a supervisão de um profissional vinculado à unidade concedente, com formação ou experiência profissional na referida área.

Considera-se o estágio como uma etapa educativa importante para consolidar os conhecimentos específicos que tem por objetivos:

- possibilitar ao estudante o exercício da prática profissional, alinhando teoria e prática, como parte integrante de sua formação;
- facilitar o ingresso do estudante no mundo do trabalho; e
- promover a integração do IFRN com o mundo do trabalho e com a sociedade em geral.

O estágio no Curso Técnico em Instrumento Musical, na forma subsequente, constitui uma das possibilidades da prática profissional, enquadrado como estágio **não obrigatório**. O estágio é considerado **não obrigatório** quando desenvolvido como atividade opcional pelo estudante, desde que previsto como possibilidade no PPC. Atendendo a essa exigência legal, assumimos nesse PPC, como atividade opcional para os estudantes desse curso, as horas de atividades do estágio **não obrigatório**, quando opção feita pelo estudante e com a anuência de um orientador, perfazendo 340 horas, devidamente registradas no histórico do estudante.

O estágio supervisionado como prática profissional, poderá ser realizado após integralizados cinquenta por cento (50%) das disciplinas do curso, houver cursado ou estiver cursando disciplinas do núcleo/unidade tecnológica ou núcleo específico, e, concomitantemente, estiver, no segundo período do curso, desde que deferido por um professor-orientador e pelo coordenador do curso, observadas as condições estabelecidas no Art. 13 da Regulamentação da prática profissional Discente do IFRN.

Para a realização e integralização do estágio será necessário o cumprimento dos seguintes trâmites:

- I. plano de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo professor da disciplina campo de estágio;
- II. reuniões do aluno com o professor orientador;
- III. visitas à escola por parte do professor orientador, sempre que necessário;
- IV. relatório técnico do estágio supervisionado;
- V. avaliação da prática profissional realizada.

Quando não for possível a realização da prática profissional da forma indicada no projeto de curso, esta deverá atender aos procedimentos de planejamento, acompanhamento e avaliação do projeto de prática profissional, que será composto pelos seguintes itens:

- I. apresentação de um plano de atividades, aprovado pelo orientador;
- II. reuniões periódicas do aluno com o orientador;
- III. elaboração e apresentação de um relatório técnico; e
- IV. avaliação da prática profissional realizada.

O deferimento quanto ao enquadramento do estágio no eixo tecnológico ou na área de conhecimento do curso do estudante será conferido pelo coordenador do curso no Plano de Atividades do aluno e registrado pela COEX no campus.

Operacionalmente, o estágio **não obrigatório** será desenvolvido pelo discente desse curso, por meio de atividades compatíveis com a estrutura curricular de sua área de formação, sob a orientação de um docente do IFRN com formação ou atuação profissional na área do curso e supervisão de um profissional da parte concedente, com formação ou experiência profissional na referida área.

6.2.3. Atividade Profissional Efetiva

A Atividade Profissional Efetiva é um reconhecimento da efetiva atividade laboral do estudante desse Curso, como uma possibilidade de desenvolvimento da Prática Profissional discente, desde que sejam atendidas as condições regulamentadas pela Deliberação n. 13/2015 – CONSEPEX-IFRN. Essa opção somente será possível desde que haja compatibilidade entre a atividade profissional desenvolvida pelo estudante com a área objeto do curso e que sejam observadas as exigências legais da atividade, devidamente registrada por meio de carteira de trabalho, conselho de classe, ou outro tipo de documento legalmente reconhecido.

Para esse Curso ficam normatizados os seguintes tipos de Atividade Profissional Efetiva:

- a) Emprego, cargo ou função;
- b) Atividade profissional autônoma;

- c) Atividade Empresarial; e
- d) Programa de Aprendizagem

6.2.3.1 Emprego, cargo ou função

O emprego, diz respeito a atividades laborais legalmente constituída em contratos de trabalho, observados os termos da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), podendo ser o vínculo com o setor público ou privado, ambos subordinados as leis trabalhistas brasileiras. Cargos públicos se refere ao conjunto de atribuições e responsabilidades da estrutura organizacional da administração pública, podendo ser efetivo ou comissionado. Função de confiança e temporária é aquela ocupada por agente público concursado ou por pessoas externas à instituição sob a regência de leis específicas.

6.2.3.2 Atividade profissional autônoma

Trata-se de atividade que não exige uma qualificação prévia, com exceção das atividades privativas e regulamentadas. Cabendo análise da solicitação de aproveitamento das atividades laborais, se estas se constituem como autônoma por não exigirem uma formação integral e/ou registro profissional de classe, ou se consiste em uma atividade profissional liberal, o que demandará, obrigatoriamente, que o estudante tenha concluído outro curso técnico de nível médio ou superior. Somente poderá ser aproveitada como prática profissional a atividade profissional autônoma exercida em obediência à legislação vigente.

6.2.3.3 Atividade Empresarial

A regulamentação da prática profissional Discente do IFRN no Art. 21 destaca que a atividade empresarial é definida como: atividade econômica organizada para a produção ou circulação de bens ou de serviços (Código Civil Brasileiro), sendo OBRIGATÓRIA a inscrição do empresário no Registro Público de Empresas antes do início da atividade profissional efetiva.

6.2.3.4 Programa de Aprendizagem

A participação em Programa de Aprendizagem, como uma possibilidade de desenvolver a Prática Profissional nesse Curso, é concebida como parte da formação técnico-profissional desenvolvida mediante articulação entre formação e trabalho. Caracteriza-se por atividades teórico-práticas, metodologicamente organizadas em tarefas de complexidade progressiva, desenvolvidas no ambiente de trabalho, compatíveis com o desenvolvimento físico, ético, psicológico e social do (a) jovem aprendiz,

integrando-se ao currículo escolar. Na legislação educacional vigente, a aprendizagem situa-se no âmbito da educação profissional como formação inicial ou educação técnica de nível médio.

Vinculada nacionalmente ao Programa de Aprendizagem, trata-se de uma proposta formativa integrada à Prática Profissional capaz de contribuir para a formação profissional de estudantes jovens e adolescentes ingressantes no Curso Técnico em **Instrumento Musical**, para o desenvolvimento de suas competências e habilidades laborais, para a sua inserção no mundo do trabalho, para exercício crítico de sua cidadania e para a sua inserção, com proficiência, nas organizações, por meio de um contrato de aprendizagem.

No IFRN, o Programa de Aprendizagem, regulamentado pela Deliberação n. 24/2015 – CONSEPEX-IFRN, busca colaborar com uma formação técnica e tecnológica de qualidade, promovendo-se a aproximação com empresas contratantes, de maneira a possibilitar o contato de estudantes com o mundo do trabalho para o desenvolvimento de atividades inerentes à área de atuação desse Curso.

Os encaminhamentos formais para o desenvolvimento da Aprendizagem nesse Curso, além dos requisitos exigidos na Organização Didática devem levar em consideração:

- I. Formalização de convênio específico para o Programa de Aprendizagem, através da coordenação do curso e demais setores competentes (de Extensão) do *campus*;
- II. Solicitação formal da empresa através de ofício, com o número de aprendizes vinculados ao Curso que deseja contratar e a área de formação/ocupação em que os aprendizes/estudantes irão atuar;
- III. Os alunos do Curso interessados em participar do Programa de Aprendizagem devem realizar cadastro para vaga de Jovem Aprendiz, conforme critérios constantes em legislação própria.
- IV. Atendidos aos critérios e especificidades dessa modalidade, o candidato a aprendiz será encaminhado para a empresa conveniada, responsável pela seleção do(a) aprendiz;
- V. A realização dessa prática na empresa dar-se-á após assinado o Contrato de Aprendizagem;
- VI. Cumprimento das obrigações previstas legalmente pelos atores envolvidos: campus, empresa e estudante;
- VII. Nos casos de aprendiz menor de 18 anos o Contrato de Aprendizagem deverá ser assinado também pelos responsáveis; e
- VIII. Nos casos de rescisão de contrato, o IFRN/campus deve ser informado através de documento formal da empresa.

Os demais trâmites para a realização dessa atividade curricular deverão atender ao que está disposto no regulamento que institui o Programa de Aprendizagem no IFRN.

6.3. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica e da base tecnológica específica é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores deverão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os estudantes. Para essas atividades, os professores têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

A aprendizagem, compreendida como um processo de construção de conhecimento, em que se deve partir dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que, a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca da cultura universal e dos processos sociais e de trabalho. Desse modo, constroem-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Nesta proposta, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

6.4. INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Básica com a Educação Profissional, assegurando a formação integral dos estudantes. Para a concretude dessa proposta, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como considerar a especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, biopsicológicas, assim como é influenciado pela conjuntura da sociedade contemporânea. Em razão disso, faz-se necessário à adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas

construções intelectuais, procedimentais e atitudinais. Tais procedimentos devem se pautar por diretrizes como:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção do saber escolar;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- reconhecer o erro como inerente ao processo de aprendizagem;
- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Neste projeto pedagógico de curso, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nessa proposta avaliativa, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de modo integrado ao processo de ensino e aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como indicadores

para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Desse modo, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador formação integral na perspectiva da emancipação, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios, integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas em bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do

ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórica e prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

De acordo com as orientações contidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a instituição ofertante, deverá cumprir um conjunto de exigências que são necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação profissional com vistas a atingir um padrão mínimo de qualidade. O Quadro 3 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Técnico Subsequente em Instrumento Musical. O quadro 4 apresenta a relação detalhada dos laboratórios específicos.

Quadro 3 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
04	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Sala de videoconferência	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de Informática	Com 20 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Salas de estudo (Clarinete/Saxofone)	Sala para aulas individuais ou em pequenos grupos (6 pessoas) de instrumento de sopro família das madeiras com estantes de partituras e cadeiras sem braço, com quadro branco e condicionador de ar.
01	Sala de estudo (Trombone/Trompete)	Sala para aulas individuais ou em pequenos grupos (6 pessoas) de instrumento de sopro família dos metais com estantes de partituras e cadeiras sem braço, com quadro branco e condicionador de ar.
01	Salas de estudo (Piano/Teclado/Acorden)	Sala para aulas individuais ou em pequenos grupos (4 pessoas) de instrumento da família das teclas (Piano, Teclado e ou Acordeon), com estantes de partituras e cadeiras sem braço, com quadro branco e condicionador de ar.
01	Sala de estudo (Violão)	Sala para aulas individuais ou em pequenos grupos (6 pessoas) de instrumento (Violão) com estantes de partituras e cadeiras sem braço, com quadro branco e condicionador de ar.

01	Sala de estudo (Canto)	Sala para aulas individuais ou em pequenos grupos (6 pessoas) de instrumento (Canto) com estantes de partituras e cadeiras sem braço, com quadro branco e condicionador de ar.
01	Sala de Estudo Individual (Bateria/Percussão)	Sala para aulas individuais ou em pequenos grupos (4 pessoas) de bateria/Percussão com estantes de partituras e cadeiras sem braço, com quadro branco e condicionador de ar.
01	Laboratório específico (MÚSICA)	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos. Com 40 cadeiras sem braço para ensaios de grupos, quartetos, filarmônicas e grupos de câmara, com 40 estantes de partitura.

Quadro 4 – Equipamentos para o Laboratório de Música.

LABORATÓRIO: Laboratório de Música		Área (m ²)	Capacidade de atendimento (alunos)
		60m ²	40
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)			
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
01	Ar-Condicionado		
01	Quadro branco pautado		
01	Projetor Multimídia		
01	Computador		
40	Estantes de partituras não dobráveis		
40	Cadeiras sem braço acolchoados		
04	Pedestais de microfones		
04	Microfones dinâmicos		
05	Trombones		
05	Trompetes		
05	Saxofones		
05	Clarinetes		
02	Caixas ativas com Suporte		
01	Amplificador para Piano/Teclado		
01	Amplificador para Violão		
01	Piano Digital e/ou Teclado		
01	Violão Folk – Modelo Takamine		
06	Violões de Nylon		
01	Kit de instrumento de percussão		
01	Mesa digital 16 canais		
01	Armário		
01	Bateria completa		

10. BIBLIOTECA

A Biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca.

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Deverá ser disponibilizado para consulta e empréstimo, no mínimo, 3 (três) títulos da bibliografia básica, por componente curricular, em uma quantidade mínima de 8 (oito) exemplares por título, na proporção média de um exemplar físico para até 05 alunos; e 5 (cinco) títulos da bibliografia complementar, por componente curricular, com 2 (dois) exemplares físicos de cada título.

A listagem com o acervo bibliográfico básico necessário ao desenvolvimento do curso é apresentada no Anexo VI.

11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 5 e 6 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 5 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Formação Geral e Parte Diversificada	
Professor com licenciatura plena em Língua Portuguesa	01
Professor com licenciatura plena em Matemática	01
Professor com licenciatura plena em Filosofia	01
Professor com licenciatura plena em Sociologia	01
Professor com licenciatura plena em Educação Física	01
Professor com graduação na área de Informática	01
Professor com graduação na área de Administração	01
Formação Profissional	
Professor com graduação em Música com habilitação em Saxofone ou Clarinete	01
Professor com graduação em Música com habilitação em Trombone ou Trompete	01
Professor com graduação em Música com habilitação em Flauta	01
Professor com graduação em Música com habilitação em Bateria e/ou Percussão	01
Professor com graduação em Música com habilitação em Violão	01
Professor com graduação em Música com habilitação em Piano e/ou Teclado e ou Acordeon	01
Professor com graduação em Música com habilitação em Canto	01
Total de professores necessários	14

Quadro 6 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica no que diz respeito às políticas educacionais da instituição, acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino aprendizagem e em processos avaliativos. Trabalho realizado coletivamente entre gestores e professores do curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de som e áudio para suporte técnico nas apresentações e montagens de som, bem como nas solenidades e eventos do campus.	01

Profissional de nível técnico laboratório/música para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização, entrega e recebimento dos instrumentos musicais e apoio administrativo da Musicoteca*.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	04

*Musicoteca é o espaço destinado a guarda dos instrumentos musicais do campus.

Além disso, é necessária a existência de um professor Coordenador de Curso, com graduação na área de Música, responsável pela gestão administrativa e pedagógica, encaminhamentos e acompanhamento do Curso.

12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares do curso técnico de nível médio em Instrumento Musical, na forma subsequente, e da realização da correspondente prática profissional, será conferido ao egresso o Diploma de **Técnico em Instrumento Musical**.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Lei nº 11.892, de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

CNE/Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 36/2004**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 01/2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 01/2005**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília/DF: 2005.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 39/2004**. Trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

_____. **Parecer CNE/CEB nº. 11/2008**. Trata da proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF: 2008.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto político-pedagógico do IFRN: uma construção coletiva**. Natal/RN : IFRN, 2011.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Natal/RN : IFRN, 2011.

LIMA, Ronaldo Ferreira de. **Bandas de música, escolas de vida**. 2006. 149f. Dissertação de mestrado (Mestrado em Ciências Sociais) – Departamento de Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal -RN, 2006.

SENA, Francisco Canindé de Medeiros. **Educação musical técnica de nível médio no Rio Grande do Norte: um estudo sobre as ações de interiorização da EMUFRN em Florânia/RN**. Natal, 2017. 118f.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Disponível em <<http://catalogonct.mec.gov.br/>>. Acesso em 01 jul. 2011. Brasília/DF: 2008.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Língua Portuguesa**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Textualidade e discurso, com ênfase em aspectos organizacionais de textos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica, reconhecer os elementos da cena enunciativa, a intencionalidade discursiva, identificar as diversas seqüências textuais, os elementos coesivos e os aspectos da coerência. Identificar os diversos gêneros de acordo com as situações discursivas. Produzir textos escritos considerando as articulações coerentes dos elementos linguísticos e adequação das situações comunicativas, bem como o registro da língua padrão.

PROGRAMA

Objetivos

- 1. Quanto à gramática:**
 - Conhecer as concepções da língua padrão do português brasileiro.
 - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito (a).
- 2. Quanto à leitura de textos escritos:**
 - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
 - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) seqüência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
 - Descrever a progressão discursiva;
 - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
 - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
 - **Quanto à produção de textos escritos:**
 - Produzir textos (representativos das seqüências argumentativas e injuntiva e respectivamente, dos gêneros: relato de atividade acadêmica, artigo científico, artigo de divulgação científica, relatório, resumo, resenha, parecer técnico etc.), considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor e a eficácia comunicativa. Citar o discurso alheio de forma pertinente e de acordo com as convenções da ABNT.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1. Estudo da gramática da língua padrão:**
 - 1.1. Aspectos descritivos e normativos da língua padrão:**
 - Conhecimentos linguísticos;
 - Variação linguística;
 - Descrição e norma da língua padrão (NGB);
- 2. Leitura e Produção de Texto**
 - 2.1. Habilidades necessárias à leitura e à produção de textos:** conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e interacionais.
 - 2.2. Cena enunciativa.**
 - 2.3. Progressão discursiva.**
 - 2.4. Vozes marcadas e demarcadas no texto e formas de citação do discurso alheio (modalização em discurso segundo ilha textual, discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre).**
 - 2.5. Seqüências textuais (narrativa, descritiva, argumentativa e injuntiva):** marcadores linguísticos e elementos macroestruturais básicos.
 - 2.6. Gêneros textuais (técnicos científicos e/ou acadêmicos):** elementos composicionais, temáticos, estilísticos e pragmáticos.
 - 2.7. Coesão:** mecanismos principais de articulação do texto.
 - 2.8. Coerência:** tipos de coerência (interna e externa) e requisitos de coerência interna (continuidade, progressão, não contradição e articulação).

Procedimentos Metodológicos

- Aula dialogada, leitura dirigida, trabalhos em grupo, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação; aulas em laboratório de informática, iniciação à pesquisa: elaboração de um breve projeto de pesquisa.

Recursos Didáticos

- Aula expositiva, quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

- Contínua por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo. Utilização de instrumentos avaliativos como registros dos resultados de projetos de pesquisa, portfólio, entre outros.

Bibliografia Básica

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
3. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005

Bibliografia Complementar

1. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
2. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
3. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
5. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Software(s) de Apoio:

Não se aplica.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Matemática**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Conjuntos e conjuntos numéricos. Razão e proporção. Média aritmética. Expressões algébricas. Equações de 1º e 2º graus. Sistemas de equações. Formas planas e espaciais elementares. Unidades de medida de comprimento e área.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados de números e operações no contexto social.
- Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação.
- Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo números naturais, inteiros e racionais utilizando cálculo mental, calculadoras ou algoritmos.
- Identificar, descrever, reproduzir, montar e explorar as diferentes formas planas e os sólidos geométricos.
- Utilizar diferentes estratégias de resoluções de problemas envolvendo conceitos básicos da matemática.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Aritmética, Álgebra básica e Conjuntos: noções de conjuntos, conjuntos numéricos (definição e operações), média aritmética, proporcionalidade, expressões algébricas, equações e sistemas de equações.

2. Geometria plana básica – análise de figuras planas e a formação de corpos geométricos. Unidades de medidas de comprimento e superfície (área).

3. Matemática no comércio, no trabalho e nos impostos. Porcentagem, descontos e acréscimos.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras) para discussões de situações cotidianas em que a aritmética, a álgebra básica ou geometria sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas e geradoras de discussão como: as frações, a média na escola e na vida, os casos de proporcionalidade (ampliação e redução - escalas), as contas domésticas, o mundo numérico do comércio, do trabalho e dos impostos. Aqui existe a possibilidade de se explorar a matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento (geografia, física, economia, engenharia, arquitetura). Ainda existe a possibilidade da utilização de atividades em supermercados, shopping center, mercadinhos com relação à estudos de pesquisa de preços e tomada de decisões.

Recursos Didáticos

- Materiais diversos, como sólidos geométricos, figuras planas, papel quadriculado, régua, esquadro, compasso, geoplano (com tábua de pregos e elásticos), tangran, quebra-cabeças, recipientes, caixas de embalagens, calculadoras, recursos multimídia, panfletos de propagandas comerciais, contracheques, comprovantes de contas domésticas, softwares matemáticos, lousa, pincel, internet e outros.

Avaliação

- O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. NOVO Telecurso: **Matemática: ensino médio**. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008. 296 p. v. 1 e 2.
2. IEZZI, Gelson. [et al.]. **Ciência e Aplicações**. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
3. PAIVA, Manoel. **Matemática Paiva**. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.

Bibliografia Complementar

1. BARROSO, J.M. (Ed.) **Conexões com a matemática**. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
2. IEZZI, Gelson [et al]. **Fundamentos de Matemática Elementar** (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo:Atual, 2005.
3. LIMA, Elon Lajes [et al]. **A Matemática do Ensino Médio** (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.
4. RIBEIRO, Jackson. **Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia** (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Informática**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Identificar os componentes lógicos e físicos do computador. Operar soluções de softwares utilitários e para escritório. Utilizar a internet de forma segura e fazer uso dos seus diversos serviços.

PROGRAMA

Objetivos

- Oportunizar a reflexão sobre a utilização da informática na contemporaneidade;
- Conhecer os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento;
- Distinguir os diferentes tipos de software;
- Identificar os diferentes tipos de sistemas operacionais;
- Utilizar um sistema operacional;
- Operar softwares utilitários;
- Utilizar navegadores e os diversos serviços da internet;
- Operar softwares para escritório.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução à informática
 - 1.1. Hardware
 - 1.2. Software
2. Sistemas operacionais
 - 2.1. Fundamentos e funções
 - 2.2. Sistemas operacionais existentes
 - 2.3. Utilização de um sistema operacional
 - 2.3.1. Ligar e desligar o computador
 - 2.3.2. Interfaces de interação
 - 2.3.3. Área de trabalho
 - 2.3.4. Gerenciador de pastas e arquivos
 - 2.3.5. Ferramentas de sistemas
 - 2.3.6. Softwares utilitários
 - 2.3.6.1. Compactadores de arquivos
 - 2.3.6.2. Leitor de PDF
 - 2.3.6.3. Antivírus
3. Internet
 - 3.1. World Wide Web
 - 3.1.1. Navegadores
 - 3.1.2. Sistema acadêmico
 - 3.1.3. Pesquisa de informações
 - 3.1.4. Download de arquivos
 - 3.1.5. Correio eletrônico
 - 3.1.6. Grupos/listas de discussão
 - 3.1.7. Redes sociais
 - 3.1.8. Ética
 - 3.2. Segurança da informação
4. Software de edição de texto
 - 4.1. Visão geral
 - 4.2. Digitação e movimentação de texto
 - 4.3. Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho
 - 4.4. Formatação de página, texto, parágrafos e colunas
 - 4.5. Correção ortográfica e dicionário
 - 4.6. Inserção de quebra de página e coluna
 - 4.7. Listas, marcadores e numeradores

- 4.8. Figuras, objetos e tabelas
5. Software de planilha eletrônica
 - 5.1. Visão geral
 - 5.2. Formatação células
 - 5.3. Fórmulas e funções
 - 5.4. Classificação e filtro de dados
 - 5.5. Formatação condicional
 - 5.6. Gráficos
6. Software de apresentação
 - 6.1. Visão geral do Software
 - 6.2. Assistente de criação
 - 6.3. Modos de exibição de slides
 - 6.4. Formatação de slides
 - 6.5. Impressão de slides
 - 6.6. Listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som
 - 6.7. Vídeo, inserção de gráficos, organogramas e fluxogramas
 - 6.8. Slide mestre
7. Efeitos de transição e animação de slides

Procedimentos Metodológicos

Em consonância com a proposta metodológica, os procedimentos de ensino devem primar pela realização de atividades prático-teóricas, incluindo o uso dos laboratórios de informática, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, entre outras atividades que favoreçam o processo de ação-reflexão-ação.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, computador, projetor multimídia.

Avaliação

O processo de avaliação se desenvolverá numa perspectiva processual, contínua e cumulativa, explicitando a compreensão dos educandos quanto aos conhecimentos e sua operacionalização (teoria-prática) no âmbito individual e coletivo, desenvolvendo atividades como: estudo dirigido, lista de questões e apresentação de trabalhos

Bibliografia Básica

1. MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. **Informática: conceitos e aplicações**. 3.ed. São Paulo: Érica, 2008. 406 p. il. ISBN 978-85-365-0053-9.
2. MORGADO, Flavio Eduardo Frony. **Formatando teses e monografias com BrOffice**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 138 p. il. ISBN 978-85-7393-706-0.
3. NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007. 619 p. il. ISBN 978-85-346-0515-1.

Bibliografia Complementar

1. BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. **LibreOffice para Leigos**. Disponível em <http://www.brofficeparaleigos.org/>
2. GLENWRIGHT, Jerry. **Fique por dentro da internet**. São Paulo: Cosac Naify, 2001. 192 p. il. ISBN 85-7503-037-X.
3. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008. 250 p. il. ISBN 978-85-365-0128-4.
4. SCHAFF, Adam. **A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. 157 p. ISBN 85-11-14081-6.
5. VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 407 p. il. ISBN 85-352-1536-0.

Software(s) de Apoio:

- Suítes de escritório
- Navegadores
- Softwares aplicativos diversos

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Leitura e Produção de Texto**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Organização do texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica; Discurso alheio no texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica; Estratégias de sumarização; Gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos: resumo, resenha, relatório e artigo científico.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar marcas estilísticas caracterizadoras da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica;
- Reconhecer traços configuradores de gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos (especialmente do resumo, da resenha, do relatório e do artigo científico);
- Recuperar a intenção comunicativa em resenha, relatório e artigo científico;
- Descrever a progressão discursiva em resenha, relatório e artigo científico;
- Reconhecer as diversas formas de citação do discurso alheio e avaliar-lhes a pertinência no co-texto em que se encontram;
- Avaliar textos/trechos representativos dos gêneros supracitados, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações; os juízos de valor; a adequação às convenções da ABNT; e a eficácia comunicativa;
- Expressar-se em estilo adequado aos gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos;
- Utilizar-se de estratégias de pessoalização e impessoalização da linguagem;
- Citar o discurso alheio de forma pertinente e de acordo com as convenções da ABNT;
- Sinalizar a progressão discursiva (entre frases, parágrafos e outras partes do texto) com elementos coesivos a fim de que o leitor possa recuperá-la com maior facilidade;
- Produzir resumo, resenha, relatório e artigo científico conforme diretrizes expostas na disciplina.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1. Organização do texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica.**
 - 1.1. Características da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica.
 - 1.2. Sinalização da progressão discursiva entre frases, parágrafos e outras partes do texto.
 - 1.3. Reflexos da imagem do autor e do leitor na escritura em função da cena enunciativa
 - 1.4. Estratégias de pessoalização e de impessoalização da linguagem.
- 2. Discurso alheio no texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica.**
 - 2.1. Formas básicas de citação do discurso alheio: discurso direto, indireto, modalização em discurso segundo a ilha textual.
 - 2.2. Convenções da ABNT para as citações do discurso alheio
- 3. Estratégias de sumarização**
- 4. Gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos: resumo, resenha, relatório e artigo científico.**
 - 4.1. Estrutura composicional e estilo

Procedimentos Metodológicos

Aula dialogada, leitura dirigida, discussão e exercícios com o auxílio de tecnologias da comunicação.

Recursos Didáticos

- Vídeos, músicas, textos de diversos estilos linguísticos, obras literárias, Datashow.

Avaliação

Avaliação será realizada de maneira contínua, por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. 21. ed., São Paulo: Perspectiva, 2008.
2. FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. **Prática de texto para estudantes universitários**. 17. ed., Petrópolis: Vozes, 2008.

3. MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed., São Paulo: Atlas, 2010.

4.

Bibliografia Complementar

1. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto**: leitura e redação. 4.ed., São Paulo: Ática, 2000.
2. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
3. KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 9.ed., São Paulo: Cortez, 2004.
4. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., São Paulo: Cortez, 2007.
5. TERRA, Ernani. **Curso prático de gramática**. 3. ed., São Paulo: Scipione, 1996.

Software(s) de Apoio:

Não se aplica

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Gestão Organizacional e Empreendedorismo**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

O processo de gestão e sua importância para as organizações. O desenvolvimento organizacional. As técnicas de chefia e liderança, poder e autoridade. Legitimidade e legalidade. O processo de negociação dentro e fora da organização. Conhecimento e identificação dos principais aspectos relacionados a gestão e o contexto que a envolve. Comportamento do dirigente. Empreendedorismo, oportunidade de negócios, criatividade e visão empreendedora; formação e desenvolvimento de empreendedores; o perfil do empreendedor de sucesso; planejamento, ferramentas de gestão e avaliação de empreendimentos; a oferta de trabalho e a iniciativa empreendedora; políticas e estratégias competitivas para os empreendimentos emergentes; órgãos e instituições de apoio à geração de empreendimentos inovadores; elaboração de planos de negócios.

PROGRAMA

Objetivos

- Aplicar os conhecimentos da gestão organizacional no mundo do trabalho a partir de uma compreensão crítica do processo produtivo no âmbito da gestão;
- Compreender os princípios da qualidade total como ferramenta de gestão;
- Diagnosticar divergências e manejar conflitos, através do uso da liderança e do poder interpessoal;
- Comunicar-se eficazmente através do desenvolvimento da capacidade da empatia, escuta ativa e o uso do feedback;
- Compreender que os comportamentos emocionais interferem nas relações de trabalho;
- Expressar atitudes sobre a prevenção de acidentes no trabalho, aplicando as noções sobre segurança do trabalho.
- Fomentar o desenvolvimento de novos empreendedores, sintonizados com as novas tendências mundiais, avaliando a situação do emprego e identificando oportunidades para aplicar os conhecimentos de forma criativa, gerando empreendimentos de alta importância e relevância para a sociedade.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Breve histórico sobre a evolução da administração
2. Conceito de administração e o papel do administrador
3. Funções administrativas
 - 3.1. Planejamento: estratégico, tático e operacional
 - 3.2. Organização: formal e informal
 - 3.3. Direção
 - 3.4. Controle
4. Noções de Qualidade: conceitos, técnicas e dimensões
5. A empresa numa visão empreendedora (tipos, organização, recrutamento, seleção e treinamento)
6. Contrato de trabalho (direitos e deveres)
7. Personalidade (conceito e formação)
8. Percepção social (preconceitos e estereótipos)
9. Socialização (processo de formação e influências na vida do trabalho)
10. Emoção
11. Competências Interpessoal
12. Técnicas de comunicação
13. Atitude e mudança de atitude
14. Conflitos e resolução de conflitos
15. Liderança
16. Processo Empreendedor
17. Ambiente e Características de Negócios
18. Formação e Desenvolvimento de Empreendedores
19. Planejamento estratégico
20. Avaliação do empreendimento

21. Elaboração do plano de negócios

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialógicas; Análise de estudos de casos; Atividades em grupo e individuais; Visitas técnicas; Exibição de vídeos.

Recursos Didáticos

- Utilização de quadro branco; Projetor multimídia; Retroprojetor; Vídeos técnicos.

Avaliação

Avaliação escrita; Trabalhos em grupo e individuais Análise de estudos de casos; Seminários.

Bibliografia Básica

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Atlas, 2001.
2. DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
3. MAXIMINIANO, Antônio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006

Bibliografia Complementar

1. Barbosa Filho, Antonio Nunes. **Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental**. Editora: ATLAS, 2001.
2. Bensoussan, Eddy e Albieri, Sergio. **Manual de Higiene Segurança e Medicina do Trabalho**. ATHENEU EDITORA, 1997.
3. BATEMAN, Thomas S.; Scott A. Snell. **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1998.
4. CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2005.
5. CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos Novos Tempos**. São Paulo: Makron Books, 1999.

Software(s) de Apoio:

Reprodutor de mídias de áudio e vídeo.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**
Disciplina: **Elaboração de Projetos Musicais** Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Elaboração de projetos musicais. Mercado da música. Leis de incentivos e Captação de recursos. Produção de Shows e eventos musicais. Ética profissional e produção musical.

PROGRAMA

Objetivos

- Capacitar o músico para desenvolver-se enquanto agente cultural;
- Compreender os processos de escrita de um projeto cultural/Musical;
- Capacitar o músico para produção de eventos musicais;
- Analisar o mercado da música no Brasil;
- Conhecer as leis que regem a profissão e leis de incentivos culturais;
- Escrever um projeto cultural/Musical e/ou produzir um evento.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Unidade I:

- Conceitos, definições e história dos eventos musicais no Brasil;
- O mercado da Música no Brasil;
- Economia criativa;
- Leis e órgãos de incentivo à cultura;
- Planejamento, estruturação e execução de projetos culturais.

2. Unidade II

- Produção de eventos musicais (Tipologia);
- As etapas da produção de um show musical:
 - Pré-produção, produção e pós-produção;
 - Datas, locais, Equipe, autorizações e contratos;
 - Direitos autorais – ECAD;
 - Montagem de som e luz;
 - Divulgação, Cobertura, Segurança, Conclusão;
- Espaços de atuação para o músico:
 - Solista;
 - Bandas e Orquestras;
 - Instituições de ensino privadas e públicas;
 - Ong's e projetos sociais;
- Produção Musical em estúdio:
 - Projeto fonográfico;
 - Gravação, Edição, Mixagem e Masterização;
- Gestão da carreira.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositiva dialogada, Leitura de textos e debates, estudos individuais e em grupo, Apresentação de seminários, aulas de campo e participação e produção de eventos internos e externos.

Recursos Didáticos

- Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; computador e Datashow

Avaliação

A avaliação se dará de forma diagnóstica, contínua e somativa, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas, apresentação de atividades individuais e coletivas. Ao final do semestre deve ser desenvolvido um projeto musical e/ou evento como atividade de conclusão.

Bibliografia Básica

1. BARRETO, A. **Aprenda a organizar um show**. Disponível em: http://produtorindependente.blogspot.com/2008/01/livro-aprenda-organizar-um-show_30.html. Acesso em: 14 dez. 2020.
2. MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas**. São Paulo: Manole, 2004.
3. SALABERRY. **Manual Prático de Produção Musical**. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2008.

6.

Bibliografia Complementar

1. ARAÚJO, Samuel; PAZ, Gaspar; CAMBRIA, Vincenzo (orgs). **Música em Debate perspectivas interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Manual X: FAPERJ, 2008.
2. MELLO, Marcelo. **Gestão de processos na área de música**. Disponível em: http://marcelomelloweb.net/mmtecnico_gestao.htm. Acesso em: 14 dez. 2020.
3. NETO, Francisco Paulo de Melo. **Criatividade em eventos**. São Paulo: Contexto, 2000
4. SADIE, S (Ed.). **Dicionário Grove de música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
5. ZASNICOFF, D. **Manual de Bolso da Produção Musical**. Disponível em <https://vdocuments.mx/manual-de-bolso-da-producao-musical.html>: Acesso em: 14 dez. 2020.

Software(s) de Apoio:

Reprodutor de mídias de áudio e vídeo.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Qualidade de Vida e Trabalho**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Possibilitar o estudo e a vivência da relação do movimento humano com a saúde, favorecendo a conscientização da importância das práticas corporais como elemento indispensável para a aquisição da qualidade de vida. Considerar a nutrição equilibrada, o lazer, a cultura, o trabalho e a afetividade como elementos associados para a conquista de um estilo de vida saudável.

PROGRAMA

Objetivos

- Valorizar o corpo e a atividade física como meio de sentir-se bem consigo mesmo e com os outros, sendo capaz de relacionar o tempo livre e o lazer com sua vida cotidiana.
- Relacionar as capacidades físicas básicas, o conhecimento da estrutura e do funcionamento do corpo na atividade física e no controle de movimentos adaptando às suas necessidades e as do mundo do trabalho.
- Utilizar a expressividade corporal do movimento humano para transmitir sensações, ideias e estados de ânimo. Reconhecer os problemas de posturas inadequadas, dos movimentos repetitivos (LER e DORT), a fim de evitar acidentes e doenças no ambiente de trabalho ocasionando a perda da produtividade e a queda na qualidade de vida.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Qualidade de vida e Trabalho

- 1.1. Conceito de qualidade de vida e saúde;
- 1.2. Políticas públicas de saúde;
- 1.3. Aspectos relacionados ao ambiente de trabalho com a qualidade de vida;
- 1.4. Qualidade de vida e saúde no trabalho.

2. Atividade Física e lazer

- 2.1. Conceitos de recreação, práticas corporais e lazer;
- 2.2. Políticas públicas de lazer;
- 2.3. A relação trabalho, atividade física e lazer.

3. Programa de Atividade Física

- 3.1. Conceitos relacionados ao exercício físico e à atividade física;
- 3.2. Esporte participação e de lazer.
- 3.3. Ginástica laboral

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositiva dialogada e vivências corporais, aulas de campo, oficinas pedagógicas, leitura e reflexão sobre os textos, palestras, seminários, Apreciação crítica de vídeos, músicas, obras de arte, discussão de notícias e reportagens jornalísticas e pesquisa temática.

Recursos Didáticos

- Caixa de Som, bolas diversas, cordas e bastões, arcos, colchonetes, halteres, sala de ginastica, piscina, quadra, campo, pátio, praças Quadro Branco/Lápis, cds, dvds, textos, revistas, computador e Datashow.

Avaliação

A frequência e a participação dos alunos nas aulas; O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo; A elaboração de relatórios e produção textual; A apresentação de seminários; Avaliação escrita; A auto avaliação da participação nas atividades desenvolvidas.

Bibliografia Básica

1. BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal da Ginástica**. Ed. Ícone, 2007
2. PHILIPPE-E. Souchard. **Ginastica postural global**. 2ª ed. Martins Fontes, São Paulo, 1985.
3. GONÇALVES, A; VILARTA; R. **Qualidade de vida e Atividade Física**. Barueri, SP, Manole, 2004.

Bibliografia Complementar

1. BURGOS, M.; PINTO, L. (Orgs.). **Lazer e estilo de vida**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2002.
2. DANTAS, Estélio Henrique Martins e FERNANDES FILHO, José. **Atividade física em ciências da saúde**. Rio de Janeiro, Shape, 2005.
3. FLECK, M. **A avaliação de qualidade de vida**: Guia para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2008.
4. POLITO, Eliane e BERGAMASHI, Elaine Cristina. **Ginástica Laboral: teoria e prática** – Rio de Janeiro: 2ª edição, Sprint, 2003.
5. VALQUIRIA DE LIMA **Ginástica Laboral: Atividade Física no Ambiente de Trabalho**. Ed. Phorte, 2007.

Software(s) de Apoio:

Reprodutor de mídias de áudio e vídeo.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Música, Sociedade e Filosofia**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Música, cultura e diversidade. Indústria cultural. Música, identidade e transgressões. Cultura, filosofia e sociedade na música popular brasileira. Filosofia da música e pensamento musical.

PROGRAMA

Objetivos

- Refletir a respeito das formas de produção e consumo de música na sociedade contemporânea.
- Construir uma visão crítica a respeito da indústria cultural, em articulação com manifestações artísticas diversas.
- Discutir a música no contexto da diversidade cultural brasileira.
- Entender a produção musical como resultado do exercício do pensamento.
- Analisar, a partir da música popular, o senso crítico-filosófico presente em contextos desafiadores da história do Brasil contemporâneo.
- Compreender a dimensão sociológica da música produzida por grupos historicamente marginalizados.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Música, cultura e diversidade
 - 1.1 Música e o conceito de cultura
 - 1.2 Diversidade cultural e manifestações artísticas
 - 1.3 Música, etnocentrismo e relativismo
2. Música, indústria cultural e consumo
 - 2.1 Cultura erudita, cultura popular e cultura de massa
 - 2.2 Indústria cultural, alienação, mídia e música
3. Música e desigualdades sociais
 - 3.1 Música popular, estigma e transgressões
 - 3.2 Manifestações musicais periféricas
4. Música brasileira e cotidiano
 - 4.1 Manifestações culturais brasileiras: indígena e afro-brasileira
 - 4.2 Música Regional
 - 4.3 Manifestações artístico-culturais locais
5. A Música e sua relação com a democracia na filosofia antiga
 - 5.1 A tragédia grega e o papel da música
 - 5.2 O palco e a palavra em prosa
 - 5.3 O coro como lugar de versos cantados e o espaço democrático
6. A Música como destaque na estética Schopenhauereana
 - 6.1 A metafísica do belo
 - 6.2 O belo natural e o belo artístico
 - 6.3 A música como a mais bela das artes em Schopenhauer
7. A Música na filosofia de Nietzsche
 - 7.1 Nietzsche e a música de Wagner
 - 7.2 Crítica de Nietzsche à “metafísica da música” schopenhauereana
 - 7.3 A escuta musical como exercício da liberdade e promoção do pensamento filosófico
8. Música e existência
 - 8.1 A relação entre a música e o existencialismo filosófico
 - 8.2 A música popular brasileira e a filosofia existencial
 - 8.3 O teor filosófico nas letras musicais da contracultura no Brasil.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos; criação de ambientes virtuais (como por exemplo: blog, *twitter*, entre outros); aulas de campo.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e online), computadores, internet, Datashow, caixa de som.

Avaliação

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas

Bibliografia Básica

1. AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de; MACHADO, Igor José de Renó. **Sociologia Hoje: ensino médio, volume único**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.
2. ARANTES, Augusto Antônio. **O que é cultura popular**. 5ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
3. RIDLEY, Aaron. **A filosofia da música. Tema e variações**. São Paulo: Loyola, 2008.

Bibliografia Complementar

1. ADORNO, Theodor. **Filosofia da nova música**. São Paulo: Perspectiva, 1989.
2. COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. 15ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
3. BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias**. 5ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1981
4. BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
5. SILVA, Helena Lopes da. **Música, juventude e mídia: o que os jovens pensam e fazem com as músicas que consomem** In: SOUZA, Jusamara (Org.) Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 39-57.

Software(s) de Apoio:

Reprodutor de mídias de áudio e vídeo. App Gogle Classroom

ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Linguagem e Estruturação Musical I**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Introdução à Teoria musical para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, solfejo e compreensão geral da linguagem escrita da música.

PROGRAMA

Objetivos

Conhecer, identificar e conceituar graficamente as propriedades do som e da música no que diz respeito aos símbolos básicos utilizados na notação musical para representar os movimentos e as estruturas musicais em contextos elementares, porém variados.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Propriedades do Som (altura, intensidade, duração e timbre).
2. Pauta, claves e notas.
3. Linhas e espaços suplementares.
4. Escala geral.
5. Tom e semitom.
6. Enarmonia.
7. Alterações.
8. Estrutura das escalas maiores.
9. Tonalidade e armadura.
10. Figuras de valor - Leitura rítmica.
11. Ponto de aumento.
12. Compassos simples e composto.
13. Métrica - Síncope, contratempo e anacruse.
14. Sinais de repetição.
15. Intervalos maiores, menores e justos (Percepção).

Procedimentos Metodológicos

Aulas práticas e demonstrativas, com estudos de exercícios e/ou peças musicais. Aulas expositivas onde serão abordados aspectos da linguagem e da estruturação musical, bem como características históricas, estilísticas e técnicas do repertório musical.

Recursos Didáticos

- Quadro branco pautado.
- Projetor Multimídia ou Televisor.
- Computador.
- Equipamento de som reproduzidor de áudio.
- Caderno pautado.
- Piano ou teclado eletrônico.

Avaliação

Avaliação contínua através da análise processual do desenvolvimento e do aprendizado da linguagem e estruturação musical.

Bibliografia Básica

1. HINDEMITH, Paul. **Treinamento Elementar para Músicos**. 4ª. ed. Camargo Guarniere trad. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988.
2. LACERDA, Osvaldo. **Teoria elementar da música**. 11 ed. São Paulo: Ricordi, 1961.
3. MED, Bohumil. **Teoria da música**. Brasília: Musimed, 1996.

Bibliografia Complementar

1. MED, B. **Teoria da música: Livro de exercícios**. Brasília: Musimed, 2014.
2. MICHELS, Ulrich. **Atlas de música**. Lisboa: Gradiva, 2003.
3. _____. **Atlas de música**. Madrid: Gradiva, 2003.
4. SCLIAR, Esther. **Elementos de teoria musical**. São Paulo: Novas Metas, 1985.
5. SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

Software(s) de Apoio:

- Musescore e reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Linguagem e Estruturação Musical II**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Introdução à Teoria musical para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, solfejo e compreensão geral da linguagem escrita da música.

PROGRAMA

Objetivos

Conhecer, identificar e conceituar graficamente as propriedades do som e da música no que diz respeito aos símbolos básicos utilizados na notação musical para representar os movimentos e as estruturas musicais em contextos elementares, porém variados.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Tríades maiores e menores.
2. Intervalos diminutos e aumentados.
3. Tessitura do quarteto vocal.
4. Série Harmônica.
5. Tons Vizinhos.
6. Quiálteras.
7. Estrutura das escalas menores (Harmônica e Melódica)
8. Escala – Graus
9. Ponto de diminuição.
10. Andamento.
11. Dinâmica e Expressão.
12. Solfejo e leitura rítmica.
13. Intervalos maiores, menores e justos (Percepção).

Procedimentos Metodológicos

Aulas práticas e demonstrativas, com estudos de exercícios e/ou peças musicais. Aulas expositivas onde serão abordados aspectos da linguagem e da estruturação musical, bem como características históricas, estilísticas e técnicas do repertório musical.

Recursos Didáticos

- Quadro branco pautado.
- Projetor Multimídia ou Televisor.
- Computador.
- Equipamento de som reproduzidor de áudio.
- Caderno pautado.
- Piano ou teclado eletrônico.

Avaliação

Avaliação contínua através da análise processual do desenvolvimento e do aprendizado da linguagem e estruturação musical.

Bibliografia Básica

1. HINDEMITH, Paul. **Treinamento Elementar para Músicos**. 4ª. ed. Camargo Guarniere trad. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988.
2. LACERDA, Osvaldo. **Teoria elementar da música**. 11 ed. São Paulo: Ricordi, 1961.
3. MED, Bohumil. **Teoria da música**. Brasília: Musimed, 1996.

Bibliografia Complementar

1. MED, B. **Teoria da música: Livro de exercícios**. Brasília: Musimed, 2014.
2. MICHELS, Ulrich. **Atlas de música**. Lisboa: Gradiva, 2003.
3. _____. **Atlas de música**. Madrid: Gradiva, 2003.
4. SCLIAR, Esther. **Elementos de teoria musical**. São Paulo: Novas Metas, 1985.
5. SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

Software(s) de Apoio:

- Musecore e reproduzidor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Linguagem e Estruturação Musical III**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Introdução à Teoria musical para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, solfejo e compreensão geral da linguagem escrita da música.

PROGRAMA

Objetivos

Conhecer, identificar e conceituar graficamente as propriedades do som e da música no que diz respeito aos símbolos básicos utilizados na notação musical para representar os movimentos e as estruturas musicais em contextos elementares, porém variados.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Compassos alternados.
2. Leitura métrica, solfejo e ditado melódico a uma e duas vozes.
3. Solfejo e ditados rítmicos.
4. Organologia e afinação dos instrumentos musicais.
5. Modulação.
6. Abreviaturas.
7. Ornamentos (Apojatura, Mordente, Grupeto, Trinado, Glissando, Portamento e Floreio)
8. Transposição para instrumentos transpositores.
9. Consonância e dissonância de intervalos.
10. Intervalos maiores, menores e justos (Percepção).

Procedimentos Metodológicos

Aulas práticas e demonstrativas, com estudos de exercícios e/ou peças musicais. Aulas expositivas onde serão abordados aspectos da linguagem e da estruturação musical, bem como características históricas, estilísticas e técnicas do repertório musical.

Recursos Didáticos

- Quadro branco pautado.
- Projetor Multimídia ou Televisor.
- Computador.
- Equipamento de som reproduzidor de áudio.
- Caderno pautado.
- Piano ou teclado eletrônico.

Avaliação

Avaliação contínua através da análise processual do desenvolvimento e do aprendizado da linguagem e estruturação musical.

Bibliografia Básica

1. HINDEMITH, Paul. **Treinamento Elementar para Músicos**. 4ª. ed. Camargo Guarniere trad. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988.
2. LACERDA, Osvaldo. **Teoria elementar da música**. 11 ed. São Paulo: Ricordi, 1961.
3. MED, Bohumil. **Teoria da música**. Brasília: Musimed, 1996.

Bibliografia Complementar

1. MED, B. **Teoria da música: Livro de exercícios**. Brasília: Musimed, 2014.
2. MICHELS, Ulrich. **Atlas de música**. Lisboa: Gradiva, 2003.
3. _____. **Atlas de música**. Madrid: Gradiva, 2003.
4. SCLIAR, Esther. **Elementos de teoria musical**. São Paulo: Novas Metas, 1985.
5. SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

Software(s) de Apoio:

- Musecore e reproduzidor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Linguagem e Estruturação Musical IV**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Introdução à Teoria musical para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, solfejo e compreensão geral da linguagem escrita da música.

PROGRAMA

Objetivos

Conhecer, identificar e conceituar graficamente as propriedades do som e da música no que diz respeito aos símbolos básicos utilizados na notação musical para representar os movimentos e as estruturas musicais em contextos elementares, porém variados.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Tétrades.
2. Modos litúrgicos.
3. Escalas artificiais.
4. Escalas exóticas.
5. Notação moderna.
6. Termos especiais (*Staccato, Spiccato, Pizzicato, Corda vuota*).
7. Solfejo e Leitura Rítmica.
8. Intervalos maiores, menores e justos (Percepção).

Procedimentos Metodológicos

Aulas práticas e demonstrativas, com estudos de exercícios e/ou peças musicais. Aulas expositivas onde serão abordados aspectos da linguagem e da estruturação musical, bem como características históricas, estilísticas e técnicas do repertório musical.

Recursos Didáticos

- Quadro branco pautado.
- Projetor Multimídia ou Televisor.
- Computador.
- Equipamento de som reproduzidor de áudio.
- Caderno pautado.
- Piano ou teclado eletrônico.

Avaliação

Avaliação contínua através da análise processual do desenvolvimento e do aprendizado da linguagem e estruturação musical.

Bibliografia Básica

1. HINDEMITH, Paul. **Treinamento Elementar para Músicos**. 4ª. ed. Camargo Guarniere trad. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988.
2. LACERDA, Osvaldo. **Teoria elementar da música**. 11 ed. São Paulo: Ricordi, 1961.
3. MED, Bohumil. **Teoria da música**. Brasília: Musimed, 1996.

Bibliografia Complementar

1. MED, B. **Teoria da música: Livro de exercícios**. Brasília: Musimed, 2014.
2. MICHELS, Ulrich. **Atlas de música**. Lisboa: Gradiva, 2003.
3. _____. **Atlas de música**. Madrid: Gradiva, 2003.
4. SCLIAR, Esther. **Elementos de teoria musical**. São Paulo: Novas Metas, 1985.
5. SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

Software(s) de Apoio:

- Musecore e reproduzidor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **História da Música Ocidental**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Estudo da história da música ocidental em diferentes períodos (na Antiguidade, Idade média, Renascentista, Barroca, Clássico, Romântico e no Século XX). Análise do processo de criação e produção musical nos diferentes períodos. Conhecer os principais estilos e formas musicais de cada época, bem como, seus principais compositores.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer a literatura musical do ocidente;
- Apreciar e analisar o repertório de cada período histórico;
- Identificar os principais estilos e formas musicais utilizadas pelos compositores em cada período histórico;
- Compreender o processo de formação da música ocidental como uma construção cultural.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Música na antiguidade.
2. Música na idade média.
3. Música na renascença.
4. Música Barroca.
5. Música no classicismo e romantismo.
6. Formas e estética da música.
7. Música no Século XX.
8. A história do Blues, Jazz e Rock.
9. Música na atualidade.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositiva dialogada, debates e seminários, apreciação musical (vídeos e áudios), pesquisa, trabalhos em grupo e individual.

Recursos Didáticos

- Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; computador, Datashow.

Avaliação

A avaliação se dará de forma diagnóstica, contínua e somativa, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas, apresentação de atividades individuais e coletivas, realização das atividades propostas.

Bibliografia Básica

1. BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. RJ: Jorge Zahar Ed., 1986.
2. COSTA, Clarissa L. da. **Uma breve história da música ocidental**. São Paulo, Ars Poética, 1994
3. GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V.) **História de la música ocidental**. Tradução Ana Luisa Faria. Lisboa: Gradiva. 1997

Bibliografia Complementar

1. BENNETT, Roy. **Forma e Estrutura na Música**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1986
2. BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje**. São Paulo: Perspectiva, s. d.
3. CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
4. CARPEAUX, Otto M. O Livro de Ouro da História da Música. Ediouro 2001.
5. KIEFER, Bruno. **O Romantismo na música** in GINSBURG (org) O Romantismo. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva.1985

Software(s) de Apoio:

- Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Harmonia**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Estudo dos acordes e seus campos harmônicos maiores e menores. Estruturação do sistema tonal. Encadeamento de acordes. Análises harmônicas e melódicas.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a o estudo da harmonia como elemento estruturante da linguagem musical;
- Aperfeiçoar a interpretação musical a partir da melhor compreensão das funções harmônicas;
- Desenvolver-se na prática da composição e improvisação;
- Realizar análises harmônicas das músicas brasileiras e internacionais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Notas melódicas;
2. Formação dos Acordes (tríades e tétrades) e suas inversões;
3. Tríades e Tétrades diatônicas (Campo harmônicos);
4. Funções e progressões harmônicas;
5. Princípio da condução das vozes.
6. Tipos de encadeamentos;
7. Cadências;
1. Contraponto;
2. Harmonização e reharmonização;
3. Dominantes Secundários e Sub V;
4. Empréstimo e modulações;
5. Acordes de 6ª, 9ª, 11ª, 13ª e alterados;
6. Modos;
7. Análises melódicas e harmônicas.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositiva dialogada, exercícios de leitura e escrita musical, estudos individuais e em grupo, análises de obras musicais, apreciação musical, história da música, uso de sites e softwares musicais.

Recursos Didáticos

- Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; Estantes de partitura; computador, Datashow. Violão e/ou Piano-Teclado.

Avaliação

A avaliação se dará de forma diagnóstica, contínua e somativa, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas, apresentação de atividades individuais e coletivas, realização das atividades propostas.

Bibliografia Básica

1. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Unicamp, 2012. McGraw-Hill, 2000.
2. GUEST, Ian. **Harmonia: método prático**. Ed. Lumiar, vol 1 e 2. Rio de Janeiro, 2006
3. SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.

Bibliografia Complementar

1. BENNETT, Roy. **Forma e Estrutura na Música**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1986
2. BUCHER, Hannelore. **Harmonia funcional prática**. Vitória: O Autor, 2001. 2. ed.
3. CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação**. Volume 1 e 2. Rio de Janeiro, Lumiar, 1986
4. KOELLREUTTER, H. J. **Introdução à Harmonia Funcional**. São Paulo: Ricordi, 1986.
5. TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação**. São Paulo: Attar, 2015.

Software(s) de Apoio:

- Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Música Popular Brasileira**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Estudo histórico da música popular brasileira, seu desenvolvimento ao longo do tempo. Aspectos sociais, culturais, econômicos, políticos e tecnológicos. Estudo dos ritmos brasileiros. Música nordestina. História das filarmônicas.

PROGRAMA

Objetivos

- Contextualizar a trajetória da música popular brasileira: dos primórdios aos dias atuais;
- Conhecer a literatura da música popular brasileira;
- Analisar os processos técnicos e estéticos da música popular brasileira;
- Apreciar, analisar os gêneros, formas e estruturas musicais da música popular brasileira;
- Compreender os processos históricos da produção musical popular brasileira;
- Conhecer os principais nomes da música popular brasileira;
- Conhecer os principais ritmos que compõe a música nordestina, suas influências, contexto histórico e estético musical;
- Conhecer a história das filarmônicas no Brasil e no Seridó Potiguar.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I:

1. Conceito de cultura e aculturação;
2. Formação da música brasileira:
 - 2.1. Brasil pré-colonial – música indígena;
 - 2.2. A música europeia e sua influência na música popular brasileira;
 - 2.3. A música africana e sua influência na música popular brasileira;
 - 2.4. Modinha e Lundu;
 - 2.5. A música no Brasil do Século XIX – Maxixe, Tango brasileiro e o Choro;
 - 2.6. O samba
3. A indústria fonográfica no Brasil;
4. A era do Rádio.

Unidade II

1. Cultura de massa e indústria cultural;
2. Música nordestina;
3. Bossa nova e Jovem Guarda;
4. Os festivais e o tropicalismo;
5. O rock brasileiro dos anos 80;
6. Música Urbana – Hip Hop, Movimento Mangue Beat, Jazz latino e World Music;
7. Música brasileira da atualidade – Funk, Sertanejo, Forró entre outras;
8. História das filarmônicas no Brasil e no Seridó Potiguar.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositiva dialogada, debates e seminários, apreciação musical (vídeos, áudios e apresentações ao vivo), pesquisa, trabalhos em grupo e individual e Aulas de campo.

Recursos Didáticos

- Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; computador e Datashow.

Avaliação

A avaliação se dará de forma diagnóstica, contínua e somativa, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas, apresentação de atividades individuais e coletivas.

Bibliografia Básica

1. CALDAS, Waldenyr. **Iniciação à música popular brasileira**. Barueri: Manole, 2010.
2. SEVERIANO, Jairo. **Uma História da Música Popular Brasileira**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2008, 504p.

3. TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular**: da modinha à canção de protesto. Petrópolis: Vozes, 1974.

Bibliografia Complementar

1. GUANAIS, Danilo. **O plantador de sons**: vida e obra de Felinto Lúcio Dantas. Natal, RN: Fundação José Augusto, 2001.
2. MARIZ, Vasco. **História da música no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.
3. NAPOLITANO, Marcos. **História e música: História cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
4. TINHORÃO, José Ramos. **Música e cultura popular: Vários escritos sobre um tema em comum**. São Paulo: Editora 34, 2017.
5. _____. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1998.

Software(s) de Apoio:

- Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento I (Saxofone)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Estudos para nivelamento técnico, desenvolvimento de plano de técnica básica e métodos de estudos.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver aspectos técnicos, artísticos e práticos, através da utilização de estudos específicos.
- Fornecer ao discente os recursos técnicos (prático e teóricos) necessários para a execução e interpretação do repertório erudito e popular em nível intermediário para saxofone.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. História do Saxofone
2. Exercícios de respiração, embocadura e postura.
3. Escalas maiores.
4. Escala cromática.
5. Exercícios de técnicas em intervalos de terça e arpejos maiores.
6. Mule, Marcel - Games et arpejes vol.2 Do maior – La menor; Sol Maior – Mi menor
7. Londeix, Jean Marie - Exercices Mecaniques vol.1 Exercícios 1 e 2
8. Mule, Marcel - Games et arpejes vol.2 Fa maior – Re menor; Re maior – Si menor
9. Londeix, Jean Marie - Exercices Mecaniques vol.1 Exercícios 3, 4 e 5
10. Klosé, H – Método completo para Saxofone

Procedimentos Metodológicos

Aulas práticas individuais e/ou coletivas, com uso do instrumento.

Recursos Didáticos

- Instrumento musical (Saxofone).
- Boquilha para Saxofone.
- Palhetas para Saxofone.
- Lápis e borracha.
- Metrônomo.
- Estante de partitura.
- Projetor multimídia.
- Equipamento de som.

Avaliação

Avaliação contínua do rendimento do aluno, através da observação de sua presença e pontualidade nas aulas, capacidade de cumprir as atividades prático-instrumentais solicitadas, participação em eventos da área musical e apresentações públicas.

Bibliografia Básica

1. RUSSO, Amadeu. **Método completo de Saxofone**. 19ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.
2. VILLE, Paul de. **Universal Method for the Saxophone**. New York: Carl Fischer, 1908.
3. KLOSÉ, Hyacinthe. **Méthode Complete pour tous les Saxophones**. Paris: Éditions Musicales Alphonse Leduc, 2000.

Bibliografia Complementar

1. DEMNITZ, Friedrich; (et al). **Melodious and Progressive Studies for Saxophone**. Book 1. Edited by David Hite, Southern Music Company, s/d.
2. HOVEY, N.W. **Elementary Method saxophone**. Rubank educational libray, n. 41.
3. NIEHAUS, Lennie. **Jazz Conceptions for saxophone**. Try Publishing Company, s/d.
4. LEONARD, Hall. **10 Disney solos**. New York: Hall Leonard Editora, 2002.
5. LONDEX, Jean Marie. **Les Games Conjointes et en Intervalles**. Paris: Editions Henry Lemoine, 1987.

*** As bibliografias acima trata-se de métodos e partituras musicais. Embora em língua estrangeira, os códigos musicais são universais.**

Software(s) de Apoio:

- Musescore e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento II (Saxofone)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Aprendizado das técnicas de manuseio para a interpretação de peças do repertório erudito e popular para Saxofone.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver aspectos técnicos, artísticos e práticos, através da utilização de estudos específicos.
- Fornecer ao discente os recursos técnicos (prático e teóricos) necessários para a execução e interpretação do repertório erudito e popular em nível intermediário para saxofone.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Exercício para amplitude da respiração e embocadura.
2. Escalas maiores.
3. Exercícios de técnica em intervalos de quarta nas tonalidades acima citadas
4. Introdução a escala cromática^[1]_[SEP]
5. Estudo melódico em duo e trio
6. Mule, Marcel - Games et arpejes vol.2 Mib maior – Do menor; Mi maior – Do# menor
7. Londeix, Jean Marie - Exercices Mecaniques. vol.1 Exercícios 9 e 10
8. Mule, Marcel - Games et arpejes. vol.2 Lab maior – Fa menor
9. 04 estudos de linguagem do método Lennie NIEHAUS.
10. Rossari, Gustavo - 53 Melodious Etudes Major and Minor Estudos de 9 a 12
11. Klosé. H – Método Completo para Saxofones
12. Bonneau, Paul Deux Caprice em forme de valse - Caprice I
13. Choros: Carinhoso – Pixinguinha
14. Catita – K-ximbinho
15. Bossa Nova: Garota de Ipanema
16. Samba de Verão

Procedimentos Metodológicos

Aulas práticas individuais e/ou coletivas, com uso do instrumento.

Recursos Didáticos

- Instrumento musical (Saxofone).
- Boquilha para Saxofone.
- Palhetas para Saxofone.
- Lápis e borracha.
- Metrônomo.
- Estante de partitura.
- Projetor multimídia.
- Equipamento de som.

Avaliação

Avaliação contínua do rendimento do aluno, através da observação de sua presença e pontualidade nas aulas, capacidade de cumprir as atividades prático-instrumentais solicitadas, participação em eventos da área musical e apresentações públicas.

Bibliografia Básica

1. RUSSO, Amadeu. **Método completo de Saxofone**. 19ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.
2. VILLE, Paul de. **Universal Method for the Saxophone**. New York: Carl Fischer, 1908.
3. KLOSÉ, Hyacinthe. **Méthode Complete pour tous les Saxophones**. Paris: Éditions Musicales Alphonse Leduc, 2000.

Bibliografia Complementar

1. DEMNITZ, Friedrich; (et al). **Melodious and Progressive Studies for Saxophone**. Book 1. Edited by David Hite, Southern Music Company, s/d.^[1]_[SEP]
2. HOVEY, N.W. **Elementary Method saxophone**. Rubank educational library, n. 41.
3. LEONARD, Hall. **10 Disney solos**. New York: Hall Leonard Editora, 2002.

4. LONDEX, Jean Marie. ***Les Games Conjointes et en Intervalles***. Paris: Editions Henry Lemoine, 1987.
5. NIEHAUS, Lennie. ***Jazz Conceptions for saxophone***. Try Publishing Company, s/d.

*** As bibliografias acima trata-se de partituras musicais. Embora em língua estrangeira, os códigos musicais são universais.**

Software(s) de Apoio:

- Musescore e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento III (Saxofone)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Aprendizado das técnicas de manuseio para a interpretação de peças do repertório erudito e popular para Saxofone.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver aspectos técnicos, artísticos e práticos, através da utilização de estudos específicos.
- Fornecer ao discente os recursos técnicos (prático e teóricos) necessários para a execução e interpretação do repertório erudito e popular em nível intermediário para saxofone.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Estudos das articulações e mecanismo.
2. Exercícios em intervalos de 2, 3, 6 e 7 maiores e menores; 4, 5, 8 justas.
3. Mule, Marcel - Games et arpeges. vol.2 Si Maior – Sol# menor; Solb maior – Mib menor
4. Londeix, Jean Marie - Exercices Mecaniques. vol.1 Exercícios 17 e 18
5. Rossari, Gustavo- 53 Melodious Etudes Major and Minor Estudos de 17 a 23
6. Mule, Marcel - Games et arpeges. vol.2 Fa# maior – Re# menor; Dob maior – Lab menor
7. Londeix, Jean Marie - Exercices Mecaniques. vol.1 Exercícios 19, 20 e 21
8. 04 estudos de linguagem do método Lennie NIEHAUS.
9. Klosé, H. – Método Completo para Saxofones
10. Bonneau, Paul Deux Caprice em forme de valse - Caprice I
11. Choros: Vou Vivendo – Pixinguinha
12. André de Sapato Novo – André Vitor Correia
13. Bossa Nova/MPB: Berimbau - Baden Powell e Vinicius de Moraes
14. Água de beber – Tom Jobim e Vinicius de Moraes

Procedimentos Metodológicos

Aulas práticas individuais e/ou coletivas, com uso do instrumento.

Recursos Didáticos

- Instrumento musical (Saxofone).
- Boquilha para Saxofone.
- Palhetas para Saxofone.
- Lápis e borracha.
- Metrônomo.
- Estante de partitura.
- Projetor multimídia.
- Equipamento de som.

Avaliação

Avaliação contínua do rendimento do aluno, através da observação de sua presença e pontualidade nas aulas, capacidade de cumprir as atividades prático-instrumentais solicitadas, participação em eventos da área musical e apresentações públicas.

Bibliografia Básica

1. RUSSO, Amadeu. **Método completo de Saxofone**. 19ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.
2. VILLE, Paul de. **Universal Method for the Saxophone**. New York: Carl Fischer, 1908.
3. KLOSÉ, Hyacinthe. **Méthode Complete pour tous les Saxophones**. Paris: Éditions Musicales Alphonse Leduc, 2000.

Bibliografia Complementar

1. DEMNITZ, Friedrich; (et al). **Melodious and Progressive Studies for Saxophone**. Book 1. Edited by David Hite, Southern Music Company, s/d.
2. HOVEY, N.W. **Elementary Method saxophone**. Rubank educational libray, n. 41.
3. NIEHAUS, Lennie. **Jazz Conceptions for saxophone**. Try Publishing Company, s/d.
4. LEONARD, Hall. **10 Disney solos**. New York: Hall Leonard Editora, 2002.
5. LONDEX, Jean Marie. **Les Games Conjointes et en Intervalles**. Paris: Editions Henry Lemoine, 1987.

*** As bibliografias acima trata-se de partituras musicais. Embora em língua estrangeira, os códigos musicais são universais.**

Software(s) de Apoio:

- Musescore e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento IV (Saxofone)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Aprendizado das técnicas de manuseio para a interpretação de peças do repertório erudito e popular para Saxofone.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver aspectos técnicos, artísticos e práticos, através da utilização de estudos específicos.
- Fornecer ao discente os recursos técnicos (prático e teóricos) necessários para a execução e interpretação do repertório erudito e popular em nível intermediário para saxofone.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Exercícios de técnicas e arpejos nos intervalos compostos.
2. Estudos de articulação e mecanismo.
3. Peças solos e de concerto.
4. Giampieri 16 studi giornalieri di perfezionamento Estudos 1 e 2
5. Ferling, W 48 Famous Etudes. Estudos 1, 2 e 3
6. Estudos sobre intervalos
7. Mitzer, Bob: Jazz & Funk Etudes. 5, 6 e 7.
8. Valsa Triste – Radamés Gnáttali
9. Choro: Saxofone por que choras – Ratinho
10. Naquele Tempo – Pixinguinha
11. Bossa Nova – Wave – Tom Jobim
12. Chega de Saudade – Tom Jobim e Vinicius de Moraes

Procedimentos Metodológicos

Aulas práticas individuais e/ou coletivas, com uso do instrumento.

Recursos Didáticos

- Instrumento musical (Saxofone) com Boquilha para Saxofone.
- Palhetas para Saxofone.
- Lápis e borracha.
- Metrônomo.
- Estante de partitura.
- Projetor multimídia.
- Equipamento de som.

Avaliação

Avaliação contínua do rendimento do aluno, através da observação de sua presença e pontualidade nas aulas, capacidade de cumprir as atividades prático-instrumentais solicitadas, participação em eventos da área musical e apresentações públicas.

Bibliografia Básica

1. RUSSO, Amadeu. **Método completo de Saxofone**. 19ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.
2. VILLE, Paul de. **Universal Method for the Saxophone**. New York: Carl Fischer, 1908.
3. KLOSÉ, Hyacinthe. **Méthode Complete pour tous les Saxophones**. Paris: Éditions Musicales Alphonse Leduc, 2000.

Bibliografia Complementar

1. DEMNITZ, Friedrich; (et al). **Melodious and Progressive Studies for Saxophone**. Book 1. Edited by David Hite, Southern Music Company, s/d.
2. HOVEY, N.W. **Elementary Method saxophone**. Rubank educational libray, n. 41.
3. NIEHAUS, Lennie. **Jazz Conceptions for saxophone**. Try Publishing Company, s/d.
4. LEONARD, Hall. **10 Disney solos**. New York: Hall Leonard Editora, 2002.
5. LONDEX, Jean Marie. **Les Games Conjointes et en Intervalles**. Paris: Editions Henry Lemoine, 1987.

* As bibliografias acima trata-se de partituras musicais. Embora em língua estrangeira, os códigos musicais são universais.

Software(s) de Apoio:

- Musescore e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento I (Clarinete)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Estudo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento. Desenvolvimento da técnica instrumental, aplicando-a na preparação e execução de peças do repertório de música popular e tradicional para clarinete.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver o domínio da técnica do instrumento e o senso interpretativo.
- Possibilitar o aprendizado n clarinete através de exercícios básicos e técnicos.
- Aprimorar o desempenho técnico e interpretativo através de técnicas de produção do som, articulação e fraseado.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Postura.
2. Estudos de aquecimento e fortalecimento da embocadura
3. Timbre e Sonoridade
4. Afinação.
5. Mecanismo.
6. Escalas maiores.
7. Escalas cromáticas.
8. Articulação.
9. Execução de Peças Eruditas e Populares do Repertório do Instrumento.
10. Interpretação e Fraseados.
11. Estudos Variados do Método *20 Characteristic Studies for Clarinet*.
12. Estudos Variados dos *30 Caprichos* de Ernesto Cavallini.

Procedimentos Metodológicos

Aulas práticas individuais e/ou coletivas, com uso do instrumento.

Recursos Didáticos

- Instrumento musical (Clarinete)
- Lápis e borracha.
- Metrônomo.
- Estante de partitura.
- Projetor multimídia.
- Equipamento de som.

Avaliação

Avaliação contínua do rendimento do aluno, através da observação de sua presença e pontualidade nas aulas, capacidade de cumprir as atividades prático-instrumentais solicitadas, participação em eventos da área musical e apresentações públicas.

Bibliografia Básica

1. BAERMANN, Carl. **Complete Method for Clarinet**. 3. ed. New York: C. Fischer, edited by Gustave Langenus, 1918, 55p.
2. CAVALLINI, Ernesto. **Cavallini: trinta caprichos para clarinete**. Milão: Editora Ricordi, 1987, 66p.
3. KLOSÉ, Hyacinthe Eléonor. **Método Completo para Clarinete**. Milão: Editora Ricordi, 1988, 215p.

Bibliografia Complementar

1. KLOSÉ, Hyacinthe Eléonor. **20 Characteristic Studies for Clarinet**. New York: International Music Company, edited by Stanley Drucker, 1971.
 2. MAGNANI, Aurélio. **Método Completo Para Clarinete**. Itália: Alphonse Leduc, v.1, 1946.
 3. KROEPSCH, Fritz. **416 Studies. Book I**. New York: International Music Company, 1957, 28p.
 4. KELL, Reginald. **17 Stacatto Studies for Clarinet**. New York: International Music Company, 1958, 24p.
- * As bibliografias acima trata-se de partituras musicais. Embora em língua estrangeira, os códigos musicais são universais.

Software(s) de Apoio:

- Musescore e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento II (Clarinete)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Estudo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento. Desenvolvimento da técnica instrumental, aplicando-a na preparação e execução de peças do repertório de música popular e tradicional para clarinete.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver o domínio da técnica do instrumento e o senso interpretativo.
- Possibilitar o aprendizado n clarinete através de exercícios básicos e técnicos.
- Aprimorar o desempenho técnico e interpretativo através de técnicas de produção do som, articulação e fraseado.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Estudos de aquecimento e fortalecimento da embocadura
2. Timbre e Sonoridade
3. Afinação.
4. Mecanismo.
5. Arpejos maiores e menores.
6. Escalas menores nas formas melódica e harmônica.
7. Articulação.
8. Interpretação e Fraseados.
9. Estudos do *Método Completo para clarinete*.
10. Estudos variados dos *30 Caprichos* de Ernesto Cavallini.
11. Estudos variados dos *17 Stacatto Studies for Clarinet*.
12. Execução de uma Peça Erudita.
13. Execução de uma Peça Popular.

Procedimentos Metodológicos

Aulas práticas individuais e/ou coletivas, com uso do instrumento.

Recursos Didáticos

- Instrumento musical (Clarinete)
- Lápis e borracha.
- Metrônomo.
- Estante de partitura.
- Projetor multimídia.
- Equipamento de som.

Avaliação

Avaliação contínua do rendimento do aluno, através da observação de sua presença e pontualidade nas aulas, capacidade de cumprir as atividades prático-instrumentais solicitadas, participação em eventos da área musical e apresentações públicas.

Bibliografia Básica

1. BAERMANN, Carl. **Complete Method for Clarinet**. 3. ed. New York: C. Fischer, edited by Gustave Langenus, 1918, 55p.
2. CAVALLINI, Ernesto. **Cavallini: trinta caprichos para clarinete**. Milão: Editora Ricordi, 1987, 66p.
3. KLOSÉ, Hyacinthe Eléonor. **Método Completo para Clarinete**. Milão: Editora Ricordi, 1988, 215p.

Bibliografia Complementar

1. KLOSÉ, Hyacinthe Eléonor. **20 Characteristic Studies for Clarinet**. New York: International Music Company, edited by Stanley Drucker, 1971.
2. MAGNANI, Aurélio. **Método Completo Para Clarinete**. Itália: Alphonse Leduc, v.1, 1946.
3. KROEPSCH, Fritz. **416 Studies. Book I**. New York: International Music Company, 1957, 28p.
4. KELL, Reginald. **17 Stacatto Studies for Clarinet**. New York: International Music Company, 1958, 24p.
* As bibliografias acima trata-se de partituras musicais. Embora em língua estrangeira, os códigos musicais são universais.

Software(s) de Apoio:

- Musescore e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento III (Clarinete)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Estudo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento. Desenvolvimento da técnica instrumental, aplicando-a na preparação e execução de peças do repertório de música popular e tradicional para clarinete.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver o domínio da técnica do instrumento e o senso interpretativo.
- Possibilitar o aprendizado n clarinete através de exercícios básicos e técnicos.
- Aprimorar o desempenho técnico e interpretativo através de técnicas de produção do som, articulação e fraseado.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Timbre e Sonoridade
2. Afinação.
3. Mecanismo.
4. Articulação.
5. Interpretação e Fraseados.
6. Estudos do *Método Completo para clarinete*.
7. C. Rose, Estudos Melódicos.
8. Estudos Variados do Método *20 Characteristic Studies for Clarinet*.
9. Execução de Peças Eruditas e Populares do Repertório do Instrumento.

Procedimentos Metodológicos

Aulas práticas individuais e/ou coletivas, com uso do instrumento.

Recursos Didáticos

- Instrumento musical (Clarinete)
- Lápis e borracha.
- Metrônomo.
- Estante de partitura.
- Projetor multimídia.
- Equipamento de som.

Avaliação

Avaliação contínua do rendimento do aluno, através da observação de sua presença e pontualidade nas aulas, capacidade de cumprir as atividades prático-instrumentais solicitadas, participação em eventos da área musical e apresentações públicas.

Bibliografia Básica

1. BAERMANN, Carl. **Complete Method for Clarinet**. 3. ed. New York: C. Fischer, edited by Gustave Langenus, 1918, 55p.
2. CAVALLINI, Ernesto. Cavallini: **trinta caprichos para clarinete**. Milão: Editora Ricordi, 1987, 66p.
3. KLOSÉ, Hyacinthe Eléonor. **Método Completo para Clarinete**. Milão: Editora Ricordi, 1988, 215p.

Bibliografia Complementar

1. KLOSÉ, Hyacinthe Eléonor. **20 Characteristic Studies for Clarinet**. New York: International Music Company, edited by Stanley Drucker, 1971.
2. MAGNANI, Aurélio. **Método Completo Para Clarinete**. Itália: Alphonse Leduc, v.1, 1946.
3. KROEPSCH, Fritz. **416 Studies. Book I**. New York: International Music Company, 1957, 28p.
4. KELL, Reginald. **17 Stacatto Studies for Clarinet**. New York: International Music Company, 1958, 24p.

*** As bibliografias acima trata-se de partituras musicais. Embora em língua estrangeira, os códigos musicais são universais.**

Software(s) de Apoio:

- Musescore e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento IV (Clarinete)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Estudo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento. Desenvolvimento da técnica instrumental, aplicando-a na preparação e execução de peças do repertório de música popular e tradicional para clarinete.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver o domínio da técnica do instrumento e o senso interpretativo.
- Possibilitar o aprendizado n clarinete através de exercícios básicos e técnicos.
- Aprimorar o desempenho técnico e interpretativo através de técnicas de produção do som, articulação e fraseado.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Timbre e Sonoridade
2. Afinação.
3. Mecanismo.
4. Articulação.
5. Interpretação e Fraseados.
6. Conhecer e desenvolver os procedimentos de palco e as variadas posturas com o instrumento.
7. C. Rose, Estudos Melódicos
8. Estudos variados dos *30 Caprichos* de Ernesto Cavallini.
9. Execução de Peças Eruditas e Populares do Repertório do Instrumento.
10. Preparação para o Trabalho de Conclusão de Curso (Recital, Projetos, Pesquisa...)

Procedimentos Metodológicos

Aulas práticas individuais e/ou coletivas, com uso do instrumento.

Recursos Didáticos

- Instrumento musical (Clarinete)
- Lápis e borracha.
- Metrônomo.
- Estante de partitura.
- Projetor multimídia.
- Equipamento de som.

Avaliação

Avaliação contínua do rendimento do aluno, através da observação de sua presença e pontualidade nas aulas, capacidade de cumprir as atividades prático-instrumentais solicitadas, participação em eventos da área musical e apresentações públicas.

Bibliografia Básica

1. BAERMANN, Carl. **Complete Method for Clarinet**. 3. ed. New York: C. Fischer, edited by Gustave Langenus, 1918, 55p.
2. CAVALLINI, Ernesto. Cavallini: **trinta caprichos para clarinete**. Milão: Editora Ricordi, 1987, 66p.
3. KLOSÉ, Hyacinthe Eléonor. **Método Completo para Clarinete**. Milão: Editora Ricordi, 1988, 215p.

Bibliografia Complementar

1. KLOSÉ, Hyacinthe Eléonor. **20 Characteristic Studies for Clarinet**. New York: International Music Company, edited by Stanley Drucker, 1971.
2. MAGNANI, Aurélio. **Método Completo Para Clarinete**. Itália: Alphonse Leduc, v.1, 1946.
3. KROEPSCH, Fritz. **416 Studies. Book I**. New York: International Music Company, 1957, 28p.
4. KELL, Reginald. **17 Stacatto Studies for Clarinet**. New York: International Music Company, 1958, 24p.

*** As bibliografias acima trata-se de partituras musicais. Embora em língua estrangeira, os códigos musicais são universais.**

Software(s) de Apoio:

- Musescore e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento I (Trompete)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Estudos para nivelamento técnico, desenvolvimento de plano de técnica básica e métodos de estudos das técnicas que fundamentam a execução do trompete.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver aspectos técnicos, artísticos e práticos, através da utilização de estudos específicos.
- Fornecer ao discente os recursos técnicos (prático e teóricos) necessários para a execução e interpretação do repertório erudito e popular em nível intermediário para trompete.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. História do trompete.
2. Emissão do som.
3. Digitação.
4. Exercícios de respiração, embocadura e postura.
5. Escalas maiores.
6. Escala cromática.
7. Estudos melódicos e variados dos principais métodos para trompete.
8. Estudo de repertório.

Procedimentos Metodológicos

Aulas práticas individuais e/ou coletivas, com uso do instrumento.

Recursos Didáticos

- Instrumento musical (Trompete)
- Lápis e borracha.
- Metrônomo.
- Estante de partitura.
- Projetor multimídia.
- Equipamento de som.

Avaliação

Avaliação contínua do rendimento do aluno, através da observação de sua presença e pontualidade nas aulas, capacidade de cumprir as atividades prático-instrumentais solicitadas, participação em eventos da área musical e apresentações públicas.

Bibliografia Básica

1. ARBAN, Jean-Baptiste. *Complete Conservatory Method for Trumpet*. New York: Carl Fischer Music, editado por Edwin Franko Goldman e Walter M. Smith e anotado por Claude Gordon, 1982.
2. CLARKE, H. L. *Technical Studies For The Cornet*. Ed. Carl Fischer, 1984.
3. SAINT-JACOME, Louis. *Grand Method for trumpet or cornet*. 1915.

Bibliografia Complementar

1. ARNOLD, Jay e Charles Lindsay, Jr. *Trumpet Quartets*. Amsco Music Publishing Company, New York, 1964.
2. BAINES, Anthony. *Brass Instruments Their History and Development*. 4 Ed. New York: Dover Publications, 1993.
3. BEELER, Walter. *Solos for the trumpet player with piano accompaniment*. G. Schirmer, 1963.
4. BOZZINI, J. Angelino. *Cadernos Musicais – Princípios básicos da execução dos instrumentos de metal*. Weril Instrumentos Musicais Ltda., 1999.
5. BRINEY, Bruce; HOOPER, Charles. *The Chronology of the Trumpet*. Suplemento In: ITG NEWSLETTER, setembro, 1982.

* As bibliografias acima trata-se de partituras musicais. Embora em língua estrangeira, os códigos musicais são universais.

Software(s) de Apoio:

- Musescore e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento II (Trompete)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Estudos para nivelamento técnico, desenvolvimento de plano de técnica básica e métodos de estudos das técnicas que fundamentam a execução do trompete.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver aspectos técnicos, artísticos e práticos, através da utilização de estudos específicos.
- Fornecer ao discente os recursos técnicos (prático e teóricos) necessários para a execução e interpretação do repertório erudito e popular em nível intermediário para trompete.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Aquecimento (*Warm up*) e estudos diários;
2. Registros graves, médios e agudos;
3. Escalas e arpejos (maiores e menores: harmônica e melódica);
4. Flexibilidade e Stacatto (simples, duplo e triplo);
5. Exercícios técnico-interpretativos através de Métodos para trompete;
6. Obras do repertório popular e de concerto para trompete;
7. Estudos melódicos e variados dos principais métodos para trompete.

Procedimentos Metodológicos

Aulas práticas individuais e/ou coletivas, com uso do instrumento.

Recursos Didáticos

- Instrumento musical (Trompete)
- Lápis e borracha.
- Metrônomo.
- Estante de partitura.
- Projetor multimídia.
- Equipamento de som.

Avaliação

Avaliação contínua do rendimento do aluno, através da observação de sua presença e pontualidade nas aulas, capacidade de cumprir as atividades prático-instrumentais solicitadas, participação em eventos da área musical e apresentações públicas.

Bibliografia Básica

1. ARBAN, Jean-Baptiste. **Complete Conservatory Method for Trumpet**. New York: Carl Fischer Music, editado por Edwin Franko Goldman e Walter M. Smith e anotado por Claude Gordon, 1982.
2. CLARKE, H. L. **Technical Studies For The Cornet**. Ed. Carl Fischer, 1984.
3. SAINT-JACOME, Louis. **Grand Method for trumpet or cornet**. 1915.

Bibliografia Complementar

1. ARNOLD, Jay e Charles Lindsay, Jr. **Trumpet Quartets**. Amsco Music Publishing Company, New York, 1964.
2. BAINES, Anthony. **Brass Instruments Their History and Development**. 4 Ed. New York: Dover Publications, 1993.
3. BEELER, Walter. **Solos for the trumpet player with piano accompaniment**. G. Schirmer, 1963.
4. BOZZINI, J. Angelino. **Cadernos Musicais – Princípios básicos da execução dos instrumentos de metal**. Weril Instrumentos Musicais Ltda., 1999.
5. BRINEY, Bruce; HOOPER, Charles. **The Chronology of the Trumpet**. Suplemento In: ITG NEWSLETTER, setembro, 1982.

*** As bibliografias acima trata-se de partituras musicais. Embora em língua estrangeira, os códigos musicais são universais.**

Software(s) de Apoio:

- Musescore e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento III (Trompete)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Estudos para nivelamento técnico, desenvolvimento de plano de técnica básica e métodos de estudos das técnicas que fundamentam a execução do trompete.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver aspectos técnicos, artísticos e práticos, através da utilização de estudos específicos.
- Fornecer ao discente os recursos técnicos (prático e teóricos) necessários para a execução e interpretação do repertório erudito e popular em nível intermediário para trompete.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Aquecimento (*Warm up*) e estudos diários;
2. Registros graves, médios e agudos;
3. Escalas e arpejos (maiores e menores: harmônica e melódica);
4. Flexibilidade e Stacatto (simples, duplo e triplo);
5. Exercícios técnico-interpretativos através de Métodos para trompete;
6. Obras do repertório popular e de concerto para trompete;
7. Estudos melódicos e variados dos principais métodos para trompete.

Procedimentos Metodológicos

Aulas práticas individuais e/ou coletivas, com uso do instrumento.

Recursos Didáticos

- Instrumento musical (Trompete)
- Lápis e borracha.
- Metrônomo.
- Estante de partitura.
- Projetor multimídia.
- Equipamento de som.

Avaliação

Avaliação contínua do rendimento do aluno, através da observação de sua presença e pontualidade nas aulas, capacidade de cumprir as atividades prático-instrumentais solicitadas, participação em eventos da área musical e apresentações públicas.

Bibliografia Básica

1. ARBAN, Jean-Baptiste. **Complete Conservatory Method for Trumpet**. New York: Carl Fischer Music, editado por Edwin Franko Goldman e Walter M. Smith e anotado por Claude Gordon, 1982.
2. CLARKE, H. L. **Technical Studies For The Cornet**. Ed. Carl Fischer, 1984.
3. SAINT-JACOME, Louis. **Grand Method for trumpet or cornet**. 1915.

Bibliografia Complementar

1. ARNOLD, Jay e Charles Lindsay, Jr. **Trumpet Quartets**. Amsco Music Publishing Company, New York, 1964.
2. BAINES, Anthony. **Brass Instruments Their History and Development**. 4 Ed. New York: Dover Publications, 1993.
3. BEELER, Walter. **Solos for the trumpet player with piano accompaniment**. G. Schirmer, 1963.
4. BOZZINI, J. Angelino. **Cadernos Musicais – Princípios básicos da execução dos instrumentos de metal**. Weril Instrumentos Musicais Ltda., 1999.
5. BRINEY, Bruce; HOOPER, Charles. **The Chronology of the Trumpet**. Suplemento In: ITG NEWSLETTER, setembro, 1982.

*** As bibliografias acima trata-se partituras musicais. Embora em língua estrangeira, os códigos musicais são universais.**

Software(s) de Apoio:

- Musescore e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento IV (Trompete)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Estudos para nivelamento técnico, desenvolvimento de plano de técnica básica e métodos de estudos das técnicas que fundamentam a execução do trompete.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver aspectos técnicos, artísticos e práticos, através da utilização de estudos específicos.
- Fornecer ao discente os recursos técnicos (prático e teóricos) necessários para a execução e interpretação do repertório erudito e popular em nível intermediário para trompete.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Aquecimento (*Warm up*) e estudos diários;
2. Registros graves, médios e agudos;
3. Escalas e arpejos (maiores e menores: harmônica e melódica);
4. Flexibilidade e Stacatto (simples, duplo e triplo);
5. Exercícios técnico-interpretativos através de Métodos para trompete;
6. Obras do repertório popular e de concerto para trompete;
7. Estudos melódicos e variados dos principais métodos para trompete.

Procedimentos Metodológicos

Aulas práticas individuais e/ou coletivas, com uso do instrumento.

Recursos Didáticos

- Instrumento musical (Trompete)
- Lápis e borracha.
- Metrônomo.
- Estante de partitura.
- Projetor multimídia.
- Equipamento de som.

Avaliação

Avaliação contínua do rendimento do aluno, através da observação de sua presença e pontualidade nas aulas, capacidade de cumprir as atividades prático-instrumentais solicitadas, participação em eventos da área musical e apresentações públicas.

Bibliografia Básica

1. ARBAN, Jean-Baptiste. **Complete Conservatory Method for Trumpet**. New York: Carl Fischer Music, editado por Edwin Franko Goldman e Walter M. Smith e anotado por Claude Gordon, 1982.
2. CLARKE, H. L. **Technical Studies For The Cornet**. Ed. Carl Fischer, 1984.
3. SAINT-JACOME, Louis. **Grand Method for trumpet or cornet**. 1915.

Bibliografia Complementar

1. ARNOLD, Jay e Charles Lindsay, Jr. **Trumpet Quartets**. Amsco Music Publishing Company, New York, 1964.
2. BAINES, Anthony. **Brass Instruments Their History and Development**. 4 Ed. New York: Dover Publications, 1993.
3. BEELER, Walter. **Solos for the trumpet player with piano accompaniment**. G. Schirmer, 1963.
4. BOZZINI, J. Angelino. **Cadernos Musicais – Princípios básicos da execução dos instrumentos de metal**. Weril Instrumentos Musicais Ltda., 1999.
5. BRINEY, Bruce; HOOPER, Charles. **The Chronology of the Trumpet**. Suplemento In: ITG NEWSLETTER, setembro, 1982.

* As bibliografias acima trata-se de partituras musicais. Embora em língua estrangeira, os códigos musicais são universais.

Software(s) de Apoio:

- Musescore e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento I (Trombone)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Estudos para nivelamento técnico, desenvolvimento de plano de técnica básica e métodos de estudos das técnicas que fundamentam a execução do trombone.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver aspectos técnicos, artísticos e práticos, através da utilização de estudos específicos;
- Fornecer ao discente os recursos técnicos (prático e teóricos) necessários para a execução e interpretação do repertório erudito e popular em nível intermediário para trombone.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Aspectos históricos do trombone;
2. Conhecimento das partes, limpeza e conservação do instrumento;
3. Articulação;
4. Série harmônica do trombone;
5. Noção de aquecimento;
6. Registros graves, médios e agudos;
7. Escalas e arpejos (maiores e menores: harmônica e melódica);
8. Flexibilidade e Staccato (simples, duplo e triplo);
9. Exercícios técnico-interpretativos através de métodos;
10. Obras do repertório popular e de concerto para trombone.

Procedimentos Metodológicos

Aulas práticas individuais e/ou coletivas, com uso do instrumento.

Recursos Didáticos

- Instrumento musical (Trombone)
- Lápis e borracha.
- Metrônomo.
- Estante de partitura.
- Projetor multimídia.
- Equipamento de som.

Avaliação

Avaliação contínua do rendimento do aluno, através da observação de sua presença e pontualidade nas aulas, capacidade de cumprir as atividades prático-instrumentais solicitadas, participação em eventos da área musical e apresentações públicas.

Bibliografia Básica

1. ARBAN, Joseph Jean Baptiste Laurent. *Famous Method for Slide and Valve Trombone and Baritone*. New York: Carl Fischer, 1936.
2. BITSCH, M. *15 Etudes de Rythme*. Paris: Alphonse Leduc, s/d.
3. LAFOSE, André. *Méthod complete de trombone a coulisse*. Paris: Alphonse Leduc, 1924.

Bibliografia Complementar

1. GAGLIARDI, Gilberto. *Coletânea de exercícios diários para Trombone*. Direitos reservados ao autor.
2. GAGLIARDI, Gilberto. *Método de trombone para iniciantes*. São Paulo: Ricordi, s/d.
3. NUNES, Radegunis Feitosa; SANTOS NETO, João Evangelista dos. *Literatura Brasileira para Trombone: Solos, Música de Câmara e Trechos Orquestrais*. João Pessoa: Independente, 1996.
4. PERETTI, Serse. *Méthodo for Valve Trombone*. USA: Editora Ricordi. ^[1]_[2]
5. ROCHUT, Joannes. *Melodious Etudes for Trombone*. Vol. I (Selected from vocalixes of Marco Bordogni). New York: Carl Fischer, s/d.

* As bibliografias acima trata-se de partituras musicais. Embora em língua estrangeira, os códigos musicais são universais.

Software(s) de Apoio:

- Musescore e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento II (Trombone)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Estudos para nivelamento técnico, desenvolvimento de plano de técnica básica e métodos de estudos das técnicas que fundamentam a execução do trombone.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver aspectos técnicos, artísticos e práticos, através da utilização de estudos específicos;
- Fornecer ao discente os recursos técnicos (prático e teóricos) necessários para a execução e interpretação do repertório erudito e popular em nível intermediário para trombone.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Articulação;
2. Aquecimento e estudos diários;
3. Ataques simples;
4. Articulação;
5. Introdução ao pedal *tone*;
6. Técnicas de vara;
7. Registros graves, médios e agudos;
8. Escalas e arpejos (maiores e menores: harmônica e melódica);
9. Flexibilidade e Staccato (simples, duplo e triplo);
10. Exercícios técnico-interpretativos através de métodos;
11. Obras do repertório popular e de concerto para trombone.

Procedimentos Metodológicos

Aulas práticas individuais e/ou coletivas, com uso do instrumento.

Recursos Didáticos

- Instrumento musical (Trombone)
- Lápis e borracha.
- Metrônomo.
- Estante de partitura.
- Projetor multimídia.
- Equipamento de som.

Avaliação

Avaliação contínua do rendimento do aluno, através da observação de sua presença e pontualidade nas aulas, capacidade de cumprir as atividades prático-instrumentais solicitadas, participação em eventos da área musical e apresentações públicas.

Bibliografia Básica

1. ARBAN, Joseph Jean Baptiste Laurent. *Famous Method for Slide and Valve Trombone and Baritone*. New York: Carl Fischer, 1936.
2. BITSCH, M. *15 Etudes de Rythme*. Paris: Alphonse Leduc, s/d.
3. LAFOSE, André. *Méthod complete de trombone a coulisse*. Paris: Alphonse Leduc, 1924.

Bibliografia Complementar

1. GAGLIARDI, Gilberto. *Coletânea de exercícios diários para Trombone*. Direitos reservados ao autor.
2. GAGLIARDI, Gilberto. *Método de trombone para iniciantes*. São Paulo: Ricordi, s/d.
3. NUNES, Radegunis Feitosa; SANTOS NETO, João Evangelista dos. *Literatura Brasileira para Trombone: Solos, Música de Câmara e Trechos Orquestrais*. João Pessoa: Independente, 1996.
4. PERETTI, Serse. *Méthodo for Valve Trombone*. USA: Editora Ricordi, s/d.
5. ROCHUT, Joannes. *Melodious Etudes for Trombone*. Vol. I (Selected from vocalixes of Marco Bordogni). New York: Carl Fischer, s/d.

* As bibliografias acima trata-se de partituras musicais. Embora em língua estrangeira, os códigos musicais são universais.

Software(s) de Apoio:

- Musescore e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento III (Trombone)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Estudos para nivelamento técnico, desenvolvimento de plano de técnica básica e métodos de estudos das técnicas que fundamentam a execução do trombone.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver aspectos técnicos, artísticos e práticos, através da utilização de estudos específicos;
- Fornecer ao discente os recursos técnicos (prático e teóricos) necessários para a execução e interpretação do repertório erudito e popular em nível intermediário para trombone.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Estudos técnicos;
2. Estudos interpretativos;
3. Estudos de trechos orquestrais;
4. Ferramentas e técnicas de expressão individual, coletiva e de manipulação de repertórios;
5. Execução aplicada à performance coletiva;
6. Técnicas de vara;
7. Registros graves, médios e agudos;
8. Escalas e arpejos (maiores e menores: harmônica e melódica);
9. Flexibilidade;
10. Exercícios técnico-interpretativos através de métodos;
11. Obras do repertório popular e de concerto para trombone.

Procedimentos Metodológicos

Aulas práticas individuais e/ou coletivas, com uso do instrumento.

Recursos Didáticos

- Instrumento musical (Trombone)
- Lápis e borracha.
- Metrônomo.
- Estante de partitura.
- Projetor multimídia.
- Equipamento de som.

Avaliação

Avaliação contínua do rendimento do aluno, através da observação de sua presença e pontualidade nas aulas, capacidade de cumprir as atividades prático-instrumentais solicitadas, participação em eventos da área musical e apresentações públicas.

Bibliografia Básica

1. ARBAN, Joseph Jean Baptiste Laurent. *Famous Method for Slide and Valve Trombone and Baritone*. New York: Carl Fischer, 1936.
2. BITSCH, M. *15 Etudes de Rythme*. Paris: Alphonse Leduc, s/d.
3. LAFOSE, André. *Méthod complete de trombone a coulisse*. Paris: Alphonse Leduc, 1924.

Bibliografia Complementar

1. GAGLIARDI, Gilberto. *Coletânea de exercícios diários para Trombone*. Direitos reservados ao autor.
2. GAGLIARDI, Gilberto. *Método de trombone para iniciantes*. São Paulo: Ricordi, s/d.
3. NUNES, Radegunis Feitosa; SANTOS NETO, João Evangelista dos. *Literatura Brasileira para Trombone: Solos, Música de Câmara e Trechos Orquestrais*. João Pessoa: Independente, 1996.
4. PERETTI, Serse. *Méthodo for Valve Trombone*. USA: Editora Ricordi, s/d.
5. ROCHUT, Joannes. *Melodious Etudes for Trombone*. Vol. I (Selected from vocalixes of Marco Bordogni). New York: Carl Fischer, s/d.

* As bibliografias acima trata-se de partituras musicais. Embora em língua estrangeira, os códigos musicais são universais.

Software(s) de Apoio:

- Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento IV (Trombone)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Estudos para nivelamento técnico, desenvolvimento de plano de técnica básica e métodos de estudos das técnicas que fundamentam a execução do trombone.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver aspectos técnicos, artísticos e práticos, através da utilização de estudos específicos;
- Fornecer ao discente os recursos técnicos (prático e teóricos) necessários para a execução e interpretação do repertório erudito e popular em nível intermediário para trombone.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Aquecimentos;
2. Técnicas de vara;
3. Flexibilidades;
4. Escalas modais e tonais;
5. Articulação rítmica;
6. Leitura à primeira vista;
7. Trechos orquestrais;
8. Ferramentas e técnicas de expressão individual, coletiva e de manipulação de repertórios;
9. Execução aplicada à performance coletiva;
10. Exercícios técnico-interpretativos através de métodos;
11. Obras do repertório popular e de concerto para trombone.

Procedimentos Metodológicos

Aulas práticas individuais e/ou coletivas, com uso do instrumento.

Recursos Didáticos

- Instrumento musical (Trombone)
- Lápis e borracha.
- Metrônomo.
- Estante de partitura.
- Projetor multimídia.
- Equipamento de som.

Avaliação

Avaliação contínua do rendimento do aluno, através da observação de sua presença e pontualidade nas aulas, capacidade de cumprir as atividades prático-instrumentais solicitadas, participação em eventos da área musical e apresentações públicas.

Bibliografia Básica

1. ARBAN, Joseph Jean Baptiste Laurent. *Famous Method for Slide and Valve Trombone and Baritone*. New York: Carl Fischer, 1936.
2. BITSCH, M. *15 Etudes de Rythme*. Paris: Alphonse Leduc, s/d.
3. LAFOSE, André. *Méthod complete de trombone a coulisse*. Paris: Alphonse Leduc, 1924.

Bibliografia Complementar

1. GAGLIARDI, Gilberto. *Coletânea de exercícios diários para Trombone*. Direitos reservados ao autor.
2. GAGLIARDI, Gilberto. *Método de trombone para iniciantes*. São Paulo: Ricordi, s/d.
3. NUNES, Radegunis Feitosa; SANTOS NETO, João Evangelista dos. *Literatura Brasileira para Trombone: Solos, Música de Câmara e Trechos Orquestrais*. João Pessoa: Independente, 1996.
4. PERETTI, Serse. *Méthodo for Valve Trombone*. USA: Editora Ricordi, s/d.
5. ROCHUT, Joannes. *Melodious Etudes for Trombone*. Vol. I (Selected from vocalixes of Marco Bordogni). New York: Carl Fischer, s/d.

* As bibliografias acima trata-se de partituras musicais. Embora em língua estrangeira, os códigos musicais são universais.

Software(s) de Apoio:

- Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento I (Bateria/Percussão)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Conhecimento geral do instrumento, priorizando os princípios básicos da técnica instrumental. Fundamentos da caixa clara aplicada a leitura musical. Estudo de coordenação para mãos e pés. Estudo para execução em conjunto. Ritmos brasileiros e Internacionais.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver técnicas de articulação dos punhos;
- Executar leituras de partituras;
- Identificar características de diversos gêneros musicais;
- Estabelecer relações da estética musical aplicada a situação prática;
- Utilização adequada de métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos a bateria/percussão;
- Desenvolver-se na execução instrumental usando elementos técnicos e interpretativos aplicados as características de estilo das músicas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. História do instrumento e sua evolução;
2. Postura, nomenclatura e afinação do instrumento;
3. Rudimentos;
4. Leitura rítmica aplicada ao instrumento – compassos simples;
5. Introdução aos ritmos brasileiros.
6. Movimentos das mãos e pés;
7. Estudos de repertórios;
8. Ritmos brasileiros e/ou internacionais.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositiva dialogada, exercícios de leitura rítmica e partituras, estudos individuais e em grupo, performance individual e coletiva, apreciação musical, história e literatura do instrumento, transcrição de solos e auxílio de sites e softwares musicais.

Recursos Didáticos

- Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; Estantes de partitura; Cadeiras sem braço; computador, Datashow; Bateria e instrumentos de percussão.

Avaliação

A avaliação se dará de forma diagnóstica, contínua e somativa, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas, apresentação de atividades individuais e coletivas. Como resultado do curso os alunos farão um recital de conclusão do semestre.

Bibliografia Básica

1. NENÊ. **Ritmos do Brasil para bateria**. Ed. Trama Editorial Ltda. 2004.
2. ROCHA, Eder. **Zabumba moderno**. Funcultura Pernambuco. Ed. Eggmonde, 2000.
3. ROSAURO, Ney. **Método Completo para Caixa Clara Níveis I - IV**. Santa Maria: Pró- Percussão. 1989.

Bibliografia Complementar

1. ANUNCIACÃO, Luiz Almeida da. **A percussão dos ritmos brasileiros: sua técnica e sua escrita**. Rio de Janeiro: EBM/EUROPA. 2000.
2. PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. **Bateria e percussão brasileira em grupo**. Itajaí: Rodrigo Paiva, 2010.
3. POZZOLLI, Heitor. **Guia Teórico-Prático para o Ensino do Ditado Musical**. Ricordi Brasileira S.A.: São Paulo, 1983.
4. ROCHA, Christiano. **Bateria Brasileira**. São Paulo: Edição do Autor. 2007.
5. STONE, George. **Stick Control**. Stone Percussion Book. 1935.

*** As bibliografias acima trata-se de partituras musicais. Embora em língua estrangeira, os códigos musicais são universais.**

Software(s) de Apoio:

- Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento II (Bateria/Percussão)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Conhecimento geral do instrumento, priorizando os princípios básicos da técnica instrumental. Fundamentos da caixa clara aplicada a leitura musical. Estudo de coordenação para mãos e pés. Estudo para execução em conjunto. Ritmos brasileiros e Internacionais.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver técnicas de articulação dos punhos;
- Executar leituras de partituras;
- Identificar características de diversos gêneros musicais;
- Estabelecer relações da estética musical aplicada a situação prática;
- Utilização adequada de métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos a bateria/percussão;
- Desenvolver-se na execução instrumental usando elementos técnicos e interpretativos aplicados as características de estilo das músicas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos de técnica de mãos com *Matched Grip* e *Tradicional Grip*;
2. Rudimentos americanos de caixa clara: *Flam*, *Flam Accent*, *Paradiddle*, *Paradiddle-diddle*, *Single Stroke* e *Double Stroke*;
3. Estudo com dinâmicas e acentuações;
4. Leitura rítmica/partitura aplicada a bateria – compasso composto;
5. Ritmos Brasileiros e/ou Internacionais;
6. Rudimentos americanos de caixa-clara: *Flam Paradiddle*, *Flam Tap*, *Single Stroke Four* e *Double Paradiddle*;
7. Sonoridade – Regularidade dos toques;
8. Estudos para independência dos membros;
9. Estudo de elementos para Improvisação.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositiva dialogada, exercícios de leitura rítmica e partituras, estudos individuais e em grupo, performance individual e coletiva, apreciação musical, história e literatura do instrumento, transcrição de solos e auxílio de sites e softwares musicais.

Recursos Didáticos

- Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; Estantes de partitura; Cadeiras sem braço; computador, Datashow; Bateria e instrumentos de percussão.

Avaliação

A avaliação se dará de forma diagnóstica, contínua e somativa, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas, apresentação de atividades individuais e coletivas. Como resultado do curso os alunos farão um recital de conclusão do semestre.

Bibliografia Básica

1. NENÊ. **Ritmos do Brasil para bateria**. Ed. Trama Editorial Ltda. 2004.
2. ROCHA, Eder. **Zabumba moderno**. Funcultura Pernambuco. Ed. Eggmonde, 2000.
3. ROSAURO, Ney. **Método Completo para Caixa Clara Níveis I - IV**. Santa Maria: Pró- Percussão. 1989.

Bibliografia Complementar

1. ANUNCIACÃO, Luiz Almeida da. **A percussão dos ritmos brasileiros: sua técnica e sua escrita**. Rio de Janeiro: EBM/EUROPA. 2000.
2. PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. **Bateria e percussão brasileira em grupo**. Itajaí: Rodrigo Paiva, 2010.
3. POZZOLLI, Heitor. **Guia Teórico-Prático para o Ensino do Ditado Musical**. Ricordi Brasileira S.A.: São Paulo, 1983.
4. ROCHA, Christiano. **Bateria Brasileira**. São Paulo: Edição do Autor. 2007.
5. STONE, George. **Stick Control**. Stone Percussion Book. 1935.

* As bibliografias acima trata-se de partituras musicais. Embora em língua estrangeira, os códigos musicais são universais.

Software(s) de Apoio:

- Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento III (Bateria/Percussão)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Conhecimento geral do instrumento, priorizando os princípios básicos da técnica instrumental. Fundamentos da caixa clara aplicada a leitura musical. Estudo de coordenação para mãos e pés. Estudo para execução em conjunto. Ritmos brasileiros e Internacionais.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver técnicas de articulação dos punhos;
- Executar leituras de partituras;
- Identificar características de diversos gêneros musicais;
- Estabelecer relações da estética musical aplicada a situação prática;
- Utilização adequada de métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos a bateria/percussão;
- Desenvolver-se na execução instrumental usando elementos técnicos e interpretativos aplicados as características de estilo das músicas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Estudos para independência dos membros;
2. Estudo de elementos para Improvisação;
3. Leitura rítmica/partitura aplicada a bateria – compassos alternados;
4. Rudimentos americanos de caixa-clara: *Flamacue, Ratamacue, Swiss Army Triplet, Five Stroke Roll*;
5. Polirritmia e Ostinatos;
6. Exercícios de caixa-clara com apojatura dupla e tripla;
7. Gooves Lineares; Técnica expandidas;
8. Rudimentos americanos de caixa-clara: *Seven Stroke Roll, Nine Stroke Roll, Eleven Stroke Roll; Triple Ratamacue*;
9. Ritmos Brasileiros e/ou Internacionais.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositiva dialogada, exercícios de leitura rítmica e partituras, estudos individuais e em grupo, performance individual e coletiva, apreciação musical, história e literatura do instrumento, transcrição de solos e auxílio de sites e softwares musicais.

Recursos Didáticos

- Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; Estantes de partitura; Cadeiras sem braço; computador, Datashow; Bateria e instrumentos de percussão.

Avaliação

A avaliação se dará de forma diagnóstica, contínua e somativa, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas, apresentação de atividades individuais e coletivas. Como resultado do curso os alunos farão um recital de conclusão do semestre.

Bibliografia Básica

1. NENÉ. **Ritmos do Brasil para bateria**. Ed. Trama Editorial Ltda. 2004.
2. ROCHA, Eder. **Zabumba moderno**. Funcultura Pernambuco. Ed. Eggmonde, 2000.
3. ROSAURO, Ney. **Método Completo para Caixa Clara Níveis I - IV**. Santa Maria: Pró- Percussão. 1989.

Bibliografia Complementar

1. ANUNCIACÃO, Luiz Almeida da. **A percussão dos ritmos brasileiros: sua técnica e sua escrita**. Rio de Janeiro: EBM/EUROPA. 2000.
2. PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. **Bateria e percussão brasileira em grupo**. Itajaí: Rodrigo Paiva, 2010.
3. POZZOLLI, Heitor. **Guia Teórico-Prático para o Ensino do Ditado Musical**. Ricordi Brasileira S.A.: São Paulo, 1983.
4. ROCHA, Christiano. **Bateria Brasileira**. São Paulo: Edição do Autor. 2007.
5. STONE, George. **Stick Control**. Stone Percussion Book. 1935.

*** As bibliografias acima trata-se de partituras musicais. Embora em língua estrangeira, os códigos musicais são universais.**

Software(s) de Apoio:

- Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento IV (Bateria/Percussão)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Conhecimento geral do instrumento, priorizando os princípios básicos da técnica instrumental. Fundamentos da caixa clara aplicada a leitura musical. Estudo de coordenação para mãos e pés. Estudo para execução em conjunto. Ritmos brasileiros e Internacionais.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver técnicas de articulação dos punhos;
- Executar leituras de partituras;
- Identificar características de diversos gêneros musicais;
- Estabelecer relações da estética musical aplicada a situação prática;
- Utilização adequada de métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos a bateria/percussão;
- Desenvolver-se na execução instrumental usando elementos técnicos e interpretativos aplicados as características de estilo das músicas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Estudo de elementos para Improvisação;
2. Técnicas de vassourinhas;
3. Cadências;
4. Repertório variado;
5. Ritmos Brasileiros e/ou Internacionais.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositiva dialogada, exercícios de leitura rítmica e partituras, estudos individuais e em grupo, performance individual e coletiva, apreciação musical, história e literatura do instrumento, transcrição de solos e auxílio de sites e softwares musicais.

Recursos Didáticos

- Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; Estantes de partitura; Cadeiras sem braço; computador, Datashow; Bateria e instrumentos de percussão.

Avaliação

A avaliação se dará de forma diagnóstica, contínua e somativa, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas, apresentação de atividades individuais e coletivas. Como resultado do curso os alunos farão um recital de conclusão do semestre.

Bibliografia Básica

1. NENÊ. **Ritmos do Brasil para bateria**. Ed. Trama Editorial Ltda. 2004.
2. ROCHA, Eder. **Zabumba moderno**. Funcultura Pernambuco. Ed. Eggmonde, 2000.
3. ROSAURO, Ney. **Método Completo para Caixa Clara Níveis I - IV**. Santa Maria: Pró- Percussão. 1989.

Bibliografia Complementar

1. ANUNCIÇÃO, Luiz Almeida da. **A percussão dos ritmos brasileiros: sua técnica e sua escrita**. Rio de Janeiro: EBM/EUROPA. 2000.
2. PAIVA, Rodrigo Gudín; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. **Bateria e percussão brasileira em grupo**. Itajaí: Rodrigo Paiva, 2010.
3. POZZOLLI, Heitor. **Guia Teórico-Prático para o Ensino do Ditado Musical**. Ricordi Brasileira S.A.: São Paulo, 1983.
4. ROCHA, Christiano. **Bateria Brasileira**. São Paulo: Edição do Autor. 2007.
5. STONE, George. **Stick Control**. Stone Percussion Book. 1935.

*** As bibliografias acima trata-se de partituras musicais. Embora em língua estrangeira, os códigos musicais são universais.**

Software(s) de Apoio:

- Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento I (Violão)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Estudo da técnica violonística por meio de exercícios de Técnica aplicada, Arpejos, Escalas, além do desenvolvimento de habilidades no repertório Popular e Erudito, Leitura de Cifras, Tablaturas e Partitura.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver habilidades técnicas e estilísticas, conhecimentos práticos e teóricos no estudo do repertório popular e erudito para violão.
- Capacitar o aluno para execução instrumental consciente dos aspectos idiomáticos do violão, suas possibilidades e características.
- Possibilitar o acesso do aluno a diversidade do repertório violonístico nos segmentos erudito e popular.
- Estudo consciente das escalas e sua aplicação na improvisação.
- Capacita-los para performance e acompanhamento em diferentes formações musicais como: grupos de câmara, bandas, orquestras, concerto solo entre outros.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. História e literatura do instrumento; Estrutura física e postura do instrumento;
2. Leitura de cifras, tablaturas e partituras;
3. Estudo dos intervalos, tons e semitons;
4. Exercícios de técnica aplicada: coordenação das mãos e arpejos;
5. Ritmos Brasileiros – Levadas;
6. Formação das escalas maiores (Diatônicas);
7. Estudo das escalas menores (natural, harmônica e melódica);
8. Formação de acordes (Tríades);
9. Exercício de técnica aplicada: Ligados ascendentes e descendentes;
10. Improvisação com as escalas maiores e menores;
11. Repertório popular/erudito (a ser combinado com o aluno).

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositiva dialogada, exercícios de leitura de cifras e partituras, estudos individuais e em grupo, performance individual e coletiva, apreciação musical, história e literatura do instrumento e auxílio de sites e softwares musicais.

Recursos Didáticos

- Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; Estantes de partitura; Cadeiras sem braço; computador, Datashow; Violões.

Avaliação

A avaliação se dará de forma diagnóstica, contínua e somativa, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas, apresentação de atividades individuais e coletivas. Como resultado do curso os alunos farão um recital de conclusão do semestre.

Bibliografia Básica

1. FARIA, N. **Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra**. 2a Edição. Ed. Lumiar. Rio de Janeiro, 1999.
2. PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão, Vol. 1**. São Paulo: Ed. Ricordi. 1978.
3. PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros para violão**. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

Bibliografia Complementar

1. CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação**. Volume 1. Rio de Janeiro, Lumiar, 1986
2. DUDEQUE, Norton Eloy. **História do Violão**. Curitiba, Ed. da UFPR, 1994. ALLAN 2010.
3. FARIA, Nelson. **A Arte da Improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991. p. 94
4. PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights. 2011.
5. TENNANT, Scott. **Pumping nylon: the classical guitarist's technique handbook**. Edited by Nathaniel Gunod. USA: Alfred Publishing Co., 1995.

Software(s) de Apoio:

- Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento II (Violão)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Estudo da técnica violonística por meio de exercícios de Técnica aplicada, Arpejos, Escalas, além do desenvolvimento de habilidades no repertório Popular e Erudito, Leitura de Cifras, Tablaturas e Partitura.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver habilidades técnicas e estilísticas, conhecimentos práticos e teóricos no estudo do repertório popular e erudito para violão.
- Capacitar o aluno para execução instrumental consciente dos aspectos idiomáticos do violão, suas possibilidades e características.
- Possibilitar o acesso do aluno a diversidade do repertório violonístico nos segmentos erudito e popular.
- Estudo consciente das escalas e sua aplicação na improvisação.
- Capacita-los para performance e acompanhamento em diferentes formações musicais como: grupos de câmara, bandas, orquestras, concerto solo entre outros.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Leitura de cifras, tablaturas e partituras;
2. Estudo das escalas Pentatônicas;
3. Improvisação com uso das pentatônicas;
4. Exercícios de técnica aplicada: Arpejos em tríades;
5. Formação de acordes (Tétrades);
6. Campo harmônico maior (Tríades/Tétrades);
7. Inversão de acordes;
8. Improvisação por centro tonais;
9. Exercício de técnica aplicada: Arpejo em tétrades;
10. Repertório popular/erudito (a ser combinado com o aluno).

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositiva dialogada, exercícios de leitura de cifras e partituras, estudos individuais e em grupo, performance individual e coletiva, apreciação musical, história e literatura do instrumento e auxílio de sites e softwares musicais.

Recursos Didáticos

- Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; Estantes de partitura; Cadeiras sem braço; computador, Datashow; Violões.

Avaliação

A avaliação se dará de forma diagnóstica, contínua e somativa, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas, apresentação de atividades individuais e coletivas. Como resultado do curso os alunos farão um recital de conclusão do semestre.

Bibliografia Básica

1. FARIA, N. **Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra**. 2a Edição. Ed. Lumiar. Rio de Janeiro, 1999.
2. PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão, Vol. 1**. São Paulo: Ed. Ricordi. 1978.
3. PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros para violão**. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

Bibliografia Complementar

1. CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação**. Volume 1. Rio de Janeiro, Lumiar, 1986
2. DUDEQUE, Norton Eloy. **História do Violão**. Curitiba, Ed. da UFPR, 1994. ALLAN 2010.
3. FARIA, Nelson. **A Arte da Improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991. p. 94
4. PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights. 2011.
5. TENNANT, Scott. **Pumping nylon: the classical guitarist's technique handbook**. Edited by Nathaniel Gunod. USA: Alfred Publishing Co., 1995.

*** As bibliografias acima trata-se de partituras musicais. Embora em língua estrangeira, os códigos musicais são universais.**

Software(s) de Apoio:

- Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento III (Violão)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Estudo da técnica violonística por meio de exercícios de Técnica aplicada, Arpejos, Escalas, além do desenvolvimento de habilidades no repertório Popular e Erudito, Leitura de Cifras, Tablaturas e Partitura.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver habilidades técnicas e estilísticas, conhecimentos práticos e teóricos no estudo do repertório popular e erudito para violão.
- Capacitar o aluno para execução instrumental consciente dos aspectos idiomáticos do violão, suas possibilidades e características.
- Possibilitar o acesso do aluno a diversidade do repertório violonístico nos segmentos erudito e popular.
- Estudo consciente das escalas e sua aplicação na improvisação.
- Capacita-los para performance e acompanhamento em diferentes formações musicais como: grupos de câmara, bandas, orquestras, concerto solo entre outros.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Leitura de cifras, tablaturas e partituras;
2. Campo harmônico menor (Tríades/Tétrades);
3. Acordes com sexta e notas de tensão;
4. Ritmos Brasileiros – Levadas;
5. Exercícios de técnica aplicada: exercícios de coordenação das mãos;
6. Escala simétricas e improvisação;
7. Leituras harmônicas e melódicas;
8. Exercícios de arranjo e (re)arranjo: técnicas de chord melody;
9. Exercício de técnica aplicada: estudos de ornamentação – trinados, mordentes, apogiaturas e etc;
10. Repertório popular/erudito (a ser combinado com o aluno).

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositiva dialogada, exercícios de leitura de cifras e partituras, estudos individuais e em grupo, performance individual e coletiva, apreciação musical, história e literatura do instrumento e auxílio de sites e softwares musicais.

Recursos Didáticos

- Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; Estantes de partitura; Cadeiras sem braço; computador, Datashow; Violões.

Avaliação

A avaliação se dará de forma diagnóstica, contínua e somativa, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas, apresentação de atividades individuais e coletivas. Como resultado do curso os alunos farão um recital de conclusão do semestre.

Bibliografia Básica

1. FARIA, N. **Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra**. 2a Edição. Ed. Lumiar. Rio de Janeiro, 1999.
2. PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão, Vol. 1**. São Paulo: Ed. Ricordi. 1978.
3. PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros para violão**. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

Bibliografia Complementar

1. CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação**. Volume 1. Rio de Janeiro, Lumiar, 1986
2. DUDEQUE, Norton Eloy. **História do Violão**. Curitiba, Ed. da UFPR, 1994. ALLAN 2010.
3. FARIA, Nelson. **A Arte da Improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991. p. 94
4. PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights. 2011.
5. TENNANT, Scott. **Pumping nylon: the classical guitarist's technique handbook**. Edited by Nathaniel Gunod. USA: Alfred Publishing Co., 1995.

*** As bibliografias acima trata-se de partituras musicais. Embora em língua estrangeira, os códigos musicais são universais.**

Software(s) de Apoio:

- Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento IV (Violão)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Estudo da técnica violonística por meio de exercícios de Técnica aplicada, Arpejos, Escalas, além do desenvolvimento de habilidades no repertório Popular e Erudito, Leitura de Cifras, Tablaturas e Partitura.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver habilidades técnicas e estilísticas, conhecimentos práticos e teóricos no estudo do repertório popular e erudito para violão.
- Capacitar o aluno para execução instrumental consciente dos aspectos idiomáticos do violão, suas possibilidades e características.
- Possibilitar o acesso do aluno a diversidade do repertório violonístico nos segmentos erudito e popular.
- Estudo consciente das escalas e sua aplicação na improvisação.
- Capacita-los para performance e acompanhamento em diferentes formações musicais como: grupos de câmara, bandas, orquestras, concerto solo entre outros.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Leitura de cifras, tablaturas e partituras;
2. Modos gregos e improvisação;
3. Ritmos Brasileiros – Levadas;
4. Harmonia aplicada ao violão – técnicas de chord melody;
5. Exercícios de técnica aplicada;
11. Exercícios de arranjo e (re)arranjo: técnicas de chord melody;
6. Leituras harmônicas e melódicas;
7. Exercício de técnica aplicada;
8. Repertório popular/erudito.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositiva dialogada, exercícios de leitura de cifras e partituras, estudos individuais e em grupo, performance individual e coletiva, apreciação musical, história e literatura do instrumento e auxílio de sites e softwares musicais.

Recursos Didáticos

- Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; Estantes de partitura; Cadeiras sem braço; computador, Datashow; Violões.

Avaliação

A avaliação se dará de forma diagnóstica, contínua e somativa, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas, apresentação de atividades individuais e coletivas. Como resultado do curso os alunos farão um recital de conclusão do semestre.

Bibliografia Básica

1. FARIA, N. **Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra**. 2a Edição. Ed. Lumiar. Rio de Janeiro, 1999.
2. PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão, Vol. 1**. São Paulo: Ed. Ricordi. 1978.
3. PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros para violão**. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

Bibliografia Complementar

1. CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação**. Volume 1. Rio de Janeiro, Lumiar, 1986
2. DUDEQUE, Norton Eloy. **História do Violão**. Curitiba, Ed. da UFPR, 1994. ALLAN 2010.
3. FARIA, Nelson. **A Arte da Improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991. p. 94
4. PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights. 2011.
5. TENNANT, Scott. **Pumping nylon: the classical guitarist's technique handbook**. Edited by Nathaniel Gunod. USA: Alfred Publishing Co., 1995.

*** As bibliografias acima trata-se de partituras musicais. Embora em língua estrangeira, os códigos musicais são universais.**

Software(s) de Apoio:

- Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento I (Piano/Teclado)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Desenvolvimento das habilidades técnico-musicais básicas para a execução do Piano/Teclado, através de melodias, escalas, acordes e arpejos. Ênfase no Estudo de arpejos, acordes maiores e exercícios técnicos para obtenção da agilidade e precisão técnica.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver habilidades técnico-musicais básica para o aprendizado do Piano/Teclado;
- Conhecer características básicas dos instrumentos de teclas;
- Promover o conhecimento de técnicas de concentração para os momentos de prática instrumental;
- Aprimorar a leitura dos diversos tipos de notação musical;
- Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo da Performance;
- Desenvolver repertório de estilos diversos;
- Desenvolver repertório baseado em arranjos musicais simplificados de músicas populares.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. História do instrumento;
2. Postura e Posição das mãos e dedos;
3. Exercícios técnicos;
4. Estudo de Arpejos;
5. Leitura de cifras e Partituras;
6. Escalas Maiores;
7. Estudo dos acordes em Tríades: sua formação e inversões;
8. Campo harmônico Maior;
9. Repertório (Erudito e ou Popular).

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositiva dialogada, exercícios de leitura de cifras e partituras, estudos individuais e em grupo, performance individual e coletiva, apreciação musical, história e literatura do instrumento e auxílio de sites e softwares musicais.

Recursos Didáticos

- Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; Estantes de partitura; Cadeiras sem braço; computador, Datashow; Piano/Teclado.

Avaliação

A avaliação se dará de forma diagnóstica, contínua e somativa, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas, apresentação de atividades individuais e coletivas. Como resultado do curso os alunos farão um recital de conclusão do semestre.

Bibliografia Básica

1. ADOLFO, Antonio. **Iniciação ao Piano e Teclado**. Ed. Lumiar, Rio de Janeiro, 1994.
2. BÁRTOK, Béla. **For Children vol. 1**. Boosey & Hawkes, Nova York, 1940.
3. MASCARENHAS, M. **O Piano**. 1º volume. Irmãos Vitale Editores. São Paulo-Rio de Janeiro.

Bibliografia Complementar

1. BURNAN, E. M. **Livro Preparatório A dose do dia: Exercícios Técnicos para piano**. CN Distribuição e Representação Musical LTDA. The Willis Music Company.
2. CERQUEIRA, Daniel Lemos. **Princípios Educacionais do Piano**: versão 2012/1. São Luís: Edição do Autor, 2011.
3. GUARNIERI, Mozart Camargo. **Cinco Peças Infantis (1931-1934)**. Ed. Ricordi Brasileira, São Paulo, 1973.
4. KAPLAN, José Alberto. **Teoria da Aprendizagem Pianística**. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1987. 2ª ed.
5. SUZUKI METHOD. **Suzuki Piano School**, Vol. 1-4. Zen-on-Music.

* As bibliografias acima trata-se de partituras musicais. Embora em língua estrangeira, os códigos musicais são universais.

Software(s) de Apoio:

- Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento II (Piano/Teclado)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Aprofundamento do estudo do teclado. Estudo das técnicas diferenciadas específicas do instrumento como arpejos, escalas em duas oitavas, acordes em diferentes posições, dentre outras. Desenvolvimento de habilidades técnicas de execução. Execução de repertório folclórico, popular e erudito. Considerações gerais e tecnológicas sobre os instrumentos de teclas. Técnicas de execução, dimensões para prática instrumental em contextos diversos como igrejas, escolas e outros espaços.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver e ampliar a técnica instrumental diante das possibilidades técnicas em desenvolvimento;
- Dominar a digitação/dedilhado no piano/teclado;
- Dominar as técnicas de execução de escalas em duas oitavas
- Conhecer técnicas pianísticas para a mão esquerda, tais como o baixo de Alberti;
- Leitura e execução de estudos e peças na partitura;
- Executar e interpretar músicas folclóricas, populares e eruditas no piano;
- Conhecer tópicos sobre higiene e manutenção do instrumento;
- Teclado como instrumento de iniciação musical e performance.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Exercícios técnicos;
2. Estudo de Arpejos;
3. Leitura de cifras e Partituras;
4. Escalas Menores;
5. Estudo dos acordes em tétrades: sua formação e inversões;
6. Campo harmônico Menor;
7. Arranjo musicais e levadas para acompanhamento para piano/teclado;
8. Higiene e manutenção do instrumento;
9. Repertório (Erudito e ou Popular).

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositiva dialogada, exercícios de leitura de cifras e partituras, estudos individuais e em grupo, performance individual e coletiva, apreciação musical, história e literatura do instrumento e auxílio de sites e softwares musicais.

Recursos Didáticos

- Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; Estantes de partitura; Cadeiras sem braço; computador, Datashow; Piano/Teclado.

Avaliação

A avaliação se dará de forma diagnóstica, contínua e somativa, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas, apresentação de atividades individuais e coletivas. Como resultado do curso os alunos farão um recital de conclusão do semestre.

Bibliografia Básica

1. ADOLFO, Antonio. **Iniciação ao Piano e Teclado**. Ed. Lumiar, Rio de Janeiro, 1994.
2. BÁRTOK, Béla. **For Children vol. 1**. Boosey & Hawkes, Nova York, 1940.
3. MASCARENHAS, M. **O Piano**. 1º volume. Irmãos Vitale Editores. São Paulo-Rio de Janeiro,

Bibliografia Complementar

1. BURNAN, E. M. **Livro Preparatório A dose do dia: Exercícios Técnicos para piano**. CN Distribuição e Representação Musical LTDA. The Willis Music Company.
2. CERQUEIRA, Daniel Lemos. **Princípios Educacionais do Piano**: versão 2012/1. São Luís: Edição do Autor, 2011.
3. GUARNIERI, Mozart Camargo. **Cinco Peças Infantis (1931-1934)**. Ed. Ricordi Brasileira, São Paulo, 1973.
4. KAPLAN, José Alberto. **Teoria da Aprendizagem Pianística**. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1987. 2ª ed.
5. SUZUKI METHOD. **Suzuki Piano School**, Vol. 1-4. Zen-on-Music.

* As bibliografias acima trata-se de partituras musicais. Embora em língua estrangeira, os códigos musicais são universais.

Software(s) de Apoio:

- Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento III (Piano/Teclado)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Aprofundamento do estudo do teclado. Estudo das técnicas diferenciadas específicas do instrumento como arpejos, escalas em duas oitavas, acordes em diferentes posições, dentre outras. Desenvolvimento de habilidades técnicas de execução. Execução de repertório folclórico, popular e erudito. Considerações gerais e tecnológicas sobre os instrumentos de teclas. Técnicas de execução, dimensões para prática instrumental em contextos diversos como igrejas, escolas e outros espaços.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver e ampliar a técnica instrumental diante das possibilidades técnicas em desenvolvimento;
- Dominar a digitação/dedilhado no piano/teclado;
- Dominar as técnicas de execução de escalas em duas oitavas
- Conhecer técnicas pianísticas para a mão esquerda, tais como o baixo de Alberti;
- Leitura e execução de estudos e peças na partitura;
- Executar e interpretar músicas folclóricas, populares e eruditas no piano;
- Compreender as múltiplas possibilidades aplicadas ao ensino do piano/teclado e repertório.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Exercícios técnicos;
2. Estudo de Arpejos;
3. Leitura de cifras e Partituras;
4. Escalas Cromáticas;
5. Escala blues e pentatônicas;
6. Linhas de baixo;
7. Estudo da harmonia aplicada ao Piano/Teclado;
8. Estudo dos acordes: diminutos e meio diminutos
9. Repertório (Erudito e ou Popular).

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositiva dialogada, exercícios de leitura de cifras e partituras, estudos individuais e em grupo, performance individual e coletiva, apreciação musical, história e literatura do instrumento e auxílio de sites e softwares musicais.

Recursos Didáticos

- Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; Estantes de partitura; Cadeiras sem braço; computador, Datashow; Piano/Teclado.

Avaliação

A avaliação se dará de forma diagnóstica, contínua e somativa, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas, apresentação de atividades individuais e coletivas. Como resultado do curso os alunos farão um recital de conclusão do semestre.

Bibliografia Básica

1. ADOLFO, Antonio. **Iniciação ao Piano e Teclado**. Ed. Lumiar, Rio de Janeiro, 1994.
2. BÁRTOK, Béla. **For Children vol. 1**. Boosey & Hawkes, Nova York, 1940.
3. MASCARENHAS, M. **O Piano**. 1º volume. Irmãos Vitale Editores. São Paulo-Rio de Janeiro,

Bibliografia Complementar

1. BURNAN, E. M. **Livro Preparatório A dose do dia: Exercícios Técnicos para piano**. CN Distribuição e Representação Musical LTDA. The Willis Music Company.
2. CERQUEIRA, Daniel Lemos. **Princípios Educacionais do Piano**: versão 2012/1. São Luís: Edição do Autor, 2011.
3. GUARNIERI, Mozart Camargo. **Cinco Peças Infantis (1931-1934)**. Ed. Ricordi Brasileira, São Paulo, 1973.
4. KAPLAN, José Alberto. **Teoria da Aprendizagem Pianística**. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1987. 2ª ed.
5. SUZUKI METHOD. **Suzuki Piano School**, Vol. 1-4. Zen-on-Music.

* As bibliografias acima trata-se de partituras musicais. Embora em língua estrangeira, os códigos musicais são universais.

Software(s) de Apoio:

- Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento IV (Piano/Teclado)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Desenvolvimento progressivo de questões técnico-musicais aplicadas ao repertório, abrangendo os diferentes gêneros e estilos. Estudo de obras de diferentes períodos históricos. Aprimoramento da interpretação. Desenvolvimento dos aspectos básicos de técnica e interpretação musical do piano/teclado.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver e aprimorar a técnica instrumental;
- Dominar a digitação/dedilhado no piano/teclado;
- Leitura e execução de estudos na partitura;
- Executar e interpretar músicas folclóricas, populares e eruditas no piano/teclado;
- Discutir tópicos sobre manutenção/conservação do instrumento;
- Piano/teclado como instrumento de performance musical;
- Fazer com que o aluno perceba as múltiplas possibilidades do piano/teclado;
- Discutir estratégias para execução musical no palco (Recital).

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Exercícios técnicos;
2. Estudo de Arpejos;
3. Leitura de cifras e Partituras;
4. Escala blues e pentatônicas: maiores e menores;
5. Linhas de baixo e levadas;
6. Estudo da harmonia aplicada ao Piano/Teclado: distribuição das notas dentro do acorde;
7. Estudo dos acordes: dominantes;
8. Estudo dos acordes: notas de tensão;
9. Estudos dos modos gregos;
10. Preparação para palco e performance;
11. Repertório (Erudito e ou Popular).

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositiva dialogada, exercícios de leitura de cifras e partituras, estudos individuais e em grupo, performance individual e coletiva, apreciação musical, história e literatura do instrumento e auxílio de sites e softwares musicais.

Recursos Didáticos

- Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; Estantes de partitura; Cadeiras sem braço; computador, Datashow; Piano/Teclado.

Avaliação

A avaliação se dará de forma diagnóstica, contínua e somativa, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas, apresentação de atividades individuais e coletivas. Como resultado do curso os alunos farão um recital de conclusão do semestre.

Bibliografia Básica

1. ADOLFO, Antonio. **Iniciação ao Piano e Teclado**. Ed. Lumiar, Rio de Janeiro, 1994.
2. BÁRTOK, Béla. **For Children vol. 1**. Boosey & Hawkes, Nova York, 1940.
3. MASCARENHAS, M. **O Piano**. 1º volume. Irmãos Vitale Editores. São Paulo-Rio de Janeiro.

Bibliografia Complementar

1. BURNAN, E. M. **Livro Preparatório A dose do dia: Exercícios Técnicos para piano**. CN Distribuição e Representação Musical LTDA. The Willis Music Company.
2. CERQUEIRA, Daniel Lemos. **Princípios Educacionais do Piano**: versão 2012/1. São Luís: Edição do Autor, 2011.
3. GUARNIERI, Mozart Camargo. **Cinco Peças Infantis (1931-1934)**. Ed. Ricordi Brasileira, São Paulo, 1973.
4. KAPLAN, José Alberto. **Teoria da Aprendizagem Pianística**. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1987. 2ª ed.
5. SUZUKI METHOD. **Suzuki Piano School**, Vol. 1-4. Zen-on-Music.

* As bibliografias acima trata-se de partituras musicais. Embora em língua estrangeira, os códigos musicais são universais.

Software(s) de Apoio:

- Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**
Disciplina: **Instrumento I (Acordeon)** Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Prática acordeonística com vistas à formação do intérprete através do estudo de repertórios com diversidade técnica-estilística e do desenvolvimento de conhecimentos e habilidades relacionados aos aspectos estéticos e simbólicos estruturantes de cada repertório estudado.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver a performance no acordeon a partir do domínio de elementos básicos do sistema tonal.
- Conhecer a história e literatura do instrumento, assim como a diversidade do repertório acordeonístico;
- Desenvolver a técnica no instrumento a partir de exercícios de percepção, execução e criação com os elementos básicos do sistema tonal;
- Interpretar músicas simples, explorando possibilidades sonoras e musicais no acordeon.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. História e literatura do instrumento;
2. Mecânica do instrumento;
3. Posturas para tocar;
4. Estudo de escalas maiores e menores;
5. Acordes triádicos;
6. Progressões harmônicas simples;
7. Percepção melódica, harmônica e rítmica;
8. Coordenação de mão direita e esquerda;
9. Ritmos Brasileiros;
10. Ornamentação;
11. Repertório (a ser combinado com o aluno).

Procedimentos Metodológicos

Aula expositiva dialogada, exercícios de leitura de cifras e partituras, estudos individuais e em grupo, performance individual e coletiva, apreciação musical, história e literatura do instrumento e auxílio de sites e softwares musicais.

Recursos Didáticos

Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; Estantes de partitura; Cadeiras sem braço; computador, Datashow; Acordeons.

Avaliação

A avaliação se dará de forma diagnóstica, contínua e somativa, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas, apresentação de atividades individuais e coletivas. Como resultado do curso os alunos farão um recital de conclusão do semestre.

Bibliografia Básica

1. FUNARTE. **Partituras Brasileiras Online** – Música Popular - Volume 8 (Sanfonas do Brasil). Rio de Janeiro, 2020.
2. MASCARENHAS, Mário. **Método de Acordeão Mário Mascarenhas**. Ricordi Brasileira s.a, 48ª ed, São Paulo, 1978.
3. TERRA, Alencar. **A técnica da velocidade**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

Bibliografia Complementar

1. CAMARGO, Marina. **Acordeom Brasileiro**. Curitiba: Parabolé, 2018.
2. DIAS, Ivan; DUPAN, Sandrinho. **O que é o Forró?** 2 ed. Campina Grande: Latus, 2017.
3. MOURA, Roberto M. **O melhor de Luiz Gonzaga**: melodias cifradas para guitarra, violão e teclados. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.
4. MARCELO, Carlos; RODRIGUES, Rosualdo. **O fole roncou!**: Uma história do forró. Zahar, 2012.
5. PERES, Leonardo Rugero. **Com Respeito aos Oito Baixos** – Um Estudo Etnomusicológico da Sanfona de Oito Baixos na Região Nordeste. Rio de Janeiro, FUNARTE, Edição do Autor, 2013.

Software(s) de Apoio:

Softwares de notação musical e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**
Disciplina: **Instrumento II (Acordeon)** Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Prática acordeonística com vistas à formação do intérprete através do estudo de repertórios com diversidade técnica-estilística e do desenvolvimento de conhecimentos e habilidades relacionados aos aspectos estéticos e simbólicos estruturantes de cada repertório estudado.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver a performance no acordeon a partir de técnicas criativas da música popular.
- Desenvolver a técnica no instrumento a partir de exercícios de percepção, execução e criação com os elementos básicos do sistema tonal;
- Desenvolver a função melódica contrapontística nos baixos;
- Interpretar músicas simples, explorando possibilidades sonoras e musicais no acordeon.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Estudo de escalas maiores e menores;
2. Acordes triádicos;
3. Arpejos maiores e menores;
4. Campo harmônico;
5. Percepção melódica, harmônica e rítmica;
6. Coordenação de mão direita e esquerda;
7. Contraponto (bordões de baixo);
8. Ritmos Brasileiros;
9. Ornamentação;
10. Repertório (a ser combinado com o aluno).

Procedimentos Metodológicos

Aula expositiva dialogada, exercícios de leitura de cifras e partituras, estudos individuais e em grupo, performance individual e coletiva, apreciação musical, história e literatura do instrumento e auxílio de sites e softwares musicais.

Recursos Didáticos

Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; Estantes de partitura; Cadeiras sem braço; computador, Datashow; Acordeons.

Avaliação

A avaliação se dará de forma diagnóstica, contínua e somativa, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas, apresentação de atividades individuais e coletivas. Como resultado do curso os alunos farão um recital de conclusão do semestre.

Bibliografia Básica

1. FUNARTE. **Partituras Brasileiras Online** – Música Popular - Volume 8 (Sanfonas do Brasil). Rio de Janeiro, 2020.
2. MASCARENHAS, Mário. **Método de Acordeão Mário Mascarenhas**. Ricordi Brasileira s.a, 48ª ed, São Paulo, 1978.
3. TERRA, Alencar. **A técnica da velocidade**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

Bibliografia Complementar

1. CAMARGO, Marina. **Acordeom Brasileiro**. Curitiba: Parabolé, 2018.
2. DIAS, Ivan; DUPAN, Sandrinho. **O que é o Forró?** 2 ed. Campina Grande: Latus, 2017.
3. MOURA, Roberto M. **O melhor de Luiz Gonzaga**: melodias cifradas para guitarra, violão e teclados. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.
4. MARCELO, Carlos; RODRIGUES, Rosualdo. **O fole roncou!**: Uma história do forró. Zahar, 2012.
5. PERES, Leonardo Rugero. **Com Respeito aos Oito Baixos** – Um Estudo Etnomusicológico da Sanfona de Oito Baixos na Região Nordeste. Rio de Janeiro, FUNARTE, Edição do Autor, 2013.

Software(s) de Apoio:

Software de notação musical e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**
Disciplina: **Instrumento III (Acordeon)** Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Prática acordeonística com vistas à formação do intérprete através do estudo de repertórios com diversidade técnica-estilística e do desenvolvimento de conhecimentos e habilidades relacionados aos aspectos estéticos e simbólicos estruturantes de cada repertório estudado.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver a performance no acordeon a partir da prática da improvisação.
- Desenvolver a técnica no instrumento a partir de exercícios de percepção, execução e criação com os elementos básicos do sistema tonal;
- Desenvolver a improvisação no instrumento;
- Interpretar músicas de nível intermediário, explorando possibilidades sonoras e musicais no acordeon.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Estudo de escalas maiores e menores;
2. Tétrades;
3. Arpejos com sétimas;
4. Campo harmônico;
5. Percepção melódica, harmônica e rítmica;
6. Coordenação de mão direita e esquerda;
7. Polirritmia;
8. Ritmos Brasileiros;
9. Improvisação;
10. Repertório (a ser combinado com o aluno).

Procedimentos Metodológicos

Aula expositiva dialogada, exercícios de leitura de cifras e partituras, estudos individuais e em grupo, performance individual e coletiva, apreciação musical, história e literatura do instrumento e auxílio de sites e softwares musicais.

Recursos Didáticos

Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; Estantes de partitura; Cadeiras sem braço; computador, Datashow; Acordeons.

Avaliação

A avaliação se dará de forma diagnóstica, contínua e somativa, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas, apresentação de atividades individuais e coletivas. Como resultado do curso os alunos farão um recital de conclusão do semestre.

Bibliografia Básica

1. FUNARTE. **Partituras Brasileiras Online** – Música Popular - Volume 8 (Sanfonas do Brasil). Rio de Janeiro, 2020.
2. MASCARENHAS, Mário. **Método de Acordeão Mário Mascarenhas**. Ricordi Brasileira s.a, 48ª ed, São Paulo, 1978.
3. TERRA, Alencar. **A técnica da velocidade**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

Bibliografia Complementar

1. CAMARGO, Marina. **Acordeom Brasileiro**. Curitiba: Parabolé, 2018.
2. DIAS, Ivan; DUPAN, Sandrinho. **O que é o Forró?** 2 ed. Campina Grande: Latus, 2017.
3. MOURA, Roberto M. **O melhor de Luiz Gonzaga**: melodias cifradas para guitarra, violão e teclados. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.
4. MARCELO, Carlos; RODRIGUES, Rosualdo. **O fole roncou!**: Uma história do forró. Zahar, 2012.
5. PERES, Leonardo Rugero. **Com Respeito aos Oito Baixos** – Um Estudo Etnomusicológico da Sanfona de Oito Baixos na Região Nordeste. Rio de Janeiro, FUNARTE, Edição do Autor, 2013.

Software(s) de Apoio:

Software de notação musical e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**
Disciplina: **Instrumento IV (Acordeon)** Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Prática acordeonística com vistas à formação do intérprete através do estudo de repertórios com diversidade técnica-estilística e do desenvolvimento de conhecimentos e habilidades relacionados aos aspectos estéticos e simbólicos estruturantes de cada repertório estudado.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver a performance no acordeon a partir da prática do arranjo do repertório estudado.
- Desenvolver a técnica no instrumento a partir de exercícios de percepção, execução e criação com os elementos básicos do sistema tonal;
- Interpretar músicas de nível avançado, explorando possibilidades sonoras e musicais no acordeon.
- Arranjar o repertório estudado, consciente dos aspectos culturais, estéticos e técnicos envolvidos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Estudo de escalas maiores e menores;
2. Notas de tensão e acordes complexos nos baixos;
3. Arpejos com sétimas;
4. Campo harmônico;
5. Percepção melódica, harmônica e rítmica;
6. Coordenação de mão direita e esquerda;
7. Ritmos Brasileiros;
8. Rearmonização;
9. Repertório (a ser combinado com o aluno).

Procedimentos Metodológicos

Aula expositiva dialogada, exercícios de leitura de cifras e partituras, estudos individuais e em grupo, performance individual e coletiva, apreciação musical, história e literatura do instrumento e auxílio de sites e softwares musicais.

Recursos Didáticos

Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; Estantes de partitura; Cadeiras sem braço; computador, Datashow; Acordeons.

Avaliação

A avaliação se dará de forma diagnóstica, contínua e somativa, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas, apresentação de atividades individuais e coletivas. Como resultado do curso os alunos farão um recital de conclusão do semestre.

Bibliografia Básica

1. FUNARTE. **Partituras Brasileiras Online** – Música Popular - Volume 8 (Sanfonas do Brasil). Rio de Janeiro, 2020.
2. MASCARENHAS, Mário. **Método de Acordeão Mário Mascarenhas**. Ricordi Brasileira s.a, 48ª ed, São Paulo, 1978.
3. TERRA, Alencar. **A técnica da velocidade**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

Bibliografia Complementar

1. CAMARGO, Marina. **Acordeom Brasileiro**. Curitiba: Parabolé, 2018.
2. DIAS, Ivan; DUPAN, Sandrinho. **O que é o Forró?** 2 ed. Campina Grande: Latus, 2017.
3. MOURA, Roberto M. **O melhor de Luiz Gonzaga**: melodias cifradas para guitarra, violão e teclados. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.
4. MARCELO, Carlos; RODRIGUES, Rosualdo. **O fole roncou!**: Uma história do forró. Zahar, 2012.
5. PERES, Leonardo Rugero. **Com Respeito aos Oito Baixos** – Um Estudo Etnomusicológico da Sanfona de Oito Baixos na Região Nordeste. Rio de Janeiro, FUNARTE, Edição do Autor, 2013.

Software(s) de Apoio:

Software de notação musical e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**
Disciplina: **Instrumento I (Flauta Doce)** Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Desenvolvimento de habilidades para execução do instrumento, estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver habilidade de execução da Flauta Doce;
- Interligar os conteúdos e conhecimentos desenvolvidos nas demais disciplinas do curso tendo como base a prática musical individual e em grupo;
- Praticar a dinâmica inerente a ensaios de grupos instrumentais;
- Desenvolvimento da capacidade interpretativa com execução de repertório nacional ou estrangeiro de música popular, folclórica ou erudita, com ênfase na linguagem de cada estilo;
- Promover a performance pública como incentivo a preparação peculiar à carreira profissional, bem como fomento à formação de plateia.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

12. Tópicos da história da Flauta Doce;
13. Estrutura do instrumento (manutenção, partes e digitação);
14. Emissão do som (diafragma, embocadura, postura, respiração);
15. Digitação por região: média, grave, aguda;
16. Notas longas;
17. Dinâmica de ensaio: Conteúdo a ser estudado, horários, praxis do ensaio individual, de naipe e *tutti*.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas, trabalhos em grupos, napes e individuais, produções escritas, pesquisas, seminários, debates, exibição e apreciação de produções musicais, Atividades práticas individuais, em naipe e coletivas dos diversos tipos de repertório, Aulas externas (concertos abertos ao público).

Recursos Didáticos

Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; Estantes de partitura; Cadeiras sem braço; computador, Datashow; Flauta Doce.

Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua, considerando o processo de formação do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas e produções artísticas, trabalhos individuais, em naipe e em grupo, bem como performance pública.

Bibliografia Básica

1. MONKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo. Ed. Ricordi.
2. VIDELA, Mario. **Método para Flauta Doce Contralto**. Argentina. Ed. Ricordi.
3. VELLOSO, Cristal A. **Sopro Novo Yamaha: Caderno de Flauta Doce Contralto**. 6ª ed. São Paulo: Irmão Vitale, 2006.

Bibliografia Complementar

1. CARPEAUX, Otto M. **O Livro de Ouro da História da Música**. Ediouro 2001.
2. GROUT, Donald Jay. **História da Música Ocidental**. Ed. Gradiva, 1994.
3. LANDER, Nicholas S. **A história da flauta doce**. (Tradução: Prof. Romero Damião). Campina Grande, 2000.
4. LÁSZLÓ, Lórinçz; JENÓ, Paragi. **Blockflöten-ABC**. Editio Musica Budapest. Budapeste, 1996.
5. MASCARENHAS, Mário. **Minha Doce Flauta Doce: Método 1º Volume**. Ed. Irmãos Vitale. Rio de Janeiro, 1977.

Software(s) de Apoio:

Software de notação musical e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**
Disciplina: **Instrumento II (Flauta Doce)** Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Desenvolvimento de habilidades para execução do instrumento, estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.

PROGRAMA

Objetivos

- Ampliar a habilidade de execução da Flauta Doce e demais instrumentos que compõem a família;
- Estudo de repertório com base técnica desenvolvida nas aulas (escalas e arpejos);
- Interligar conteúdos e repertórios com base na literatura para o instrumento;
- Desenvolvimento da práxis e liturgia de ensaio e concertos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

11. Repertório renascentista, barroco e contemporâneo;
12. Digitação por região: média, grave, aguda;
13. Notas longas;
14. Arpejos, escalas maiores e menores;
15. Dinâmica de ensaio: Conteúdo a ser estudado, horários, praxis do ensaio individual, de naípe e *tutti*.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas, trabalhos em grupos, naipes e individuais, produções escritas, pesquisas, seminários, debates, exibição e apreciação de produções musicais, Atividades práticas individuais, em naípe e coletivas dos diversos tipos de repertório, Aulas externas (concertos abertos ao público).

Recursos Didáticos

Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; Estantes de partitura; Cadeiras sem braço; computador, Datashow; Flauta Doce.

Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua, considerando o processo de formação do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas e produções artísticas, trabalhos individuais, em naípe e em grupo, bem como performance pública.

Bibliografia Básica

1. MONKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo. Ed. Ricordi.
2. VIDELA, Mario. **Método para Flauta Doce Contralto**. Argentina. Ed. Ricordi.
3. VELLOSO, Cristal A. **Sopro Novo Yamaha**: Caderno de Flauta Doce Contralto. 6ª ed. São Paulo: Irmão Vitale, 2006.

Bibliografia Complementar

6. CARPEAUX, Otto M. **O Livro de Ouro da História da Música**. Ediouro 2001.
7. GROUT, Donald Jay. **História da Música Ocidental**. Ed. Gradiva, 1994.
8. LANDER, Nicholas S. **A história da flauta doce**. (Tradução: Prof. Romero Damião). Campina Grande, 2000.
9. LÁSZLÓ, Lórinçz; JENÓ, Paragi. **Blockflöten-ABC**. Editio Musica Budapest. Budapeste, 1996.
10. MASCARENHAS, Mário. **Minha Doce Flauta Doce**: Método 1º Volume. Ed. Irmãos Vitale. Rio de Janeiro, 1977.

Software(s) de Apoio:

Software de notação musical e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**
Disciplina: **Instrumento III (Flauta Doce)** Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Desenvolvimento de habilidades para execução do instrumento, estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver habilidade de execução da Flauta Doce e demais membros da família do instrumento;
- Interligar os conteúdos e conhecimentos associados a história da música e interpretação de repertório;
- Discutir tópicos relacionados ao ensino-aprendizagem da flauta doce, métodos e autores;
- Promover a performance pública como incentivo a preparação peculiar à carreira profissional, bem como fomento à formação de plateia.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

11. Estudos de técnica prolongada;
12. Escala cromática;
13. Arpejos maiores e menores, e cromatismo;
14. Repertório de música contemporânea e MPB;
15. Arranjos para flauta doce;
16. Dinâmica de ensaio: Conteúdo a ser estudado, horários, práxis do ensaio individual, de naipe e *tutti*.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas, trabalhos em grupos, napes e individuais, produções escritas, pesquisas, seminários, debates, exibição e apreciação de produções musicais, Atividades práticas individuais, em naipe e coletivas dos diversos tipos de repertório, Aulas externas (concertos abertos ao público).

Recursos Didáticos

Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; Estantes de partitura; Cadeiras sem braço; computador, Datashow; Flauta Doce.

Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua, considerando o processo de formação do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas e produções artísticas, trabalhos individuais, em naipe e em grupo, bem como performance pública.

Bibliografia Básica

1. MONKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo. Ed. Ricordi.
2. VIDELA, Mario. **Método para Flauta Doce Contralto**. Argentina. Ed. Ricordi.
3. VELLOSO, Cristal A. **Sopro Novo Yamaha**: Caderno de Flauta Doce Contralto. 6ª ed. São Paulo: Irmão Vitale, 2006.

Bibliografia Complementar

1. CARPEAUX, Otto M. **O Livro de Ouro da História da Música**. Ediouro 2001.
2. GROUT, Donald Jay. **História da Música Ocidental**. Ed. Gradiva, 1994.
3. LANDER, Nicholas S. **A história da flauta doce**. (Tradução: Prof. Romero Damião). Campina Grande, 2000.
4. LÁSZLÓ, Lórinçz; JENÓ, Paragi. **Blockflöten-ABC**. Editio Musica Budapest. Budapeste, 1996.
5. MASCARENHAS, Mário. **Minha Doce Flauta Doce**: Método 1º Volume. Ed. Irmãos Vitale. Rio de Janeiro.

Software(s) de Apoio:

Software de notação musical e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**
Disciplina: **Instrumento IV (Flauta Doce)** Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Desenvolvimento de habilidades para execução do instrumento, estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver habilidade de execução da Flauta Doce e demais membros da família do instrumento;
- Interligar os conteúdos e conhecimentos associados a história da música e interpretação de repertório e formatos de grupo de Flauta Doce (Flautas em Dó e Fá);
- Desenvolvimento da capacidade interpretativa com execução de repertório nacional ou estrangeiro de música popular, folclórica ou erudita, com ênfase na linguagem de cada estilo;
- Analisar e discutir tópicos relacionados ao ensino-aprendizagem da flauta doce, observando o contexto que embasa a cultura da banda de música interior do país;
- Promover a performance pública como incentivo a preparação peculiar à carreira profissional, bem como fomento à formação de público.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

10. Flauta doce em F;
11. Repertório para flauta doce;
12. Arranjos para flauta doce;
13. Tópicos de ensino de flauta doce;
14. Dinâmica de ensaio: Conteúdo a ser estudado, horários, praxis do ensaio individual, de naípe e *tutti*.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas, trabalhos em grupos, naipes e individuais, produções escritas, pesquisas, seminários, debates, exibição e apreciação de produções musicais, Atividades práticas individuais, em naípe e coletivas dos diversos tipos de repertório, Aulas externas (concertos abertos ao público).

Recursos Didáticos

Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; Estantes de partitura; Cadeiras sem braço; computador, Datashow; Flauta Doce.

Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua, considerando o processo de formação do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas e produções artísticas, trabalhos individuais, em naípe e em grupo, bem como performance pública.

Bibliografia Básica

1. MONKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo. Ed. Ricordi.
2. VIDELA, Mario. **Método para Flauta Doce Contralto**. Argentina. Ed. Ricordi.
3. VELLOSO, Cristal A. **Sopro Novo Yamaha: Caderno de Flauta Doce Contralto**. 6ª ed. São Paulo: Irmão Vitale, 2006.

Bibliografia Complementar

1. CARPEAUX, Otto M. **O Livro de Ouro da História da Música**. Ediouro 2001.
2. GROUT, Donald Jay. **História da Música Ocidental**. Ed. Gradiva, 1994.
3. LANDER, Nicholas S. **A história da flauta doce**. (Tradução: Prof. Romero Damião). Campina Grande, 2000.
4. LÁSZLÓ, Lórinçz; JENÓ, Paragi. **Blockflöten-ABC**. Editio Musica Budapest. Budapeste, 1996.
5. MASCARENHAS, Mário. **Minha Doce Flauta Doce: Método 1º Volume**. Ed. Irmãos Vitale. Rio de Janeiro, 1977.

Software(s) de Apoio:

Software de notação musical e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento I (Canto)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Conhecimentos sobre a produção da voz e sua fisiologia. Estudo de técnicas de aquecimento e desaquecimento vocal. Noções sobre a higiene vocal e os cuidados com a voz. Reconhecimento da voz enquanto instrumento, Tessitura da voz. Estudo do canto popular e formação de repertório.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender aspectos da técnica vocal;
- Compreender sobre aspectos teóricos e práticos do estudo do canto: tessitura, registro, classificação vocal e vibrato;
- Conhecer noções básicas de higiene vocal;
- Desenvolver técnicas de respiração e alcance vocal;
- Interpretar repertório de diversos gêneros, estilos e épocas;
- Desenvolver autonomia na prática vocal.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. História do canto: coral – origem e características;
2. Definição do canto popular e erudito;
3. Produção da voz:
 - 3.1. Respiração;
 - 3.2. Postura e fisiologia do instrumento vocal;
 - 3.3. Classificação vocal;
 - 3.4. Aquecimento e desaquecimento vocal;
 - 3.5. Articulação e dicção;
4. Solfejo rítmico e melódico;
5. Cuidados com a voz e higiene;
6. Corpo, Voz e Expressão:
 - 6.1. Uso de microfone.
 - 6.2. Repertório (a definir pelo professor).

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositiva dialogada, exercícios de leitura de cifras e partituras, estudos individuais e em grupo, performance individual e coletiva, apreciação musical, história e literatura do instrumento e auxílio de sites e softwares musicais.

Recursos Didáticos

- Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; Estantes de partitura; Cadeiras sem braço; computador, Datashow; Piano/Teclado e ou Violão.

Avaliação

A avaliação se dará de forma diagnóstica, contínua e somativa, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas, apresentação de atividades individuais e coletivas. Como resultado do curso os alunos farão um recital de conclusão do semestre.

Bibliografia Básica

1. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto: Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1)**. São Paulo: G4, 2002.
2. MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.
3. SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz**. São Paulo: Alfabeto, 2014.

Bibliografia Complementar

1. FERREIRA, L; OLIVEIRA, I. **Voz profissional: o profissional da voz**. São Paulo: Pró Fono, 1995.
2. MATHIAS, Nelson. **Coral: um canto apaixonante**. Ed. Musimed, 1986.
3. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal**. DF: Musimed, 2001.
4. PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal**. São Paulo: Vitale, 2006.
5. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

Software(s) de Apoio:

- Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento II (Canto)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Conhecimentos sobre a produção da voz e sua fisiologia. Estudo de técnicas de aquecimento e desaquecimento vocal. Noções sobre a higiene vocal e os cuidados com a voz. Reconhecimento da voz enquanto instrumento, Tessitura da voz. Estudo do canto popular e formação de repertório.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender aspectos da técnica vocal;
- Compreender sobre aspectos teóricos e práticos do estudo do canto: tessitura, registro, classificação vocal e vibrato;
- Conhecer noções básicas de higiene vocal;
- Desenvolver técnicas de respiração e alcance vocal;
- Interpretar repertório de diversos gêneros, estilos e épocas;
- Desenvolver autonomia na prática vocal.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Fisiologia da voz;
2. Solfejo rítmico e melódico;
3. Técnica vocal: postura, respiração, ressonância e articulação;
4. Impostação da voz;
5. Cuidados com a voz e higiene;
6. Corpo, Voz e Expressão:
 - 6.1. Aspectos interpretativos;
7. Repertório (a definir pelo professor).

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositiva dialogada, exercícios de leitura de cifras e partituras, estudos individuais e em grupo, performance individual e coletiva, apreciação musical, história e literatura do instrumento e auxílio de sites e softwares musicais.

Recursos Didáticos

- Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; Estantes de partitura; Cadeiras sem braço; computador, Datashow; Piano/Teclado e ou Violão.

Avaliação

A avaliação se dará de forma diagnóstica, contínua e somativa, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas, apresentação de atividades individuais e coletivas. Como resultado do curso os alunos farão um recital de conclusão do semestre.

Bibliografia Básica

1. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto: Método de técnica vocal para o canto popular** (vol. 1). São Paulo: G4, 2002.
2. MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.
3. SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz**. São Paulo: Alfabeto, 2014.

Bibliografia Complementar

1. FERREIRA, L; OLIVEIRA, I. **Voz profissional: o profissional da voz**. São Paulo: Pró Fono, 1995.
2. MATHIAS, Nelson. **Coral: um canto apaixonante**. Ed. Musimed, 1986.
3. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal**. DF: Musimed, 2001.
4. PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal**. São Paulo: Vitale, 2006.
5. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

Software(s) de Apoio:

- Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento III (Canto)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Conhecimentos sobre a produção da voz e sua fisiologia. Estudo de técnicas de aquecimento e desaquecimento vocal. Noções sobre a higiene vocal e os cuidados com a voz. Reconhecimento da voz enquanto instrumento, Tessitura da voz. Estudo do canto popular e formação de repertório.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender aspectos da técnica vocal;
- Compreender sobre aspectos teóricos e práticos do estudo do canto: tessitura, registro, classificação vocal e vibrato;
- Conhecer noções básicas de higiene vocal;
- Desenvolver técnicas de respiração e alcance vocal;
- Interpretar repertório de diversos gêneros, estilos e épocas;
- Desenvolver autonomia na prática vocal.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Escalas e arpejos;
2. Solfejo rítmico e melódico;
3. Leitura na partitura;
4. Técnica vocal: postura, respiração, ressonância e articulação;
5. Cuidados com a voz e higiene;
6. Corpo, Voz e Expressão:
 - 6.1. Aspectos interpretativos;
 - 6.2. Palco e performance;
7. Repertório (a definir pelo professor).

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositiva dialogada, exercícios de leitura de cifras e partituras, estudos individuais e em grupo, performance individual e coletiva, apreciação musical, história e literatura do instrumento e auxílio de sites e softwares musicais.

Recursos Didáticos

- Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; Estantes de partitura; Cadeiras sem braço; computador, Datashow; Piano/Teclado e ou Violão.

Avaliação

A avaliação se dará de forma diagnóstica, contínua e somativa, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas, apresentação de atividades individuais e coletivas. Como resultado do curso os alunos farão um recital de conclusão do semestre.

Bibliografia Básica

1. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto: Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1)**. São Paulo: G4, 2002.
2. MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.
3. SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz**. São Paulo: Alfabeto, 2014.

Bibliografia Complementar

1. FERREIRA, L; OLIVEIRA, I. **Voz profissional: o profissional da voz**. São Paulo: Pró Fono, 1995.
2. MATHIAS, Nelson. **Coral: um canto apaixonante**. Ed. Musimed, 1986.
3. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal**. DF: Musimed, 2001.
4. PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal**. São Paulo: Vitale, 2006.
5. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

Software(s) de Apoio:

- Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Instrumento IV (Canto)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Conhecimentos sobre a produção da voz e sua fisiologia. Estudo de técnicas de aquecimento e desaquecimento vocal. Noções sobre a higiene vocal e os cuidados com a voz. Reconhecimento da voz enquanto instrumento, Tessitura da voz. Estudo do canto popular e formação de repertório.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender aspectos da técnica vocal;
- Compreender sobre aspectos teóricos e práticos do estudo do canto: tessitura, registro, classificação vocal e vibrato;
- Conhecer noções básicas de higiene vocal;
- Desenvolver técnicas de respiração e alcance vocal;
- Interpretar repertório de diversos gêneros, estilos e épocas;
- Desenvolver autonomia na prática vocal.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Canto coral;
2. Solfejo rítmico e melódico;
3. Leitura na partitura;
4. Técnica vocal: Desafinação; efeitos e ornamentos
5. Cuidados com a voz e higiene;
6. Corpo, Voz e Expressão:
 - 6.1. Aspectos interpretativos;
 - 6.2. Prática de conjunto;
7. Repertório (a definir pelo professor).

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositiva dialogada, exercícios de leitura de cifras e partituras, estudos individuais e em grupo, performance individual e coletiva, apreciação musical, história e literatura do instrumento e auxílio de sites e softwares musicais.

Recursos Didáticos

- Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; Estantes de partitura; Cadeiras sem braço; computador, Datashow; Piano/Teclado e ou Violão.

Avaliação

A avaliação se dará de forma diagnóstica, contínua e somativa, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas, apresentação de atividades individuais e coletivas. Como resultado do curso os alunos farão um recital de conclusão do semestre.

Bibliografia Básica

1. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto: Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1)**. São Paulo: G4, 2002.
2. MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.
3. SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz**. São Paulo: Alfabeto, 2014.

Bibliografia Complementar

1. FERREIRA, L; OLIVEIRA, I. **Voz profissional: o profissional da voz**. São Paulo: Pró Fono, 1995.
2. MATHIAS, Nelson. **Coral: um canto apaixonante**. Ed. Musimed, 1986.
3. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal**. DF: Musimed, 2001.
4. PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal**. São Paulo: Vitale, 2006.
5. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

Software(s) de Apoio:

- Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Prática de Conjunto I (Canto Coral)**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Prática vocal por meio do canto coletivo. Percepção da voz individual e construção do coletivo. Conhecimento do aparelho vocal e seu funcionamento. Utilização da voz como recurso de comunicação. Classificação vocal. Desenvolvimento de canções a uma e duas vozes, com possibilidade de diferentes acompanhamentos.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver vivências músicas no canto coletivo através do desenvolvimento de repertório.
- Desenvolver a consciência corporal e sua relação com a técnica vocal.
- Conhecer a música popular brasileira por meio da apreciação e interpretação do repertório coral.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Estudo de Repertório enfatizando a Música Brasileira, em uníssono, a duas, três e quatro vozes:
 - 1.1. Leitura musical;
 - 1.2. Compreensão da canção estudada;
 - 1.3. Coerência estética e estilística.
2. Trabalho de técnica vocal, voltada para o Coro:
 - 2.1. Saúde e Higiene Vocal;
 - 2.2. Técnicas de relaxamento;
 - 2.3. Técnica de respiração;
 - 2.4. Utilização de ressonadores superiores, medianos e inferiores;
 - 2.5. Articulação;
 - 2.6. Estudo dos fraseados;
 - 2.7. Gestos interpretativos (compreensão).

Procedimentos Metodológicos

A metodologia da disciplina se baseia na prática musical do canto coletivo (repertório coral), contemplando apresentações públicas, num exercício de trabalho progressivo, considerando as limitações técnicas dos alunos e fortalecendo as interações da técnica com a expressão vocal e linguagem e estruturação musical. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas faixas de áudios para auxiliar os discentes no estudo do repertório fora de sala.

Recursos Didáticos

- Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; Estantes de partitura; Cadeiras sem braço; computador, Datashow; Piano/Teclado e ou Violão.

Avaliação

Avaliação contínua do aluno, observando o nível de compromisso com a disciplina, o avanço quanto a maturidade desenvolvida assim como o empenho em atividades artísticas, e demais eventos e atividades realizadas pelo curso.

Bibliografia Básica

1. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
2. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.
3. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal**. Brasília: Musimed, 2001.

Bibliografia Complementar

1. BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003
2. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto: Método de Técnica Vocal para o canto popular (vol. I)**. São Paulo: G4, 2002.
3. LEAL, Valéria. **Cantonário: Guia prático para o canto**. Brasília: Musimed, 2013.
4. PACHECO, Claudia; **BAÊ, Tutti**. Canto - Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.
5. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

Software(s) de Apoio:

- Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Prática de Conjunto II (Instrumental)**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Desenvolvimento de habilidades para execução do instrumento enquanto ferramenta pedagógica em educação musical e veículo de expressão musical coletiva.

PROGRAMA

Objetivos

- Interligar os conteúdos e conhecimentos desenvolvidos nas demais disciplinas do curso tendo como base a prática musical em grupo;
- Compreender e praticar a dinâmica inerente a ensaios de grupos instrumentais, tais como aspectos de regência, aproveitamento do tempo de atividade e rendimento performático;
- Desenvolvimento da capacidade interpretativa com execução de repertório nacional ou estrangeiro de música popular, folclórica ou erudita, com ênfase na linguagem de cada estilo;
- Promover a performance pública como incentivo a preparação peculiar à carreira profissional, bem como fomento à formação de plateia.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Dinâmica de ensaio: Conteúdo a ser estudado, horários, práxis do ensaio individual, de naipe e *tutti*;
2. Escolha de programa de trabalho (repertório e suas referências bibliográficas e audiovisuais);
3. Ensaios gerais: Rendimento da performance como em um concerto;
4. Ensaios-aula: Apresentação com plateia, mas, não oficial, geralmente em sua sala de concerto ou sede;
5. Concertos-didáticos: Apresentações em caráter de aula, onde os músicos, instrumentos e trechos de repertório são um “slide sonoro”;
6. Concerto: Escolha de indumentária, protocolos de saudação e agradecimento a plateia, ao maestro, spalla, aspectos de concentração, aspectos logísticos (iluminação, posicionamento da cadeira e estante, passagem de som, transporte etc.)

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos, napes e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções musicais; Atividades práticas individuais, em naipe e coletivas dos diversos tipos de repertório; Aulas externas (concertos abertos ao público).

Recursos Didáticos

- Sala de aula equipada com equipamento visual: Televisão de perfil 4k ou superior, com interface para espelhamento (iOS, android ou equivalente) de 60 polegadas ou superior;
- Equipamento de som para a televisão, equivalente a soundbar, equipado com subwoofer, ou superior
- Equipamento de som para ensaio de instrumentos eletrificados: Amplificador para contrabaixo, guitarra e teclado/piano digital, microfones do tipo condensador e cardióide;
- Equipamento de som para ensaio com voz: Sistema de som com caixas satélite e subwoofer com microfones sem fio, perfil digital, mesa digital de 16 vias com expansão para 32, com alimentação de 48v (phantom power);
- Quadro branco, cadeiras para orquestra sem braço com ajuste de assento, empilháveis, estantes de partitura;
- Piano/Teclado.

Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua, considerando o processo de formação do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas e produções artísticas, trabalhos individuais, em naipe e em grupo, bem como performance pública.

Bibliografia Básica

1. BAPTISTA, Raphael. **Tratado de Regência aplicado à orquestra, à banda de música e ao Coro**. São Paulo: Vitale, 1976.
2. BENNET, Roy. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. **Cadernos de Música da Universidade**
3. RINALDI, Arthur et al. **O Regente sem orquestra: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente**. ed. São Paulo: Algor, 2008.

Bibliografia Complementar

1. CARPEAUX, Otto M. **O Livro de Ouro da História da Música**. Ediouro 2001
2. CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação**. 7. ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1986.
3. GROUT, Donald Jay. **História da Música Ocidental**. Ed. Gradiva, 1994.

4. ROCHA, Ricardo. **Regência – uma arte completa**. Técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.
5. ZANDER, Oscar. **Regência coral**. Porto Alegre: Movimento, 1979.

Software(s) de Apoio:

- Musescore e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Prática de Conjunto III (Instrumental)**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Desenvolvimento de habilidades para execução do instrumento enquanto ferramenta pedagógica em educação musical e veículo de expressão musical coletiva.

PROGRAMA

Objetivos

- Interligar os conteúdos e conhecimentos desenvolvidos nas demais disciplinas do curso tendo como base a prática musical em grupo;
- Compreender e praticar a dinâmica inerente a ensaios de grupos instrumentais, tais como aspectos de regência, aproveitamento do tempo de atividade e rendimento performático;
- Desenvolvimento da capacidade interpretativa com execução de repertório nacional ou estrangeiro de música popular, folclórica ou erudita, com ênfase na linguagem de cada estilo;
- Promover a performance pública como incentivo a preparação peculiar à carreira profissional, bem como fomento à formação de plateia.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A prática de conjunto como prática pedagógica – aspectos teóricos e práticos;
2. Leitura a 1ª vista;
3. Trabalhos em Naipes;
4. Arranjo e Adaptações para diferentes formações instrumentais;
5. Transcrição e improvisação;
6. Apresentações públicas.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos, naipes e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções musicais; Atividades práticas individuais, em naipes e coletivas dos diversos tipos de repertório; Aulas externas (concertos abertos ao público).

Recursos Didáticos

- Sala de aula equipada com equipamento visual: Televisão de perfil 4k ou superior, com interface para espelhamento (iOS, android ou equivalente) de 60 polegadas ou superior;
- Equipamento de som para a televisão, equivalente a soundbar, equipado com subwoofer, ou superior
- Equipamento de som para ensaio de instrumentos eletrificados: Amplificador para contrabaixo, guitarra e teclado/piano digital, microfones do tipo condensador e cardióide;
- Equipamento de som para ensaio com voz: Sistema de som com caixas satélite e subwoofer com microfones sem fio, perfil digital, mesa digital de 16 vias com expansão para 32, com alimentação de 48v (phantom power);
- Quadro branco, cadeiras para orquestra sem braço com ajuste de assento, empilháveis, estantes de partitura;
- Piano/Teclado.

Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua, considerando o processo de formação do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas e produções artísticas, trabalhos individuais, em naipes e em grupo, bem como performance pública.

Bibliografia Básica

1. BAPTISTA, Raphael. **Tratado de Regência aplicado à orquestra, à banda de música e ao Coro**. São Paulo: Vitale, 1976.
2. BENNET, Roy. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. **Cadernos de Música da Universidade**
3. RINALDI, Arthur et al. **O Regente sem orquestra: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente**. ed. São Paulo: Algor, 2008.

Bibliografia Complementar

1. CARPEAUX, Otto M. **O Livro de Ouro da História da Música**. Ediouro 2001
2. CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação**. 7. ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1986.
3. GROUT, Donald Jay. **História da Música Ocidental**. Ed. Gradiva, 1994.
4. ROCHA, Ricardo. **Regência – uma arte completa**. Técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.
5. ZANDER, Oscar. **Regência coral**. Porto Alegre: Movimento, 1979.

Software(s) de Apoio:

- Musescore e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Prática de Conjunto IV (Instrumental)**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Desenvolvimento de habilidades para execução do instrumento enquanto ferramenta pedagógica em educação musical e veículo de expressão musical coletiva.

PROGRAMA

Objetivos

- Interligar os conteúdos e conhecimentos desenvolvidos nas demais disciplinas do curso tendo como base a prática musical em grupo;
- Compreender e praticar a dinâmica inerente a ensaios de grupos instrumentais, tais como aspectos de regência, aproveitamento do tempo de atividade e rendimento performático;
- Desenvolvimento da capacidade interpretativa com execução de repertório nacional ou estrangeiro de música popular, folclórica ou erudita, com ênfase na linguagem de cada estilo;
- Promover a performance pública como incentivo a preparação peculiar à carreira profissional, bem como fomento à formação de plateia.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Formações musicais: Duos, trios e quartetos;
2. Música de câmara;
3. Formação de orquestras;
4. Formações musicais e estilos diversos: Bandas populares, filarmônicas, Fanfarras etc.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos, naipes e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções musicais; Atividades práticas individuais, em naipes e coletivas dos diversos tipos de repertório; Aulas externas (concertos abertos ao público).

Recursos Didáticos

- Sala de aula equipada com equipamento visual: Televisão de perfil 4k ou superior, com interface para espelhamento (iOS, android ou equivalente) de 60 polegadas ou superior;
- Equipamento de som para a televisão, equivalente a soundbar, equipado com subwoofer, ou superior
- Equipamento de som para ensaio de instrumentos eletrificados: Amplificador para contrabaixo, guitarra e teclado/piano digital, microfones do tipo condensador e cardióide;
- Equipamento de som para ensaio com voz: Sistema de som com caixas satélite e subwoofer com microfones sem fio, perfil digital, mesa digital de 16 vias com expansão para 32, com alimentação de 48v (phantom power);
- Quadro branco, cadeiras para orquestra sem braço com ajuste de assento, empilháveis, estantes de partitura;
- Piano/Teclado.

Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua, considerando o processo de formação do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas e produções artísticas, trabalhos individuais, em naipes e em grupo, bem como performance pública.

Bibliografia Básica

1. BAPTISTA, Raphael. **Tratado de Regência aplicado à orquestra, à banda de música e ao Coro**. São Paulo: Vitale, 1976.
2. BENNET, Roy. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. **Cadernos de Música da Universidade**
3. RINALDI, Arthur et al. **O Regente sem orquestra: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente**. ed. São Paulo: Algor, 2008.

Bibliografia Complementar

1. CARPEAUX, Otto M. **O Livro de Ouro da História da Música**. Ediouro 2001
2. CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação**. 7. ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1986.
3. GROUT, Donald Jay. **História da Música Ocidental**. Ed. Gradiva, 1994.
4. ROCHA, Ricardo. **Regência – uma arte completa**. Técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.
5. ZANDER, Oscar. **Regência coral**. Porto Alegre: Movimento, 1979.

Software(s) de Apoio:

- Musescore e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Tópicos em Regência (Canto Coral e Instrumental)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

A regência como condução e interpretação da peça musical. Técnicas básicas de regência e sua aplicação na música vocal. Critérios de seleção do repertório. Organização do ensaio. capaz de reger, ensaiar e coordenar apresentações de grupos vocais. Que demonstre conhecimento teórico sobre a linguagem musical e a evolução histórica da música; que apresente domínio das técnicas e gestual básico da regência de coral e esteja apto a liderar grupos vocais de diferentes idades. Estudo da regência orquestral em seus aspectos técnicos, aplicados, artísticos, e aspectos correlatos, com foco no repertório clássico e romântico.

PROGRAMA

Objetivos

- capacitar os participantes a desenvolverem atividades com grupos vocais de diferentes naturezas, como por exemplo estudantil, religiosa e militar. Serão trabalhados aspectos teóricos, técnicos, repertório, preparação de ensaios e técnica vocal.
- reconhecer os elementos da escrita musical.
- conhecer características da música vocal ao longo da história.
- conhecer a estrutura do aparelho fonador e executar de maneira adequada exercícios de aquecimento, emissão e controle da voz.
- familiarizar-se com as técnicas, postura e gestual básico da regência.
- executar a regência de composições a uma e mais vozes e de gêneros variados.
- desenvolver no aluno o domínio da técnica de regência e sua aplicação no repertório orquestral.
- acompanhar, orientar e aprimorar o desenvolvimento das técnicas de regência do aluno, e sua aplicação técnica e artística na direção do repertório musical.
- abordar aspectos teóricos e históricos da regência, bem como o papel do regente em todas as suas facetas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Regência de Coro/Banda/Orquestra;
2. Fundamentação teórica e prática do canto individual e coletivo;
3. Afinação;
4. Técnicas de regência;
5. Condução de diferentes grupos musicais;
6. Ferramentas e técnicas de expressão individual e coletiva e de manipulação de repertórios;
7. Técnicas de leitura, improvisação e de planejamento da regência
8. Analisar estilos, repertórios e performances;
9. Harmonização, estruturação, instrumentação e orquestração musical;
10. Escolha de repertório;
11. Gerencia dos ensaios;
12. Técnica-base de regência (marcação de compassos, levare e battere, indicação de entradas e cortes, marcação ativa e passiva dos tempos e parte de tempos);
13. Técnica do legato, staccato, crescendo e decrescendo, fermata, sforzando, ataque, subdivisões, dinâmica, anacruse, fraseado e corte em todos os tipos de compassos, entre outras técnicas;
14. Exercícios técnicos de regência em compassos simples, compostos, irregulares e combinações;
15. Especificidades da regência orquestral;
16. Especificidades da orquestra de cordas e sua importância na regência;
17. Relação entre regente e spalla: histórico e funções;
18. Funções extra-musicais do regente (produtor, político, psicologia e relações humanas);
19. Organização administrativa de um grupo musical;
20. Técnicas de estudo, leitura de uma grade de regência.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, dialogadas e práticas. Tendo como base o estudo e experimentação de vocalizes e exercícios vocais. Realização da preparação vocal e seleção adequada do repertório de acordo com as características do grupo. Além das habilidades específicas necessárias à atuação como regente de coral, banda orquestra, espera-se que o profissional adote uma postura ética no desenvolvimento de suas atividades, respeitando as limitações individuais contribuindo com o desenvolvimento musical e humano do grupo. Reger diferentes grupos musicais. Selecionar os integrantes de grupos musicais. Utilizar na realização os elementos e conhecimentos de leitura e improvisação. Ler e interpretar textos musicais. Utilizar os elementos de sincronidade, pulsações internas e

externas e de postura gestual na condução de conjuntos musicais. Escolher e adaptar os repertórios específicos a cada conjunto musical e aos diferentes contextos. Redigir roteiros musicais e textuais para a orientação e condução de grupos musicais. Aulas expositivas. Estudo, regência e interpretação parcial de partituras indicadas. Leitura rítmica, métrica, e solfejo de vozes das obras estudadas. Interpretação e redução instrumental das obras estudadas (no instrumento do aluno e, se possível, no piano). Utilização em sala de aula de grupos instrumentais e/ou pianistas. Participação prática individual e coletiva dos alunos, mormente regendo e realizando a linha de regência. Audição e crítica de gravações e vídeos do repertório. Audição e crítica de gravações de aulas e ensaios. Abordagem de estudos de caso trazidos pela prática, profissional ou amadora, dos alunos. Abordagem de obras pesquisadas e sugeridas pelos alunos.

Recursos Didáticos

- Piano
- Recursos audiovisuais (DVD/CD/Datashow/Sonorização Estéreo).
- Partituras orquestrais/banda, corais e de outras formações instrumentais e vocais.
- Livros de partitura com exercícios práticos.
- Internet

Avaliação

Avaliações teóricas e/ou práticas bimestrais. Participação em sala da aula. Trabalhos teóricos e/ou práticos individuais e/ou em equipe. Os principais critérios avaliados são a compreensão dos conteúdos por parte dos alunos e sua aplicação integral na regência. Os instrumentos de avaliação serão bimestrais e poderão ser avaliados a partir de mais de um tipo de instrumento.

Bibliografia Básica

1. NIERENBERG, Roger. **Maestro**: Uma História Surpreendente Sobre Como Liderar Ouvindo. Editora Sextante, 2011.
2. ROCHA, Ricardo. **Regência** – uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestra e corais. Rio de Janeiro: Íbis Libris, 2004.
3. TIBIRIÇÁ (Orientação) et al., Roberto. **O regente sem orquestra**. Algor Editora, 2008.

Bibliografia Complementar

1. BAPTISTA, Raphael – **Tratado da regencia**. Irmãos Vivale, S. Paulo. 1976
2. CARTOLANO, Ruy Botti – **Regência**. Irmãos Vivale, S. Paulo. 1968.
3. LAKSCHEVITZ, Eduardo. **Ensaio**: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: CEMC, 2006.
4. MARTINEZ, Emanuel. **Regência Coral**: princípios básicos. Editora Dom Bosco, Curitiba, 2000
5. SCHURMANN, Ernst F. **A música como linguagem**: uma abordagem histórica. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

Software(s) de Apoio:

- Musescore e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Arranjo I**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Introdução ao estudo de técnicas de arranjo musical a partir de ferramentas de análise e técnicas de estruturação homofônica e polifônica a 2, 3 e 4 vozes.

PROGRAMA

Objetivos

- Apresentar e fixar conceitos básicos do arranjo instrumental e vocal;
- Introduzir o aluno na prática do arranjo instrumental e vocal a 2, 3 e 4 vozes;
- Apresentar ferramentas de estruturação homofônica e polifônica;
- Capacitar o aluno para a criação de arranjos musicais aplicados a conjuntos vocais e/ou instrumentais, em suas múltiplas formações e combinações de timbres, distinguindo especificidades de gênero, forma e estética da peça a ser trabalhada.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Técnicas homofônicas - soli a 2 vozes:
 - 1.1. Terças consecutivas;
 - 1.2. Sextas consecutivas;
 - 1.3. Terças e sextas alternadas;
 - 1.4. Quartas paralelas;
2. Técnicas homofônicas - soli a 3 vozes:
 - 2.1. Tríades;
 - 2.2. Tétrades incompletas;
 - 2.3. Sextas preenchidas;
 - 2.4. Tríades complementares;
 - 2.5. Quartas superpostas;
3. Técnicas homofônicas - soli a 4 vozes:
 - 3.1. Tríades com duplicação da melodia;
 - 3.2. Tétrades fechadas;
 - 3.3. Tétrades abertas;
 - 3.4. "Spread";
4. Classificação dos Instrumentos e Normas de Escrita;
5. Escrita Vocal;
6. Forma, Estrutura na Música e Planejamento do Arranjo.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas; Análise de exemplos; Exercícios de análise e estruturação; Elaboração e execução de um arranjo. Abordagem de estudos de caso trazidos pela prática, profissional ou amadora, dos alunos. Abordagem de obras pesquisadas e sugeridas pelos alunos.

Recursos Didáticos

- Quadro;
- Projetor Multimídia;
- Computador.

Avaliação

Assiduidade e pontualidade; Participação nas aulas; Exercícios de verificação; Elaboração de um projeto de arranjo vocal.

Bibliografia Básica

1. ALMADA, Carlos. **Arranjo**. São Paulo: Ed. Unicamp, 2006.
2. GUEST, Ian. **Arranjo 1: método prático: incluindo revisão dos elementos da música**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. v.1, 156p
3. GUEST, Ian. **Arranjo 2: método prático: incluindo revisão dos elementos da música**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. v.1, 188p

Bibliografia Complementar

1. BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 76 p
2. BENNETT, Roy. **Forma e Estrutura na Música**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1986.

3. CHEDIAK, Almir. **Harmonia & improvisação**: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo, teclado. Rio de Janeiro: Luminar Editora, 1986.
4. GUEST, Ian. **Harmonia - Método Prático** - Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006.
5. TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação**. São Paulo: Attar, 2015.

Software(s) de Apoio:

- Musescore e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Arranjo II**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Introdução ao estudo de técnicas de arranjo musical a partir de ferramentas de análise e técnicas de estruturação homofônica e polifônica a 2, 3 e 4 vozes.

PROGRAMA

Objetivos

- Apresentar e fixar conceitos básicos do arranjo instrumental e vocal;
- Introduzir o aluno na prática do arranjo instrumental e vocal a 2, 3 e 4 vozes;
- Apresentar ferramentas de estruturação homofônica e polifônica;
- Capacitar o aluno para a criação de arranjos musicais aplicados a conjuntos vocais e/ou instrumentais, em suas múltiplas formações e combinações de timbres, distinguindo especificidades de gênero, forma e estética da peça a ser trabalhada.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A Melodia:
 - 1.1. Relação entre melodia e harmonia;
 - 1.2. Estrutura;
 - 1.3. Contorno/ponto culminante;
 - 1.4. Motivo;
2. Transformações melódicas;
3. Tema e variações;
4. Voicings especiais;
5. Tipos de background;
6. Noções sobre textura polifônica;
7. Base Rítmica:
 - 7.1. Bateria;
 - 7.2. Percussão;
 - 7.3. Baixo;
 - 7.4. Violão e guitarra;
 - 7.5. Piano;
8. Características da escrita:
 - 8.1. Escrita e regiões;
 - 8.2. Recursos e efeitos;
 - 8.3. Articulações;
9. Formações e grupos.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas; Análise de exemplos; Exercícios de análise e estruturação; Elaboração e execução de um arranjo.

Recursos Didáticos

- Quadro;
- Projetor Multimídia;
- Computador.

Avaliação

Assiduidade e pontualidade; Participação nas aulas; Exercícios de verificação; Elaboração do projeto de arranjo.

Bibliografia Básica

1. ALMADA, Carlos. **Arranjo**. São Paulo: Ed. Unicamp, 2006.
2. GUEST, Ian. **Arranjo 1**: método prático: incluindo revisão dos elementos da música. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. v.1, 156p
3. GUEST, Ian. **Arranjo 2**: método prático: incluindo revisão dos elementos da música. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. v.1, 188p

Bibliografia Complementar

1. BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 76 p

2. BENNETT, Roy. **Forma e Estrutura na Música**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1986.
3. CHEDIAK, Almir. **Harmonia & improvisação**: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo, teclado. Rio de Janeiro: Luminar Editora, 1986.
4. GUEST, Ian. **Harmonia - Método Prático** - Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006.
5. TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação**. São Paulo: Attar, 2015.

Software(s) de Apoio:

- MuseScore e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Ensino do Instrumento**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Metodologias para o ensino e aprendizagem do instrumento musical. A música como ferramenta de socialização e de transmissão de elementos culturais. Ensino coletivo de instrumento musical. Ensino de música em diferentes contextos.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer metodologias de ensino coletivo de instrumento;
- Debater e Refletir sobre ensino musical em diferentes contextos;
- Desenvolver recursos didáticos-pedagógicos para o ensino de instrumento;
- Compreender a música como elemento transformador e formador na sociedade.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Concepções e autores sobre o ensino musical;
2. Análise dos métodos de ensino e aprendizagem musical;
3. Metodologias e dinâmicas para o ensino de instrumento em diferentes contextos;
4. Ensino coletivo do instrumento.
5. O repertório como ferramenta pedagógica;
6. Arranjo, (re)Arranjo e adaptações para diferentes faixas etárias;
7. Atividades de observação e planejamento de aulas;
8. Produção de material pedagógico.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositiva dialogada com auxílio de recursos audiovisuais, exercícios de leitura e escrita, seminários, apresentações individuais e coletivas, produção de material didático, análise de livros e métodos, uso de sites e softwares musicais.

Recursos Didáticos

- Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; Estantes de partitura; computador, Datashow. Violão e/ou Piano-Teclado.

Avaliação

A avaliação se dará de forma diagnóstica, contínua e somativa, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas, apresentação de atividades individuais e coletivas entre outras.

Bibliografia Básica

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.
2. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a ensinar música no cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.
3. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

Bibliografia Complementar

1. ALBURQUERQUE, Luiz Botelho; ROGÉRIO, Pedro; NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo (Org.). **Educação Musical: Reflexões Experiências e Inovações**. 1 ed. Fortaleza: Edições UFC, 2015.
2. ESPERIDIÃO, Neide. **Educação musical e formação de professores: suíte e variações sobre o tema**. 1 ed. São Paulo: Globus, 2012.
3. KLEBER, Magali. **A prática de educação musical em ONGS: dois estudos de casos no contexto urbano brasileiro**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2014.
4. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.
5. SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

Software(s) de Apoio:

- Musescore e Reprodutor de mídias.

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Disciplina: **Elaboração e Edição de Partitura**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Introdução ao estudo da editoração de partituras através do software livre MuseScore.

PROGRAMA

Objetivos

- Criar partituras no MuseScore com os principais elementos da notação musical tradicional – notas, pausas, ornamentos, armadura de clave, fórmula de compasso, linhas divisórias, articulação, dinâmica, andamento, texto, entre outros – para os mais diversos instrumentos e formações instrumentais, assim como o canto;
- Aprender as maneiras mais eficientes de inserir e retirar elementos notacionais da partitura no software MuseScore;
- Exportar partituras e arquivos de áudio;
- Aprender a realizar a transposição e a reprodução sonora do material em uso;
- Editar partituras que possam ser utilizadas nos componentes curriculares de prática instrumental/vocal do curso.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução ao MuseScore;
2. Inserindo notas;
3. MIDI;
4. Ornamentos;
5. Claves;
6. Armaduras de claves;
7. Fórmulas de compasso;
8. Barras de compasso;
9. Linhas;
10. Articulações e Ornamentos;
11. Acidentes;
12. Dinâmicas;
13. Repetições;
14. Andamento;
15. Texto;
16. Quebras e Espaçamentos;
17. Propriedades da barra de ligação.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositiva dialogada com auxílio de recursos audiovisuais, exercícios de leitura e escrita, seminários, apresentações individuais e coletivas, produção de material didático, análise de livros e métodos, uso de sites e softwares musicais.

Recursos Didáticos

- Caixa de Som; Quadro Branco/Lápis; Estantes de partitura; computador, Datashow. Violão e/ou Piano-Teclado.

Avaliação

A avaliação se dará de forma diagnóstica, contínua e somativa, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas, apresentação de atividades individuais e coletivas entre outras.

Bibliografia Básica

1. BOSSEUR, Jean-Yves. **Do som ao sinal: História da notação musical**. Porto Alegre: UFRGS, 2014.
2. MACHADO, André C., BICHARA, Marcos J. **Música Computacional – MuseScore 3.4.2 – Editoração de Partituras, Composição e Arranjo**. Disponível em: <http://www.numut.iarte.ufu.br/acm_livros>. Acesso em: 15 dez. 2020.
3. **MUSESCORE** – guia online disponível em <<http://musescore.org/>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

Bibliografia Complementar

1. BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
2. BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 76 p
3. BENNETT, Roy. **Forma e Estrutura na Música**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1986.

4. MED, Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília: Musimed, 2001.
5. Artigos e materiais disponíveis na internet.

Software(s) de Apoio:

- Musescore e Reprodutor de mídias.

ANEXO IV – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES

Curso: **Técnico em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Seminário de Integração Acadêmica

Seminário: **10h**

Carga horária: **Responsável:** Equipe Pedagógica em conjunto com o coordenador do curso e diretor acadêmico do Campus/diretoria acadêmica.

Temas

- Estrutura de funcionamento do IFRN/Câmpus e das atividades da Diretoria Acadêmica e do Curso
- Introdução à área profissional (Conhecimento do curso e do mundo do trabalho)
- Funcionamento da Assistência Estudantil e serviços institucionais
- Cultura institucional do IFRN (sob aspectos de normas de funcionamento e Organização Didática)
- Autoconhecimento e postura esperada do estudante
- Reflexão sobre a própria aprendizagem /metacognição
- Formação política e organização estudantil (formas organizativas de funcionamento da sociedade atual; participação, organização e mobilização; movimento Estudantil: contexto histórico e possibilidades de atuação)

Objetivos

- Possibilitar de um espaço de acolhimento, orientação, diálogo e reflexão;
- Conhecer a estrutura de funcionamento do IFRN, especificamente, do Câmpus, da Diretoria Acadêmica e do Curso;
- Situar-se na cultura educativa do IFRN;
- Conhecer as formas de acesso aos serviços de apoio ao estudante, se apropriando de seus direitos e deveres.

Procedimentos Metodológicos

As atividades de acolhimento e integração dos estudantes poderão ocorrer por meio de reuniões, seminários, palestras, debates, oficinas, exposição de vídeos e exposições dialogadas. Em função da característica de orientação e integração acadêmicas, as atividades deverão ocorrer no início do semestre letivo. Será realizado pela equipe pedagógica em conjunto com o coordenador do curso e diretor acadêmico do Câmpus/diretoria acadêmica.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, TV/DVD, microfone, tecnologias de informação e comunicação e equipamento de som.

Avaliação

O processo avaliativo deverá ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, serão utilizados como instrumentos avaliativos: a frequência e a participação dos alunos nas atividades propostas sejam individuais ou em grupo. Entre outras atividades destacamos atividades escritas e orais, participação em debates, júris simulados e elaboração de relatórios.

Referências

AMARAL, Roberto. O movimento estudantil brasileiro e a crise das utopias. ALCEU - v.6 - n.11 - p. 195 - 205, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://publique.rdc.puc-rio.br/revistaalceu/media/Alceu_n11_Amaral.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2012.

GRINSPUN, Mirian. **A Orientação educacional - Conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva – DOCUMENTO- BASE. Natal-RN: IFRN, 2012.

LUCK Heloísa. **Ação Integrada** - Administração, Supervisão e Orientação Educacional. Ed. Vozes; 2001

SOLÉ, Isabel. **Orientação Educacional e Intervenção Psicopedagógica**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

"A onda" [The wave] (Filme). Direção: Alex Grasshof. País: EUA - Ano: 1981. Elenco: Bruce Davison, Lori Lethins, John Putch, Jonny Doran,Pasha Gray, País/Ano de produção: EUA, 2002. Duração/Gênero: 109 min, son.,color.

O Clube do Imperador (The Emperor's Club) (Filme). Direção de Michael Hoffman. Elenco: Kevin Kline, Emily Hirsch, Embeth Davidtz, Rob Morrow, Edward Herrmann, Harris Yulin, Paul Dano, Rishi Mehta, Jesse Eisenberg, Gabriel Millman. EUA, 2002. (Duração:109min), Son., color.

PICINI, Dante. **Que é experiência política**: filosofia e ciência. Rio de Janeiro, 1975.

POERNER, Artur José. **O poder Jovem**: história da participação política dos estudantes brasileiros. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

ROIO, José Luiz Del. **O que todo cidadão precisa saber sobre movimentos populares no Brasil**. São Paulo: Global, 1986. (Cadernos de educação política. Série trabalho e capital)

SILVA, Justina Iva de Araújo. **Estudantes e política**: estudo de um movimento (RN- 1960-1969). São Paulo: Cortez, 1989.

Vídeo institucional atualizado.

Curso: **Técnico em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Seminário de Iniciação à Pesquisa

Seminário: **30h**

Carga horária: **Responsável:** Professor pesquisador (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto com o coordenador de pesquisa do Campus.

Temas

- A contribuição da pesquisa para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Orientação à pesquisa e às atividades acadêmicas (como fazer pesquisa; aprender por meio de pesquisas; notas introdutórias sobre as formas de organização da produção do conhecimento científico; tipologia de textos e de trabalhos acadêmicos);
- Mapa da pesquisa na área da formação em curso no Brasil, no Rio Grande do Norte e no IFRN;
- Tipos de pesquisa; e
- Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa científica e iniciação ao trabalho de conclusão de curso.

Objetivos

- Refletir sobre a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão no IFRN;
- compreender a pesquisa como princípio científico e princípio educativo;
- conhecer a atividade de pesquisa nos Institutos Federais e no IFRN, a pesquisa aplicada e suas tecnologias sociais e a pesquisa no curso;
- difundir os projetos de pesquisa do IFRN, seja do próprio curso ou eixo tecnológico pertinente ao curso em âmbito do Brasil e do Rio Grande do Norte;
- compreender os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa na área técnica; e
- conhecer o fomento da pesquisa no Brasil e no RN.

Procedimentos Metodológicos

As atividades ocorrerão a partir de encontros mediados por exposição dialogada, palestras, minicursos e oficinas de elaboração de projetos de pesquisa voltados para a área técnica. Será realizado por um professor pesquisador vinculado ao curso (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto com o coordenador de pesquisa do Campus.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, laboratório de Informática, laboratórios específicos da área, livro didático, revistas e periódicos, tecnologias de comunicação e informação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma processual, numa perspectiva diagnóstica e formativa, cujo objetivo é subsidiar o aperfeiçoamento das práticas educativas. Serão utilizados instrumentos como: registros da participação dos estudantes nas atividades desenvolvidas, elaboração de projetos de pesquisa, relatórios, entre outros registros da aprendizagem, bem como a autoavaliação por parte do estudante. Para efeitos de resultados, serão contabilizadas nota e frequência como subsídio avaliativo.

Referências

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e as suas regras. 12 ed. São Paulo: Loyola, 2007.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva – DOCUMENTO- BASE. Natal-RN: IFRN, 2012.

O ÓLEO de Lorenzo (Filme). Direção: George Miller. Produção: Doug Mitchel e George Miller. Intérpretes: Nick Nolte; Susan Sarandon; Peter Ustinov; Zack O'malley Greenburg e outros. Universal Pictures Internacional B.V.; Microservice Tecnologia Digital da Amazônia, 1992. 1 DVD (129 min.), son., color.

PÁDUA, Elisabete M. **Marchesini de. Metodologia da Pesquisa**: abordagem teórico-prática. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. 120 p.

SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da pesquisa. 2 ed. rev. e atual. Florianópolis: IF-SC, 2011.

ROCHA, Ruth. **Pesquisar e aprender**. São Paulo, Scipione, 1996.

SANTOS, Márcio. **Sem copiar e sem colar**: atividades e experiências. Positivo: Curitiba, v. 4, n. 2, 2003.

Curso: **Técnico em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Seminário:
Carga-horária **Seminário de Orientação para a Prática Profissional
30 horas**

Responsável: Professor do curso (previamente designado pela coordenação do curso)

Temas

- Prática profissional como componente curricular;
- Tipo de trabalho exigido para conclusão de curso de acordo com o projeto pedagógico de curso;
- Unidade entre teoria e prática profissional;
- Orientação específica ao estudante no desenvolvimento da prática profissional; e
- Orientação à construção do relatório técnico, referente à prática profissional desenvolvida.

Objetivos

- Orientar o desenvolvimento de trabalhos científico ou tecnológico (projeto de pesquisa, extensão e prestação de serviço) ou estágio curricular, como requisito para obtenção do diploma de técnico;
- Consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso em trabalho de pesquisa aplicada e /ou natureza tecnológica, possibilitando ao estudante a integração entre teoria e prática; e
- Verificar a capacidade de síntese e de sistematização do aprendizado adquirido durante o curso.

Procedimentos Metodológicos

Orientações sistemáticas às atividades de prática profissionais desenvolvidas de acordo com o projeto de curso, incluindo orientação à temática da prática e ao desempenho do exercício profissional. Poderão ser realizadas a partir de palestras, seminários e outras atividades realizadas em grupo com alunos do curso. As atividades também poderão se desenvolver por meio de reuniões periódicas entre estudante e orientador para apresentação, acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas durante o trabalho. Será realizado por um professor do curso (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto com o coordenador de estágio do Campus ou do curso.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, laboratório de Informática, laboratórios específicos da área, livro didático, revistas e periódicos, tecnologias de comunicação e informação, entre outros recursos correntes com as atividades propostas.

Avaliação

Será contínua, considerando os critérios de participação ativa dos discentes em seminários, apresentação do projeto de prática profissional e apresentações dos trabalhos desenvolvidos, sejam esses individuais ou em grupo. Para efeitos de resultados, serão contabilizadas nota e frequência como subsídio avaliativo.

Referências

BRASIL. Congresso Nacional. Lei 11.788, de 27 de julho de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do artigo 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei 5.452 de 1º de maio de 1943, e a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis 6.494 de 07 de dezembro de 1977 e 8.859 de 23 de março de 1994, o parágrafo único do artigo 84 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e o artigo 6º da Medida Provisória 2.164-41 de 24 de agosto de 2001 e dá outras providências. Brasília, DF: 2008^a

BRASIL. Ministério da Educação. Concepção e diretrizes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, DF: 2008B.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Brasília, DF: 2007.

IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva – DOCUMENTO- BASE. Natal-RN: IFRN, 2012.

LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares. **A escolha profissional**: do jovem ao adulto. São Paulo: Summ

Curso: **Técnico em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Seminário: **Seminário de Filosofia, Ciência e Tecnologia**
Carga-horária **10 horas**

Responsável: Professor do curso (previamente designado pela coordenação do curso)

Temas

- Ciência, tecnologia e a civilização da técnica;
- Ciências humanas e ciência da natureza.

Objetivos

Geral:

Problematizar questões pertinentes ao desenvolvimento tecnológico a partir de uma percepção de aspectos filosóficos que deem conta da problemática que envolve as relações entre as ciências humanas e as ciências da natureza.

Específicos:

- Delimitar as relações entre ciência, tecnologia a partir de critérios de delimitação do conhecimento científico.
- Abordar criticamente os aspectos constitutivos da chamada civilização da técnica.
- Problematizar aspectos ligados aos elementos específicos das ciências humanas e sua relação com as ciências da natureza.
- Estabelecer discussões envolvendo questões fundamentais ligadas aos aspectos econômicos e políticos e sua influência na produção do conhecimento científico.

Procedimentos Metodológicos

Realização de uma semana de atividades extra curriculares a partir de mesas redondas, palestras, oficinas, projetos de intervenção, bem como de atividades culturais com os temas propostos.

Recursos Didáticos

Poderão ser utilizados recursos como: livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), filmes, músicas, computadores, internet, datashow, entre outros.

Avaliação

- A frequência e a participação dos alunos nas atividades propostas;
- O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- A elaboração de relatórios e projetos de intervenção na escola a partir das temáticas propostas;
- Avaliação escrita; e
- A autoavaliação da participação nas atividades desenvolvidas.

Referências

1. ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia: um livro para professores**. São Paulo: Atta, 2009.
2. BASTOS, Cleverson Leite; CANDIOTTO, Kleber B.B. **Filosofia da Ciência**. Petrópolis: Vozes, 2008.
3. COSTA, Cláudio F. **Cartografias Conceituais: uma abordagem da filosofia contemporânea**. Natal: EDUFRN, 2008.
4. FOUCAULT, Michel. **As Palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. Tradução de Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
5. GONDRIN, Jean. **Introdução à Hermenêutica Filosófica**. Tradução de Brenno Dischinger. São Leopoldo: Unisinos, 2004.
6. MARIAS, Julián. **História da Filosofia**. Tradução de Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
7. RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental**. Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
8. HEIDEGGER, Martin. **Ensaio e Conferências**. Tradução Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel, Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2002.
9. HEINIGFELD, Jochem; JANSOHN, Heinz (ORG). **Filósofos da Atualidade**. Tradução de Ilson Kayser. São Leopoldo: UNISINOS, 2006.

Curso: **Técnico em Instrumento Musical, na modalidade presencial**

Seminário: **Seminário de Sociologia do Trabalho**

Carga-horária **10 horas**

Responsável: Professor do curso (previamente designado pela coordenação do curso)

Temas

- Sociologia do trabalho;
- Organização do trabalho na sociedade;
- As transformações no mundo do trabalho;
- O trabalho no mundo contemporâneo;
- Trabalho e cotidiano.

Objetivos

Compreender de que forma o trabalho organiza a sociedade e define suas características básicas; analisar as transformações ocorridas no trabalho (processo, conteúdo e estrutura) numa perspectiva histórica; analisar e identificar as tendências e exigências do mundo do trabalho atual e as alternativas que vem sendo construídas; e identificar e compreender os diferentes modos de organização do trabalho e de perceber sua importância nas demais estruturas sociais.

Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos podem ser executados de diversas formas: através de aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; e vídeos debate.

Recursos Didáticos

Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), filmes, músicas, computadores, internet, Datashow, entre outros.

Avaliação

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, serão utilizados como instrumentos avaliativos: a frequência e a participação dos alunos nas atividades propostas sejam individuais ou em grupo. Entre outras atividades destacamos atividades escritas e orais, participação em debates, júris simulados e elaboração de relatórios.

Referências

- 1 ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
- 2 ANTUNES, R. & SILVA, M.A.M. (Orgs). **O avesso do trabalho**. São Paulo: Expressão popular, 2004.
- 3 ANTUNES, R. (Org.) **A dialética do trabalho**. Escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão popular, 2004.
- 4 ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- 5 ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2003.
- 6 CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**, v. I, São Paulo, Paz e Terra, 1999.
- 7 CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. **Dicionário de trabalho e tecnologia**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.
- 8 HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1994.
- 9 MARX, K. **Manifesto do Partido Comunista**. URSS: Edições Progresso, 1987.
- 10 MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- 11 OFFE, C. **Capitalismo desorganizado: transformações contemporâneas do trabalho e da política**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- 12 POCHMANN, M. **O emprego na globalização**. São Paulo: Boitempo, 2002.
- 13 POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo. **Atlas da exclusão social no Brasil**. São Paulo, Cortez, 2003.
- 14 RAMALHO, J. R.; SANTANA, M. A. **Sociologia do Trabalho**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- 15 RIFKIN, Jeremy. **A era do acesso**. São Paulo: Makron Books, 2000.
- 16 RIFKIN, Jeremy. **O fim dos empregos**. São Paulo: Makron Books, 2004.

ANEXO V – PROGRAMA DO PROJETO INTEGRADOR

Curso: **Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial**
Seminário Curricular: **Projeto Integrador**
Carga horária: **60 horas**

TEMA(S) ABORDADO(S) NO PROJETO

- Preparação e apresentação de repertório em Recital Público;
- Apresentação de portfólio de criações autorais: composições e/ou arranjos – com Recital ou Gravação;
- Pesquisas na área de música: bibliográficas e/ou de campo;
- Atividade de ensino com planejamento e relatório;
- Produção de eventos na área da música;
- Produção de uma gravação de repertório específico; e
- Temas que se mostrarem pertinentes a área do curso.

Objetivos

- Integrar os conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento das disciplinas específicas, objetivando um entendimento macro das áreas que cercam a Música no âmbito acadêmico e profissional.
- Desenvolver um projeto, contemplando as temáticas de Música seus espaços e contextos.
- Capacitar o aluno a desenvolver e executar projetos.
- Desenvolver a apresentação em público.

Descrição das possibilidades de pesquisas a serem desenvolvidos e Disciplinas Vinculadas (ou Pré-Requisitos)

Projeto de pesquisa em Música, espaços e contextos:

- Práticas musicais;
- Ensino;
- Projetos sociais;
- Instituições;
- Música e Profissão.

*Disciplinas vinculadas: Música, Sociedade e Filosofia e Seminário de Sociologia do Trabalho.

Projeto de pesquisa em Música e performance:

- Composição e/ou Arranjo;
- Performance e/ou Regência;
- Produção de eventos;
- Produção Musical.

*Disciplinas vinculadas: Instrumento I e Prática de Conjunto I.

Procedimentos Metodológicos

- Realização de reuniões para definição das atividades necessárias ao desenvolvimento do projeto
- Palestras sobre temas atuais que estejam interligados com a área da **Música** e que sejam de interesse dos alunos com a devida orientação docente;
- Orientação aos estudantes envolvidos no projeto, por meio de aulas expositivas teórico-práticas;
- Leitura de textos, palestras, seminários, visitas técnicas, pesquisas bibliográficas;
- Registro das atividades no sistema de acompanhamento do projeto;
- Realização das atividades planejadas.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia
- Textos, Dvd, Cd, livros, revistas
- Softwares, vídeos
- Laboratórios Técnicos

Avaliação

- A frequência e a participação dos alunos nas atividades propostas;
- O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;

- A elaboração de relatórios e produção textual;
- Apresentação do projeto para a banca de professores/professor orientador.

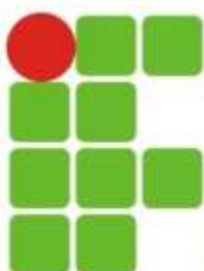
Resultados Esperados

- Conclusão de um projeto/relatório de uma aplicação na área da **Música**;
- Desenvolvimento de artigos técnicos científicos;
- Criação de projetos inovadores com potencial de registro de patente e/ou obra.

ANEXO VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLARES
MATIAS, Marlene. Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas. São Paulo: Manole, 2004.	Elaboração de projetos musicais	05
SALABERRY. Manual Prático de Produção Musical. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2008	Elaboração de projetos musicais	05
ARANTES, Augusto Antônio. O que é cultura popular. 5ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.	Música, Sociedade e Filosofia	05
COELHO, Teixeira. O que é indústria cultural. 15ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.	Música, Sociedade e Filosofia	05
RIDLEY, Aaron. A filosofia da música. Tema e variações. São Paulo: Loyola, 2008.	Música, Sociedade e Filosofia	05
MED, Bohumil. Teoria da música. Brasília: Musimed, 1996.	Linguagem e Estruturação Musical I-IV	06
HINDEMITH, Paul. Treinamento Elementar para Músicos. 4ª. ed. Camargo Guariniere trad. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988.	Linguagem e Estruturação Musical I-IV	05
LACERDA, Osvaldo. Teoria elementar da música. 11 ed. São Paulo: Ricordi, 1961.	Linguagem e Estruturação Musical I-IV	06
BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. RJ: Jorge Zahar Ed., 1986.	História da Música Ocidental	10
COSTA, Clarissa L. da. Uma breve história da música ocidental. São Paulo, Ars Poética, 1994	História da Música Ocidental	05
ALMADA, Carlos. Harmonia funcional. Campinas: Unicamp, 2012. McGraw-Hill, 2000.	Harmonia	05
GUEST, Ian. Harmonia: método prático. Ed. Lumiar, vol 1 e 2. Rio de Janeiro, 2006	Harmonia	05
MARIZ; Vasco. História da música no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.	Música Popular Brasileira	05
TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular: da modinha à canção de protesto. Petrópolis: Vozes, 1974.	Música Popular Brasileira	05
BAERMANN, Carl. Complete Method for Clarinet. 3. ed. New York: C. Fischer, edited by Gustave Langenus, 1918, 55p.	Instrumento Saxofone I-IV	05
KLOSÉ, Hyacinthe Eléonor. Método Completo para Clarinete. Milão: Editora Ricordi, 1988, 215p.	Instrumento Saxofone I-IV	05
CLARKE, H. L. Technical Studies For The Cornet. Ed. Carl Fischer, 1984	Instrumento Clarinete I-IV	05
ARBAN, Jean-Baptiste. Complete Conservatory Method for Trumpet. New York: Carl Fischer Music, editado por Edwin Franko Goldman e Walter M. Smith e anotado por Claude Gordon, 1982	Instrumento Clarinete I-IV	05
ARBAN, Joseph Jean Baptiste Laurent. Famous Method for Slide and Valve Trombone and Baritone. New York: Carl Fischer, 1936	Instrumento Trombone I-IV	05
GAGLIARDI, Gilberto. Método de trombone para iniciantes. São Paulo: Ricordi, s/d.	Instrumento Trombone I-IV	05
FARIA, N. Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra. 2a Edição. Ed. Lumiar. Rio de Janeiro, 1999.	Instrumento Violão I-IV	05
PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros para violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.	Instrumento Violão I-IV	05
PINTO, Henrique. Iniciação ao violão, Vol. 1. São Paulo: Ed. Ricordi. 1978.	Instrumento Violão I-IV	05

ADOLFO, Antonio. Iniciação ao Piano e Teclado . Ed. Lumiar, Rio de Janeiro, 1994.	Instrumento Piano/Teclado I-IV	05
SUZUKI METHOD. Suzuki Piano School , Vol. 1-4. Zen-on-Music.	Instrumento Piano/Teclado I-IV	05
GOULART, Diana; COOPER, Malu. Por todo canto: Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1) . São Paulo: G4, 2002.	Instrumento Canto I-IV	05
MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal . São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.	Instrumento Canto I-IV	05
COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. Técnica vocal para coros . São Leopoldo: Sinodal, 2008.	Prática de Conjunto I-IV	05
BENNETT, Roy. Instrumentos da orquestra . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. Cadernos de Música da Universidade	Prática de Conjunto I-IV	05
ROCHA, Ricardo. Regência – uma arte completa . Técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.	Prática de Conjunto I-IV e Tópicos em Regência	05
LAKSCHEVITZ, Eduardo. Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira . Rio de Janeiro: CEMC, 2006	Tópicos em Regência	05
NIERENBERG, Roger. Maestro: Uma História Surpreendente Sobre Como Liderar Ouvindo . Editora Sextante, 2011.	Tópicos em Regência	05
ALMADA, Carlos. Arranjo . São Paulo: Ed. Unicamp, 2006.	Arranjo I-II	05
GUEST, Ian. Arranjo 1 e 2: método prático: incluindo revisão dos elementos da música . São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.1.	Arranjo I-II	05
PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino . Porto Alegre: Sulina, 2015.	Ensino do Instrumento	05
SOUSA, Jusamara (Org.). Aprender a ensinar música no cotidiano . 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.	Ensino do Instrumento	05
BOSSEUR, Jean-Yes. Do som ao sinal: História da notação musical . Porto Alegre: UFRGS, 2014.	Elaboração e Edição de Partitura	05
BENNETT, Roy. Elementos básicos da música . Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.	Elaboração e Edição de Partitura	05



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto de Autorização de
Funcionamento do Curso Técnico
Subsequente em*

Instrumento Musical

na modalidade presencial

Campus: Jucurutu

www.ifrn.edu.br



*Projeto de Autorização de
Funcionamento do Curso Técnico
Subsequente em*

*Instrumento Musical,
na modalidade presencial*

Campus: Jucurutu

José Arnóbio de Araújo Filho
REITOR

Dante Henrique Moura
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Denise Cristina Momo
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Avelino Aldo de Lima Neto
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Alessandro Vinicius Pereira Rolim de Araújo
DIREÇÃO-GERAL DO *CAMPUS* AVANÇADO JUCURUTU

João Gomes da Rocha
DIREÇÃO ACADÊMICA

Ozenir Luciano da Silva Junior
COORDENADOR DO CURSO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Portaria Nº 56/2021, de 17/02/2021

Alanderson Maxson Ferreira do Nascimento

Andrey Azevedo dos Santos

Artur Fabiano Araújo de Albuquerque

Debora Suzane de Araújo Faria

João Gomes da Rocha

Ozenir Luciano da Silva Junior

Priscila Gomes de Souza

Debora Suzane de Araújo Faria
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Tarcimária Rocha Lula Gomes da Silva

Adriana Cláudia Silva Câmara

Karla Angelica Dantas de Lima

Jacicleide Lourenco Bezerra de Medeiros

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
2. DADOS DO COORDENADOR DO CURSO	5
3. DESCRIÇÃO DA OFERTA	5
4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA PARA DESENVOLVIMENTO LOCAL	5
5. INFORMAÇÕES RELEVANTES AO PÚBLICO EXTERNO SOBRE O CURSO	7
6. APOIO AO DISCENTE	11
7. AÇÕES DECORRENTES PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DE CURSO	13
8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	14
9. BIBLIOTECA	15
10. PERFIL PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	16
11. PROJEÇÃO DE CARGA-HORÁRIA DOCENTE	17
12. ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS	17
REFERÊNCIAS	19
ANEXO I – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	20
ANEXO II – PERÍODICOS ESPECIALIZADOS	23

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente projeto solicita autorização de funcionamento para o Curso Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial, *no Campus* Jucurutu do IFRN, situado na Rua Manoel Januncio de Medeiros, 214, Santa Isabel. Jucurutu/RN, CEP- 59330-000. O Projeto Pedagógico do Curso foi aprovado pela Resolução nº 26/2021-CONSUP/IFRN, de 15/06/2021.

2. DADOS DO COORDENADOR DO CURSO

O presente curso terá sob sua coordenação o professor Ozenir Luciano da Silva Junior, integrante do quadro efetivo do IFRN, CPF nº 022.098.645-17, matrícula SIAPE nº 1606103, regime de trabalho em Dedicção Exclusiva, com graduação em música.

3. DESCRIÇÃO DA OFERTA

O curso funcionará a partir do período letivo 2021.2, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Descrição da oferta do curso até o período de integralização.

Turno	Periodicidade	Prazo de Integralização (anos/semestres)	Vagas totais anuais	Carga horária total do curso (horas)
Vespertino	Anual 2021.2	02 anos/ 04 semestres	40	1.600
Vespertino	Anual 2022.2	02 anos/ 04 semestres	40	1.600
Vespertino	Anual 2023.2	02 anos/ 04 semestres	40	1.600

4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA PARA DESENVOLVIMENTO LOCAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte tem como missão promover a educação profissional, científica e tecnológica por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais. Pautado no princípio de desenvolvimento regional e sustentável, o IFRN vem oferecer cursos que atendam as demandas da comunidade por meio da educação profissional técnica de nível médio e tecnológico.

Assim sendo, buscam-se ações pedagógicas potencializadoras da verticalização do ensino, presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (LDB) e em documentos de base da criação dos Institutos, que ocorrem por meio da construção de saberes e fazeres de maneira articulada, desde a Educação Básica até a Pós-graduação, legitimando a formação profissional como paradigma nuclear, a partir de uma atitude dialógica que construa vínculos, que busque, promova, potencialize e compartilhe metodologias entre os diferentes níveis e modalidades de ensino da formação profissional podendo utilizar currículos organizados em ciclos, projetos, módulos e outros. É fundamental a criação de ações norteadoras para a proposição de cursos que possibilitem ao educando a continuidade de seus estudos e uma inserção qualificada no âmbito profissional.

Conforme o parecer CNE/CEB nº 17/2020, a modalidade de educação está pautada em torno de treze eixos, com núcleo politécnico comum, o que torna o processo educativo sintonizado, quais sejam: Ambiente e Saúde; Controle e Processos; Desenvolvimento Educacional; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; Militar; Infraestrutura; Produção Alimentícia; Produção Cultural e Design; Produção Industrial; Recursos Naturais; Segurança do Trabalho e Turismo. A partir desses eixos, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, é um importante mecanismo de organização, de orientação da oferta nacional de cursos técnicos de nível médio e parte da política de desenvolvimento e valorização da educação profissional e tecnológica de nível médio.

Nesse sentido, a atuação do IFRN em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Norte, visa atender as necessidades locais. O *Campus* Avançado Jucurutu ocupa uma posição geográfica estratégica na região do Seridó do Estado, que é formada por 24 municípios, compreendendo mais de 9.374,063 km². Os municípios da região do Seridó não dispõem de instituição pública ou privada que ofereça o curso técnico em Instrumento Musical. Dessa forma, pressupõe-se que os estudantes e a matéria-prima estudada não sejam apenas oriundas do município de Jucurutu, mas também dos municípios adjacentes, tais como, Caicó, Currais Novos, Parelhas, Lagoa Nova, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Cerro Corá, Acari, Florânia, Carnaúba dos Dantas, Serra Negra do Norte, Cruzeta, São Vicente, São João do Sabugi, Equador, Tenente Laurentino Cruz, Ouro Branco, São José do Seridó, São Fernando, Santana do Seridó, Timbaúba dos Batistas, Bodó e Ipueira que, da mesma forma, necessitam da formação profissional para o setor Musical. Ainda de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), Jucurutu pertence a microrregião do Vale do Açu, dessa forma o curso de instrumento musical poderá atender a cidades no entorno como: Triunfo Potiguar, São Rafael, Santana dos Matos, Paraú e Campo Grande.

No âmbito do estado do RN, a região Seridó é conhecida no estado por suas filarmônicas, grupos responsáveis pela formação musical na região e de grande tradição. As filarmônicas são espaços de

formação que mais se aproximam da escola especializada em ensino de música, fica a cargo desses espaços a formação formal para os músicos da região, além de atuarem como projetos de inclusão social por meio da música.

As filarmônicas são uma das poucas oportunidades para o estudo da Música, enquanto área de conhecimento em cidades interioranas seridoenses do estado do RN, tendo em vista que, quase nenhuma das cidades, nessa região, dispõe do ensino de Música em escolas da Educação Básica, tampouco, possuem escolas especializadas e conservatórios de Música[...] (SENA, 2017, p.43).

Tais grupos representam para suas cidades o fazer artístico musical passado de maestro para maestro, com suas tradições, histórias, costumes e culturas, sendo presente em quase todas as cidades do RN.

A história da formação do músico instrumentista no interior norterio-grandense está relacionada com a própria história das bandas de música. Elas têm constituído um espaço de preservação de uma cultura de integração do homem ao seu espaço social, com base na sensibilidade potencial que se edifica a partir de uma experimentação coletiva. (LIMA, 2006, p. 65).

Cabe enfatizar que a oferta do curso Técnico em Instrumento Musical subsequente para o *Campus* Avançado Jucurutu tem o objetivo de auxiliar no fortalecimento, de forma sistêmica, na música local e regional, bem como oferecer uma formação sólida e de qualidade.

Nesta perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical, na forma Subsequente, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Instrumento Musical, por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana e cidadã e o desenvolvimento econômico da região, articulado aos processos de democratização e justiça social.

5. INFORMAÇÕES RELEVANTES AO PÚBLICO EXTERNO SOBRE O CURSO

O Curso Técnico em Instrumento Musical, na forma Subsequente, na modalidade presencial, tem como objetivo **geral** formar músicos para o exercício profissional com excelência, conscientes do seu papel social e cultural, potencializando suas capacidades técnicas musicais, críticas e criativas contemplando um novo perfil profissional, capazes de desenvolver a uma nova cultura musical em diversos contextos e espaços de atuação. Empregando na área da música profissionais capacitados para atividades de performance instrumental nas seguintes formações: Saxofone, Clarinete, Flauta Doce, Trompete, Trombone, Bateria/Percussão, Violão, Piano/Teclado, Acordeon e Canto.

De um modo **específico**, o Curso Técnico em Instrumento Musical, visa:

- Desenvolver artisticamente o/a estudante no instrumento musical específico;
- Proporcionar acesso ao mundo do trabalho musical considerando todas as transformações históricas, compreendendo-as e as ressignificando;
- Fornecer conhecimentos para interpretação de obras musicais dos mais diferentes gêneros e épocas, respeitando suas crenças, conceitos e estilos;
- Capacitar o profissional músico para atuação em diferentes formações musicais: Solista, Duos, trios, quartetos, orquestras, bandas e filarmônicas;
- Capacitar o profissional músico para atuação em diferentes áreas e eventos: concertos, recitais, festas, programas de rádio e tv, gravação em estúdios, produção musical e cultural, Arranjo, intérpretes e/ou instrumentistas;
- Possibilitar atuação como monitores/oficineiros/professores em projetos sociais, Organizações não governamentais (Ong's), igrejas, casas de cultura, associações e cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC); e,
- Apropriar o/a estudante da linguagem e do fazer musical de forma consciente e criativa.

O acesso ao curso técnico subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial, destinado a portadores do certificado de conclusão do ensino médio, ou equivalente, poderá ser feito através de:

- processo seletivo, aberto ao público para o primeiro período do curso, atendendo às exigências da Lei nº 12.711/2012, regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012, e da Portaria Normativa MEC nº 18/2012; ou
- transferência ou reingresso, para período compatível, posterior ao primeiro semestre do Curso.

Vale salientar que o processo seletivo exigirá dos candidatos conhecimentos específicos no instrumento musical pleiteado, através de Teste de Habilidades Específicas (THE), de caráter eliminatório.

Em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT (2021), O profissional concluinte do curso técnico subsequente em Instrumento Musical, oferecido pelo IFRN, deve apresentar um perfil de egresso que o habilite a desempenhar atividades voltadas para:

- conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como processos e produtos da ação humana e do seu papel como agente social;

- ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Atuar profissionalmente em diferentes formações musicais como solista ou em grupos: Duos, trios, quartetos, orquestras, bandas e filarmônicas;
- Atuar como agente proponente na elaboração e execução de projetos culturais;
- Atuar de forma articulada e consciente as necessidades mercadológicas e à prática social.
- Atuar em diferentes áreas artísticas e/ou eventos: concertos, recitais, festas, programas de rádio e tv, gravação em estúdios, produção musical e cultural, Arranjo, intérpretes e/ou instrumentistas;
- Interpretar obras de diferentes épocas e estilos musicais;
- Aplicar os conhecimentos básicos da linguagem e estruturação musical;
- Analisar métodos, empregar técnicas e recursos específicos a performance musical;
- Conhecer a produção das diversas culturas musicais, seus principais representantes e seus contextos socioculturais;
- Atuar como oficinairo/monitor/professor em diferentes espaços e contextos sociais como: projetos sociais, Organizações não governamentais (Ong's), igrejas, casas de cultura, associações e cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC);
- Ampliar as possibilidades de estudos na área da música em cursos de graduação;
- conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

- aplicar conhecimentos científicos nas experiências vivenciadas no cotidiano.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos politécnicos os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a realização de práticas interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFRN, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos técnicos subsequentes do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo fundamental:** Relativo a conhecimentos de base científica, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes. Constitui-se de revisão conhecimentos de Língua Portuguesa e de outras disciplinas do ensino médio, de acordo com as necessidades do curso.

- **Núcleo articulador:** Relativo a conhecimentos do ensino médio e da educação profissional, traduzidos em conteúdo de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, e elementos expressivos para a integração curricular. Contempla bases científicas gerais que alicerçam inventos e soluções tecnológicas, suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho. Configura-se ainda, em disciplinas técnicas de articulação com o núcleo estruturante e/ou tecnológico (aprofundamento de base científica) e disciplinas âncoras para práticas interdisciplinares.

- **Núcleo tecnológico:** relativo a conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar disciplinas técnicas complementares, para as especificidades da região de inserção do *campus*, e outras disciplinas técnicas não contempladas no núcleo articulador.

Além disso, O Núcleo tecnológico está dividido em 4 eixos temáticos:

1. **Literatura, Linguagem e Estrutura Musical** - com componentes que apresentam conhecimentos em História da Música Ocidental, Linguagem e Estruturação Musical, Harmonia e Música Popular Brasileira (MPB), competências fundamentais para o profissional da música.

2. **Prática e Performance Musical** - com componentes específicos da prática musical contribuindo para o aperfeiçoamento instrumental, execução e trabalho em conjunto, neste eixo serão contempladas as disciplinas de Instrumento e Prática de Conjunto.

3. **Ensino, Arranjo e Regência** – com componentes que permitiram o profissional em música ampliar suas possibilidades de atuação no mercado de trabalho para além de interprete/Instrumentista com conhecimentos em Arranjo, noções de Regência (Coral e Instrumental) e Ensino e aprendizagem do instrumento.

4. **Música e Tecnologia** – este eixo contempla a disciplina Elaboração e Edição de partitura permitindo o músico atuar na escrita da linguagem e edição e adaptações de partituras para diversos grupos musicais.

Após a integralização dos componentes curriculares do curso técnico de nível médio em Instrumento Musical, na forma subsequente, e da realização da correspondente prática profissional, será conferido ao egresso o Diploma de **Técnico em Instrumento Musical**.

6.APOIO AO DISCENTE

a) Apoio ao desenvolvimento acadêmico

Possibilita ao estudante o desenvolvimento de atividades acadêmicas e apoio psicopedagógico que contribuam para a sua formação pessoal e profissional, seja no âmbito do ensino, da pesquisa e inovação ou da extensão, constituindo-se como meio de ampliação curricular, de experiência e vivência acadêmica. O Quadro 2, a seguir, apresenta as ações que serão desenvolvidas quanto ao apoio ao estudante, relativo ao aspecto do desenvolvimento acadêmico no *Campus* Avançado Jucurutu do IFRN.

Quadro 2 - Ações que serão desenvolvidas quanto ao apoio aos estudantes (desenvolvimento acadêmico)

	AÇÃO	COMO O CAMPUS DESENVOLVE / ATENDE
1	Apoio pedagógico (ETEP)	Atendimento individualizado aos alunos e aos pais destes. Acompanhamento das frequências dos discentes.
2	Atividades de nivelamento	Acompanhamento do rendimento dos alunos, identificando aqueles com dificuldades de aprendizagem e fazendo os encaminhamentos necessários.
3	Bolsa de Extensão	Proposição e participação de grupos/equipe de projetos de pesquisa e extensão.
4	Bolsa de Tutoria de Aprendizagem em Laboratório – TAL	Orientação dos bolsistas TAL quanto às suas atribuições e frequências, visando ao fortalecimento da ação educativa.
5	Bolsas de Iniciação Científica – Pesquisa	Incentivo à participação dos discentes em atividades de iniciação e produção científica e tecnológica; além do acompanhamento do seu desenvolvimento. Realização da orientação didático pedagógica.

6	Centros de aprendizagem	Incentivo à participação dos alunos nos Centros de Aprendizagem; orientação dos professores e discentes quanto ao processo de ensino-aprendizagem.
7	Centro acadêmico	<i>O Campus</i> ainda não conta com Centro acadêmico.
8	Intercâmbio	Orientação e incentivo dos estudantes para que busquem formas de intercâmbio, no sentido de ampliar as suas habilidades acadêmicas e culturais.
9	Observatório da Vida do Estudante da Educação Profissional-OVEP	Acompanhamento pedagógico, envolvendo aspectos de desenvolvimento individual, coletivo e autônomo dos estudantes; sistematização da prática profissional dos discentes e do desenvolvimento social e profissional dos egressos.
10	Círculos de Motivação e Aprendizagem	Incentivo ao trabalho motivacional e acompanhamento do desenvolvimento escolar do discente.

b) Apoio à formação integral dos estudantes por meio da assistência estudantil.

Estas ações têm como objetivo proporcionar ao estudante apoio para a sua permanência e qualidade de sua formação no IFRN, como forma de reduzir os índices de retenção e evasão decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica. O Quadro 3, a seguir, apresenta as ações que serão desenvolvidas quanto ao apoio ao estudante relativo ao aspecto assistência estudantil, no *Campus* Avançado Jucurutu do IFRN.

Quadro 3 - Ações que serão desenvolvidas quanto ao apoio ao estudante (assistência estudantil)

	AÇÃO	COMO O CAMPUS DESENVOLVE / ATENDE
1	Apoio à permanência e ao êxito escolar dos estudantes em situação de vulnerabilidade social.	<p>O <i>Campus</i> Avançado Jucurutu desenvolverá Assistência Estudantil conforme as diretrizes da política de Assistência Estudantil do IFRN, que possui como pressupostos legais a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996; além destas, a Assistência Estudantil do IFRN é baseada no Plano Nacional de Assistência Estudantil das Instituições Federais de Ensino Superior (PNAES, 2007) e no Decreto 7.234 de julho de 2010, que cria o Programa Nacional de Assistência Estudantil.</p> <p>Sendo assim, vem desenvolvendo ações da assistência estudantil, tendo como objetivo a oferta de condições de acesso, permanência e conclusão viabilizada a partir de Programas e Auxílios, bem como através de atendimentos de profissionais da área social, da psicológica, pedagógica e área de saúde. São ações que tem por finalidade minimizar os aspectos socioeconômicos que condicionam a desigualdade social e dificultam o desenvolvimento pleno das atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, reduzindo, assim, as taxas de retenção e evasão. Visa, portanto, à promoção da inclusão social pela educação.</p>

2	Atendimento multidisciplinar realizado por profissionais especialistas.	O <i>Campus</i> pretende contar com uma equipe multidisciplinar de 06 profissionais vinculados à Assistência Estudantil: 02 Assistentes sociais 01 Psicóloga 01 Médico 01 Odontóloga 01 Técnica em Enfermagem
3	Auxílio ao estudante para participação em Aulas Externas.	O <i>Campus</i> contará com recurso para o pagamento de diárias aos alunos para participação em aulas externas, sendo o valor da diária de R\$ 45,00.
4	Auxílio para participação em eventos acadêmicos, científicos, tecnológicos, culturais, esportivos e políticos estudantis.	O <i>Campus</i> contará com recurso para participação em eventos acadêmicos, científicos, tecnológicos, culturais, esportivos e político-estudantis, cuja diária corresponde a R\$45,00.
5	Programa de Alimentação Escolar.	O Programa de Alimentação Escolar é voltado aos estudantes do IFRN com a necessidade acadêmica de permanência em turnos consecutivos na instituição, por motivo de atividades oriundas do processo de ensino- aprendizagem, artístico-cultural e desportivo. O estudante beneficiário possui direito a refeições subsidiadas, completamente, pelo IFRN, configurando-se gratuidade.
6	Programa de Auxílio-transporte.	O Auxílio Transporte tem por objetivo combater situações de faltas escolares e baixo aproveitamento decorrentes da dificuldade no que concerne ao deslocamento residência – <i>campus</i> – residência, por falta de condições financeiras de acesso à escola.
7	Programas de Iniciação Profissional.	O Programa de Iniciação Profissional, de acordo com seu regulamento, objetiva proporcionar “apoio financeiro a manutenção de seus estudos, bem como propiciar uma experiência antecipada da atividade laboral” (Regulamento do Programa de Iniciação ao Trabalho, 2007).

7. AÇÕES DECORRENTES PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DE CURSO

A avaliação institucional observa as diretrizes estabelecidas pelo Projeto Político-Pedagógico do IFRN. Nesse sentido, além dos instrumentos e processos instituídos pelo PPP, o *Campus* Avançado Jucurutu tem buscado integrar seus servidores a Comissão Própria de Avaliação do *Campus* Caicó ao qual fazemos parte da estrutura administrativa, aguardando apenas a atualização de portaria. Contudo, a organização dos trabalhos se dará com o acompanhamento dos processos de avaliação internos, bem como com a sistematização e prestação das informações que lhe forem solicitadas.

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Quadro 4, a seguir, apresenta a estrutura física disponível para o funcionamento do Curso no Campus Avançado Jucurutu do IFRN em fase de finalização da construção. O Quadro 5 apresenta a relação detalhada dos equipamentos para os laboratórios específicos de música.

Quadro 4 – Quantificação e descrição das instalações disponíveis ao funcionamento do Curso Técnico Subsequente em Instrumento Musical

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
04	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Sala de videoconferência	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de Informática	Com 20 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Salas de estudo (Clarinete/Saxofone)	Sala para aulas individuais ou em pequenos grupos (6 pessoas) de instrumento de sopro família das madeiras com estantes de partituras e cadeiras sem braço, com quadro branco e condicionador de ar.
01	Sala de estudo (Trombone/Trompete)	Sala para aulas individuais ou em pequenos grupos (6 pessoas) de instrumento de sopro família dos metais com estantes de partituras e cadeiras sem braço, com quadro branco e condicionador de ar.
01	Salas de estudo (Piano/Teclado/Acorden)	Sala para aulas individuais ou em pequenos grupos (4 pessoas) de instrumento da família das teclas (Piano, Teclado e ou Acordeon), com estantes de partituras e cadeiras sem braço, com quadro branco e condicionador de ar.
01	Sala de estudo (Violão)	Sala para aulas individuais ou em pequenos grupos (6 pessoas) de instrumento (Violão) com estantes de partituras e cadeiras sem braço, com quadro branco e condicionador de ar.
01	Sala de estudo (Canto)	Sala para aulas individuais ou em pequenos grupos (6 pessoas) de instrumento (Canto) com estantes de partituras e cadeiras sem braço, com quadro branco e condicionador de ar.
01	Sala de Estudo Individual (Bateria/Percussão)	Sala para aulas individuais ou em pequenos grupos (4 pessoas) de bateria/Percussão com estantes de partituras e cadeiras sem braço, com quadro branco e condicionador de ar.
01	Laboratório específico (MÚSICA)	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos. Com 40 cadeiras sem braço para ensaios de grupos, quartetos, filarmônicas e grupos de câmara, com 40 estantes de partitura.

Quadro 5 – Equipamentos para os laboratórios de Música.

LABORATÓRIO: Laboratório Prático Pedagógico		Área (m ²) 60	Capacidade de atendimento (alunos) 40
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)			
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
01	Ar-Condicionado		
01	Quadro branco pautado	Em processo de aquisição (Licitação Iniciada)	
01	Projektor Multimidia	Em processo de aquisição (Licitação Iniciada)	
01	Computador		
40	Estantes de partituras não dobráveis	Em processo de aquisição (Licitação Iniciada)	
40	Cadeiras sem braço acolchoados	Em processo de aquisição (Licitação Iniciada)	
04	Pedestais de microfones	Em processo de aquisição (Licitação Iniciada)	
04	Microfones dinâmicos	Em processo de aquisição (Licitação Iniciada)	
05	Trombones	Em processo de aquisição (Licitação Iniciada)	
05	Trompetes	Em processo de aquisição (Licitação Iniciada)	
05	Saxofones	Em processo de aquisição (Licitação Iniciada)	
05	Clarinetes	Em processo de aquisição (Licitação Iniciada)	
02	Caixas ativas com Suporte	Em processo de aquisição (Licitação Iniciada)	
01	Amplificador para Piano/Teclado	Em processo de aquisição (Licitação Iniciada)	
01	Amplificador para Violão	Em processo de aquisição (Licitação Iniciada)	
01	Piano Digital e/ou Teclado	Em processo de aquisição (Licitação Iniciada)	
01	Violão Folk – Modelo Takamine	Em processo de aquisição (Licitação Iniciada)	
06	Violões de Nylon	Em processo de aquisição (Licitação Iniciada)	
01	Kit de instrumento de percussão	Em processo de aquisição (Licitação Iniciada)	
01	Mesa digital 16 canais	Em processo de aquisição (Licitação Iniciada)	
01	Armário		
01	Bateria completa	Em processo de aquisição (Licitação Iniciada)	

9. BIBLIOTECA

A Biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso, via terminal, ao acervo da biblioteca.

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Deverão estar disponíveis para consulta e empréstimo, numa proporção de 6 (seis) alunos por exemplar, no mínimo, 3 (três) dos títulos constantes na bibliografia básica e 2 (dois) dos títulos constantes na bibliografia complementar das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 3 exemplares por título. Os dados relativos à descrição e ao quantitativo de títulos da bibliografia básica e complementar,

que estão disponíveis na biblioteca para funcionamento do curso, por disciplina, estão expostos em tabelas, no anexo I.

10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 6 e 7 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessário ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso.

Quadro 6_– Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Formação Geral e Parte Diversificada	
Professor com licenciatura plena em Língua Portuguesa	01
Professor com graduação na área de Informática	01
Professor com licenciatura plena em Sociologia	01
Professor com Licenciatura plena em Filosofia	01
Professor com licenciatura plena em Matemática	01
Professor com graduação na área Administração	01
Professor com licenciatura plena em Educação Física	01
Formação Profissional	
Graduação em Música com habilitação em Saxofone e/ou Clarinete	01
Graduação em Música com habilitação em Flauta Doce	01
Graduação em Música com habilitação em Violão	01
Professor com graduação em Música com habilitação em Piano e/ou Teclado e ou Acordeon	01
Professor com graduação em Música com habilitação em Canto	01
Total de professores necessários	12

Quadro 7 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica no que diz respeito às políticas educacionais da instituição, acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino aprendizagem e em processos avaliativos. Trabalho realizado coletivamente entre gestores e professores do curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de som e áudio para suporte técnico nas apresentações e montagens de som, bem como nas solenidades e eventos do campus.	01
Profissional de nível técnico laboratório/música para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização, entrega e recebimento dos instrumentos musicais e apoio administrativo da Musicoteca*.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	04

*Musicoteca é o espaço destinado a guarda dos instrumentos musicais do campus.

11. PROJEÇÃO DE CARGA-HORÁRIA DOCENTE

No Quadros 8, apresenta-se o total da carga horária por área para o curso Técnico em Instrumento Musical do *Campus* Avançado Jucurutu.

Quadro 8 – Distribuição de carga horária por área de conhecimento

Grupo	Número de Professores	Períodos Letivos							
		2021		2022		2023		2024	
		.2	.1	.2	.1	.2	.1	.2	
Língua Portuguesa/Produção de texto	1	4	2	4	2	4	2	4	
Matemática	1	4	0	4	0	4	0	4	
Informática	1	0	2	0	2	0	2	0	
Administração	1	0	0	2	0	2	0	2	
Sociologia	1	2	0	2	0	2	0	2	
Filosofia	1	2	0	2	0	2	0	2	
Educação Física	1	0	0	0	2	0	2	0	
Instrumento (Flauta Doce)	1	2	2	4	4	4	4	4	
Instrumento (Saxofone-Clarinete)	1	4	4	8	8	8	8	8	
Instrumento (Violão)	1	2	2	4	4	4	4	4	
Instrumento (Piano/Teclado)	1	2	2	4	4	4	4	4	
Instrumento (Acordeon)	1	2	2	4	4	4	4	4	
Instrumento (Canto)	1	2	2	4	4	4	4	4	
*Música (Componentes teóricos)	*	6	12	20	26	26	26	26	

*componentes divididos entre o corpo docente específico de Música

12. ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS

O Quadro 9, a seguir, apresenta itens que são essencialmente regulatórios, devendo ser observado o dispositivo legal e normativo por parte da instituição, quando da criação de cursos pelo *Campus*, incluído o Curso Técnico Subsequente em Instrumento Musical, na modalidade presencial.

Quadro 9– Requisitos legais e normativos.

DISPOSITIVO LEGAL	SIM/NÃO	OBSERVAÇÃO DO CAMPUS
1 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004) A temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está inclusa nas disciplinas e atividades curriculares do curso?	SIM.	Além, dos componentes curriculares contemplarem as exigências do dispositivo, a própria natureza do curso propiciará a realização de atividades e de eventos que observarão as disposições da Lei nº 11645 de 10/03/2008 e da Resolução CNE/CP nº1 de 17 de junho de 2004.

<p>2 - Denominação dos Cursos Técnicos (Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012)</p> <p>A denominação do curso está adequada ao Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos?</p>	SIM	Conforme edição 2020.
<p>3 - Carga horária mínima, em horas – para Cursos Técnicos (Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012)</p> <p>Desconsiderando a carga horária do estágio profissional supervisionado e do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, caso estes estejam previstos, o curso possui carga horária igual ou superior ao estabelecido no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos?</p>	SIM	Sendo 1.600 horas destinadas às disciplinas de bases científica e tecnológica, das quais, 780 horas às disciplinas do núcleo tecnológico, 90 horas aos seminários curriculares e 400 horas da prática profissional.
<p>4 - Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. Nº 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008)</p> <p>O Campus apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida?</p>	SIM.	A infraestrutura física do <i>Campus</i> apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.
<p>5 – Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)</p> <p>Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente?</p>	SIM.	Além, dos componentes curriculares contemplarem as exigências do dispositivo, a própria natureza do curso propiciará a realização de atividades e de eventos que observarão as disposições da Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999 e do Decreto nº 4281 de 25 de junho de 2002.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Lei nº 11.892, de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB nº 17/2020**. Trata da atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). Brasília/DF: 2020.

LIMA, Ronaldo Ferreira de. **Bandas de música**, escolas de vida. 2006. 149f. Dissertação de mestrado (Mestrado em Ciências Sociais) – Departamento de Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal -RN, 2006.

SENA, Francisco Canindé de Medeiros. **Educação musical técnica de nível médio no Rio Grande do Norte**: um estudo sobre as ações de interiorização da EMUFRN em Florânia/RN. Natal, 2017. 118f.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Disponível em <<http://catalogonct.mec.gov.br/>>. Acesso em 29 dez. 2020. Brasília/DF: 2020.

ANEXO I – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Quadro 10 – Acervo bibliográfico necessário para funcionamento do curso.

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLARES
AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa . São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.	Língua Portuguesa	05
CITELLI, Adilson (Coord.). Aprender e ensinar com textos não escolares . 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002.	Língua Portuguesa	05
DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). Gêneros textuais, tipificação e interação . São Paulo: Codes, 2005	Língua Portuguesa	05
IEZZI, Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações . (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	Matemática	05
PAIVA, Manoel. Matemática Paiva . (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.	Matemática	05
LIMA, Elon Lajes [et al.]. A Matemática do Ensino Médio (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.	Matemática	03
MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações . 3.ed. São Paulo: Érica, 2008. 406 p. il. ISBN 978-85-365-0053-9.	Informática	03
NORTON, Peter. Introdução à informática . São Paulo: Pearson Makron Books, 2007. 619 p. il. ISBN 978-85-346-0515-1	Informática	03
GLENWRIGHT, Jerry. Fique por dentro da internet . São Paulo: Cosac Naify, 2001. 192 p. il. ISBN 85-7503-037-X.	Informática	03
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. 21. ed., São Paulo: Perspectiva, 2008.	Leitura e Produção de Texto	05
FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. Prática de texto para estudantes universitários . 17. ed., Petrópolis: Vozes, 2008.	Leitura e Produção de Texto	05
GARCEZ, L. H. do C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2002.	Leitura e Produção de Texto	05
CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos . São Paulo: Atlas, 2001.	Gestão Organizacional e Empreendedorismo	05
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.	Gestão Organizacional e Empreendedorismo	05
MAXIMINIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006	Gestão Organizacional e Empreendedorismo	05
MATIAS, Marlene. Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas . São Paulo: Manole, 2004.	Elaboração de projetos musicais	05
SALABERRY. Manual Prático de Produção Musical . Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2008	Elaboração de projetos musicais	05

ARANTES, Augusto Antônio. O que é cultura popular . 5ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.	Música, Sociedade e Filosofia	05
COELHO, Teixeira. O que é indústria cultural . 15ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.	Música, Sociedade e Filosofia	05
RIDLEY, Aaron. A filosofia da música. Tema e variações . São Paulo: Loyola, 2008.	Música, Sociedade e Filosofia	05
MED, Bohumil. Teoria da música . Brasília: Musimed, 1996.	Linguagem e Estruturação Musical I-IV	05
HINDEMITH, Paul. Treinamento Elementar para Músicos . 4ª. ed. Camargo Guariniere trad. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988.	Linguagem e Estruturação Musical I-IV	05
LACERDA, Osvaldo. Teoria elementar da música . 11 ed. São Paulo: Ricordi, 1961.	Linguagem e Estruturação Musical I-IV	05
BENNETT, Roy. Uma breve história da música . Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. RJ: Jorge Zahar Ed., 1986.	História da Música Ocidental	05
COSTA, Clarissa L. da. Uma breve história da música ocidental . São Paulo, Ars Poética, 1994	História da Música Ocidental	05
ALMADA, Carlos. Harmonia funcional . Campinas: Unicamp, 2012. McGraw-Hill, 2000.	Harmonia	05
GUEST, Ian. Harmonia: método prático . Ed. Lumiar, vol 1 e 2. Rio de Janeiro, 2006	Harmonia	05
MARIZ; Vasco. História da música no Brasil . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.	Música Popular Brasileira	05
TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular: da modinha à canção de protesto . Petrópolis: Vozes, 1974.	Música Popular Brasileira	05
BAERMANN, Carl. Complete Method for Clarinet . 3. ed. New York: C. Fischer, edited by Gustave Langenus, 1918, 55p.	Instrumento Saxofone I-IV	05
KLOSÉ, Hyacinthe Eléonor. Método Completo para Clarinete . Milão: Editora Ricordi, 1988, 215p.	Instrumento Saxofone I-IV	05
CLARKE, H. L. Technical Studies For The Cornet . Ed. Carl Fischer, 1984	Instrumento Clarinete I-IV	05
ARBAN, Jean-Baptiste. Complete Conservatory Method for Trumpet . New York: Carl Fischer Music, editado por Edwin Franko Goldman e Walter M. Smith e anotado por Claude Gordon, 1982	Instrumento Clarinete I-IV	05
ARBAN, Joseph Jean Baptiste Laurent. Famous Method for Slide and Valve Trombone and Baritone . New York: Carl Fischer, 1936	Instrumento Trombone I-IV	05
GAGLIARDI, Gilberto. Método de trombone para iniciantes . São Paulo: Ricordi, s/d.	Instrumento Trombone I-IV	05
FARIA, N. Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra . 2a Edição. Ed. Lumiar. Rio de Janeiro, 1999.	Instrumento Violão I-IV	05
PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros para violão . Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.	Instrumento Violão I-IV	05
PINTO, Henrique. Iniciação ao violão, Vol. 1 . São Paulo: Ed. Ricordi. 1978.	Instrumento Violão I-IV	05
ADOLFO, Antonio. Iniciação ao Piano e Teclado . Ed. Lumiar, Rio de Janeiro, 1994.	Instrumento Piano/Teclado I-IV	05
SUZUKI METHOD. Suzuki Piano School , Vol. 1-4. Zen-on-Music.	Instrumento Piano/Teclado I-IV	05
GOULART, Diana; COOPER, Malu. Por todo canto: Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1) . São Paulo: G4, 2002.	Instrumento Canto I-IV	05

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. Canto : uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.	Instrumento Canto I-IV	05
COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. Técnica vocal para coros . São Leopoldo: Sinodal, 2008.	Prática de Conjunto I-IV	05
BENNET, Roy. Instrumentos da orquestra . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. Cadernos de Música da Universidade	Prática de Conjunto I-IV	05
ROCHA, Ricardo. Regência – uma arte completa . Técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.	Prática de Conjunto I-IV e Tópicos em Regência	05
LAKSCHEVITZ, Eduardo. Ensaio : olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: CEMC, 2006	Tópicos em Regência	05
NIERENBERG, Roger. Maestro : Uma História Surpreendente Sobre Como Liderar Ouvindo. Editora Sextante, 2011.	Tópicos em Regência	05
ALMADA, Carlos. Arranjo . São Paulo: Ed. Unicamp, 2006.	Arranjo I-II	05
GUEST, Ian. Arranjo 1 e 2 : método prático: incluindo revisão dos elementos da música. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.1.	Arranjo I-II	05
PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino . Porto Alegre: Sulina, 2015.	Ensino do Instrumento	05
SOUSA, Jusamara (Org.). Aprender a ensinar música no cotidiano . 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.	Ensino do Instrumento	05
BOSSEUR, Jean-Yves. Do som ao sinal : História da notação musical. Porto Alegre: UFRGS, 2014.	Elaboração e Edição de Partitura	05
BENNETT, Roy. Elementos básicos da música . Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.	Elaboração e Edição de Partitura	05

ANEXO II – PERÍODICOS ESPECIALIZADOS

Quadro 11 – periódicos especializados (impressos ou virtuais), indexados e correntes, disponível para funcionamento do curso.

DESCRIÇÃO/TÍTULO	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	TIPO
Língua Portuguesa Na ponta do Lápis	Língua Portuguesa	Físico
REMAT	Matemática	Virtual
Informática em Revista	Informática	Físico
Boletim Técnico do SENAC	Gestão Organizacional e Empreendedorismo	Físico
Revista Poli: saúde, educação e trabalho	Qualidade de Vida e Trabalho	Físico
Políticas Culturais em Revista	Elaboração de projetos musicais	Virtual
Revista Música	Música e Sociedade	Virtual
Revista Música Hodie	Linguagem e estruturação Elaboração e Edição de Partitura Harmonia Arranjo	Virtual
Revista da ABEM	Disciplinas do eixo tecnológico do curso	Virtual
Revista da Associação Brasileira de Etnomusicologia	MPB História da Música Ocidental	Virtual
Revista Opus - ANNPOM	História da Música Ocidental Harmonia Arranjo	Virtual

Documento Digitalizado Público

Resolução 37/2021-Consup - Retifica a Resolução 26/2021-Consup - PPC e PAFC Instrumento musical - Jucurutu

Assunto: Resolução 37/2021-Consup - Retifica a Resolução 26/2021-Consup - PPC e PAFC Instrumento musical - Jucurutu
Assinado por: Carolina Dantas
Tipo do Documento: Resolução
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Carolina Helena de Gois Dantas, CHEFE DA ASSESSORIA - CD0004 - ASADM**, em 18/02/2022 16:19:03.

Este documento foi armazenado no SUAP em 18/02/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrn.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 997014

Código de Autenticação: 7d1ec665ba

